



Sala A

Est. 11

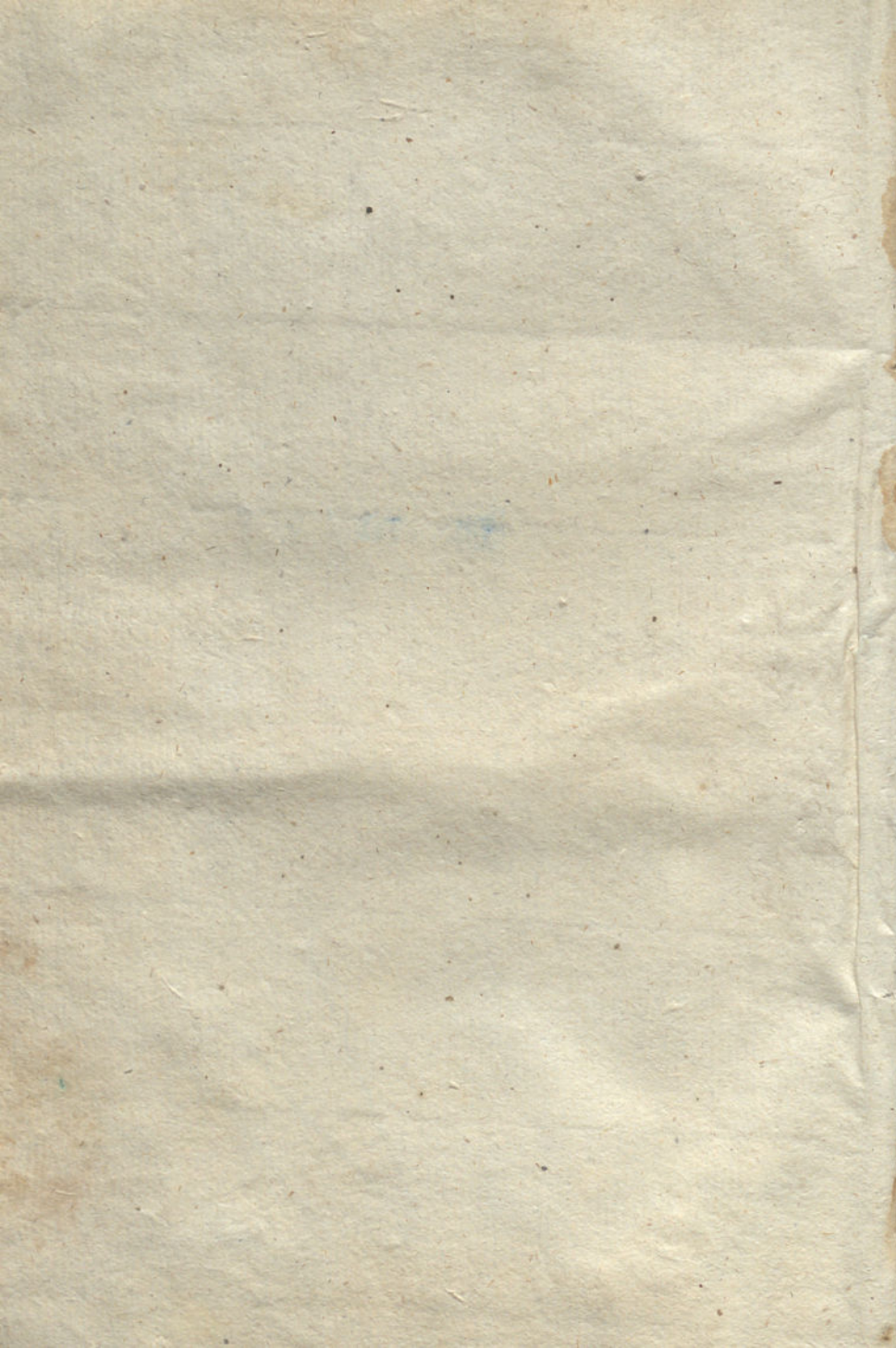
Tab. 2

N.º 14

8

Est. 6 Tab. 1 No. 8

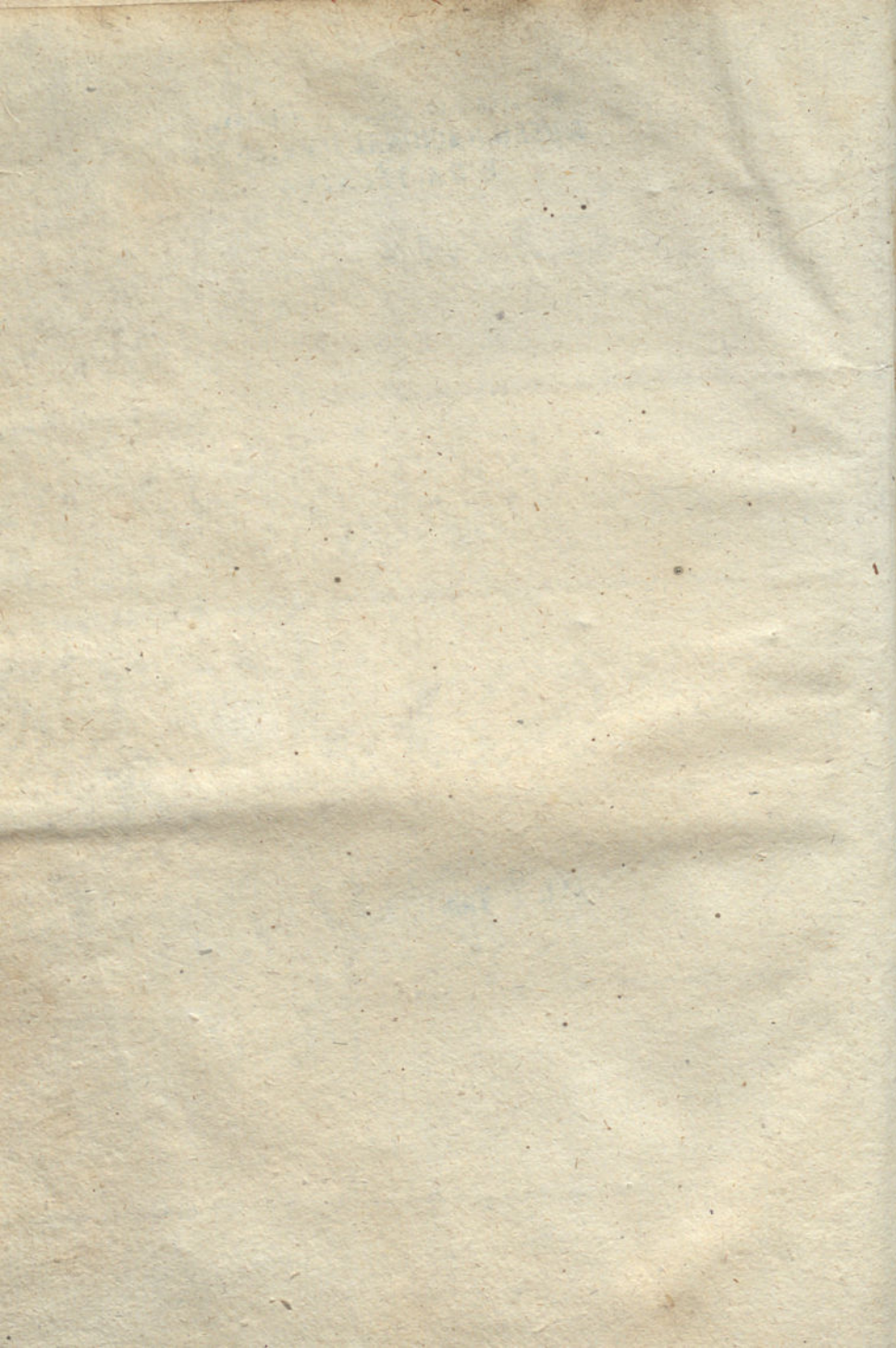
*[Faint pencil scribbles and a signature]*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA  
E DA TÉCNICA

1362

Est. 6 Tab. 1 N.º 8



INV - Nº 2216

1127

TRATADO COMPLETO  
DE  
MEDICINA OPERATORIA,  
OFFERECIDO  
A SUA ALTEZA REAL  
O  
PRINCIPE REGENTE  
NOSSO SENHOR  
POR  
ANTONIO D'ALMEIDA,  
*Lente de Operações no Hospital Real de S. José.*

1127

T O M. III.



L I S B O A,  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.  
ANNO M. DCCC.  
*Com licença de Sua Alteza Real.*

Be  
MNC  
(LA)

61

ALM

1.º a inchação chronica das amygdalas, as quaes muitas vezes se tornão scirrosas, e de hum volume tal, que enchem as fauces ao ponto de impedirem a passagem ao ar (*a*): 2.º os polypos, que algumas

ve-

(*a*) Quando huma, ou ambas as glandulas amygdalas se enfião por qualquer causa que seja, e o seu enfarto se não resolve, ficão tumores mais, ou menos duros, os quaes crescendo difficultão a pronúncia, a deglucção, e respiração a hum ponto tal, que vem algumas vezes a suffocação, além de chamarem repetidas inflammações, nas quaes correm os enfermos grande perigo. A sua superficie avermelhada he humas vezes liza, outras desigua, e ordinariamente ulcerada, cuja ulceração se declara cancroza huma vez, ou outra.

Se a inchação destas glandulas resiste aos remedios geraes, como sangrias, purgantes, emeticos, mercurio, &c., e aos topicos, como gargarejos tonicos, fumo de tabaco, escarificações, roques de pedra infernal, de oleo de vitriolo, &c., cumpre extirpallas antes de ganharem o caracter cancrozo, ou produzirem a suffocação. Para se praticar a extirpação deve o operador escolher o meio; o qual póde ser a ligadura, como nos polypos, se a base he mais delgada do que o corpo, ou hum escalpello, se não tem lugar a laqueação. Para se usar do escalpello, cumpre situar o enfermo sentado defronte de huma janella, abrir-lhe



vezes descem dos conductos nasaes , onde tem o seu pé , ou em alguma parte das fauces , e enchem a boca posterior , ou pharynx , perlongando-se sobre a glottis , e tapando a passagem do ar , os quaes nós devemos ligar , cortar , ou arrancar , segundo a sua consistencia , e figura , antes de embaraçarem a respiração : 3.º certos corpos estranhos , que cahem no larynx , trachea , e bronchios , como migalhas de pão , caroços de frutas , bocados de ossos , e outros semelhantes , os quaes na expiração sobem até ao larynx , mas não sahem pela glottis , e tornão a descer na inspiração até aos bronchios. Estes corpos

---

os queixos por meio de huma cunha , ou speculo , e pegar com o tenaculo no corpo , em quanto com o escalpello o descarna , e sepata das outras partes. O escalpello deve ter a ponta romba , e o côrte da extensão de doze , ou quatorze linhas , para não ferir as partes vizinhas. Alguns praticos servem-se da tifoira com pontas rombas : porém este instrumento não he tão bom como o escalpello. Deve notar-se , que achando-se ambas as amygdalas na necessidade de se extirparem , só extirparemos a segunda depois de curada a chaga da primeira.

pos só podem ser tirados pela bronchotomia , quando sobem , e descem , ou quando se fixão da parte média da trachea para cima , o que se conhece pela dor fixa , e aguda no lugar , onde persistem , e em geral pela tosse convulsiva , voz rouca , respiração laboriosa , e suffocações , nas quaes morre o doente (a) . Se estes corpos não produzem logo a suffocação , he preciso pôr em prática alguns meios , que os fação expulsar por violentas contracções do boste , como excitar o vomito com emeticos , dar pancadas entre as espadoas , e excitar os espir-

ros

---

(a) Quando algum corpo estranho tapa pelo seu volume a passagem do ar , segue-se a morte em breves instantes : porém se deixa passar algum , e se não pôde tirar a tempo , vem tambem a causar a morte , humas vezes pela inflammação , que excita , outras porque augmentando pelo estimulo o filtro do muco da trachea , e bronchios ao ponto de encher estes canaes , segue-se a suffocação .

As glandulas salivares inchão algumas vezes pelo uso do mercurio mal administrado , ao ponto de causarem a suffocação , e ser precisa a bronchotomia .

ros com o tabaco, euforbio, e outros (a), pondo o doente com as pernas para cima, e a cabeça para baixo, principalmente sendo os corpos pezados, como grãos de chumbo, &c. Porém se estes meios não produzem effeito, cumpre sangrar, diluir, e adietar o enfermo, para prevenir huma grande inflammação, ou praticar a bronchotomia no lugar, onde estes corpos párao, a ser da parte média da

---

(a) Luiz na sua segunda Memoria sobre a bronchotomia (M. mor. da Academ. de Cir. de París T. 4. pag. 522.) não convem no uso dos emeticos, e sternutatorios, achando que só por acaso he que hum corpo estranho pôde sair pela glottis a beneficio do ar na expiração, e que atravessando-se na mesma glottis pôde fazer morrer o enfermo subitamente, concluindo que só a operação he o unico recurso. Todavia os corpos, que não estão fixos, e ainda os que o estiverem, podem despegar-se, e sair envoltos com a lympha, ou escarros, e nós observamos que a força de hum espirro faz sair dos bronchios mucos espessos, que não pôde sair com a tosse. E se o corpo entrou pela glottis, e não causou a morte subita, como a ha de causar á sahida? Pelo que os emeticos, e sternutatorios devem tentar-se, porque podem alguma vez livrar o enfermo da bronchotomia.

trachea para cima : 4.º os espasmos dos musculos do larynx levados a tal auge, que apertem a glottis ao ponto de não entrar o ar, seguindo-a a suffocação. Esta causa rarissimas vezes exige a bronchotomia ; porque ou os espasmos impedem totalmente a passagem do ar, e então não ha tempo para se praticar a operação antes da suffocação , ou, se passa algum ar pela glottis, ha tempo para se remover o espasmo por meio dos anti-espasmodicos internos, e externos : 5.º os tumores externos, que pelo seu volume, e proximidade á trachea, ou larynx, a comprimem ao ponto de fazerem a respiração trabalhosa, e algumas vezes produzirem a suffocação , taes são o broncho-cele, escrofulas, aneurismas, scirros, &c., cujos tumores, não podendo resolver-se, ou extirpar-se, e vindo a produzir a suffocação, exigem a bronchotomia para se perlongar a vida ao enfermo : 6.º os corpos volumosos demorados no pharynx : 7.º finalmente a esquinencia.

*Da*

*Da esquinencia.*

## §. III.

Dá-se o nome de esquinencia a toda a inflamação, que ataca a parte interna das fauces, como amygdalas, véo do paladar, campainha, larynx, e pharynx; e se distingue em benigna, e maligna. (a)

*Da esquinencia benigna.*

## §. IV.

A esquinencia benigna consiste na inflamação da membrana mucosa das fauces

Tom III. B ces

(a) Esta molestia, chamada tambem angina, tem recebido diferentes nomes, segundo as partes atacadas, como tonsillar, pharyngea, laryngea, tracheal, &c., e segundo a sua natureza, como verdadeira, falsa, finanche, para-finanche, &c.: porém todos estes nomes, que só servem de fazer confusão, são inuteis; porque tonsillar, pharyngea, e laryngea, &c. são a mesma molestia, atacando diferentes partes; verdadeiras, falsas, finanche, para-finanche, com tumor, ou sem tumor, são o mesmo que benignas, e malignas, como vou a mostrar.

ces acompanhada da inchação não só desta membrana, mas das glandulas amygdalas, e folliculos, que lhe ficão por baixo, a qual, principiando em hum ponto, lavra, e ataca ordinariamente todas as fauces, passando-se até de hum lado ao outro.

## §. V.

A inchação, vermelhidão, dor, picadas nos ouvidos, difficuldade de engulir, viscosidades na boca, e larynx, voz rouca, ou aguda, e febre maior, ou menor, fazem facilmente conhecer esta molestia.

## §. VI.

As causas desta esquinencia são communmente locais, e se reduzem a tudo o que póde excitar estimulos, ou constipar os ductos das glandulas, ou folliculos, que filtrão a saliva, como ar frio, cousas geladas (a), corpos estranhos cravados, ou

---

(a) Particularmente achando-se o corpo quente, como quando passamos de huma casa quente para hum lugar frio, ou descansamos de repente de hum trabalho, ou exercicio violento.

ou demorados nestas partes, adubos acres, bebidas espirituosas, &c. Estas causas obrão com tanta mais vehemencia, quanto a constituição he disposta para isto pela diathesis inflammatoria, e pela idade (a), além da disposição local; porque ha pessoas com mais propensão para esta molestia, como as mulheres, e os que tocão instrumentos de vento, &c., disposição que faz apparecer a esquinencia em periodos certos, particularmente na primavera, e outono.

## §. VII.

A esquinencia benigna termina ordinariamente pela resolução, poucas vezes pela suppuração, e quasi nunca pela gangrena, ainda que algumas vezes appareção crustas negras em diferentes pontos da inflammação. Se a disposição local, e constitucional favorecem o augmento da

B ii in-

---

(a) Nós observamos, que no temperamento sanguinco, e nas idades pouco avançadas ha mais disposição para esta esquinencia.

inflamação, estende-se ao larynx, cresce a febre, a difficuldade de respirar, e algumas vezes vem a suffocação, não podendo os enfermos dobrar o pescogo, nem fallar, fazendo-se-lhes a voz sibilante; e estendendo-se ao pharynx, cresce a difficuldade de engulir, e o que os doentes querem engulir sahe pelos narizes.

*Cura.*

§. VIII.

A cura da esquinencia benigna consegue-se com remedios constitucionaes, e topicos. Os constitucionaes são, 1.º os emeticos, os quaes são frequentemente mui proveitosos: 2.º as sangrias no braço proporcionadas ás forças do enfermo, e em lugar de muitas, e pequenas, huma, ou duas, porém grandes: 3.º os purgantes brandos, clisteres, e bebidas diluentes: 4.º as preparações antimoniaes: 5.º finalmente os pediluvios, e sinapismos. Os topicos são, 1.º vapores de agua morna



recebidos nas fauces por hum funil : 2.º gargarejos dos cozimentos adstringentes , particularmente levando acidõs , ou emollientes , e anodinos , se ha grandes dores : 3.º sangrias locaes por meio de bichas applicadas ao redor do pescoço : 4.º cataplasmas emollientes , tambem ao redor do pescoço : 5.º finalmente os vesicatorios .

## §. IX.

Se a inflammação se resolve , podemos ajuntar aos gargarejos adstringentes o sal amoniaco , e algum espirito de vinho , para conseguirmos a resolução mais depréssa . Porém se se encaminha á suppuração , o que se conhece pelo augmento da molestia , febre aguda , dor pulsante , calefrios , e maior elevação da inchação em algum , ou alguns pontos , cumpre promovella com a continuação das cataplasmas emollientes no pescoço , e frequentes bochechas de agua morna , ou leite , até a materia estar feita , o que se dá a conhecer pela remittencia da febre ,

caesrios, e crescimentos a horas certas, ou irregulares, maior difficuldade de engulir, máo halito, e com cheiro de pus, ainda que o abscesso se não tenha rompido, e finalmente pela maior elevação esbranquiçada, e com fluctuação, se se pôde tocar.

Neste estado ou se espera que o abscesso rebente, se o enfermo não está no perigo de se suffocar, ou se dá sahida á materia, picando-se o abscesso com a lanceta, ou faryngotomo (*a*), cuja operação se chama pharyngotomia. He preciso, quando se abre o abscesso, que o enfermo tenha os queixos abertos por meio de algum corpo duro mettido entre os den-

---

(*a*) O pharyngotomo he huma lanceta esondida dentro de hum canudo de prata achatado, que sahe carregando-se-lhe no cabo, e recolhe-se por effeito de huma mola. Este instrumento he mais seguro para esta operação, em razão de se encostar o canudo ao abscesso, sahir a lanceta, abrillo, e tornar-se a recolher sem offender outras partes; o que não succede com a lanceta, que pôde algumas vezes ferir outras partes em qualquer movimento, que o enfermo faça.

tes, a cabeça inclinada para diante, e seja no momento da expiração, para evitar que a materia caia na glottis, e o suffoque, desastre que algumas vezes tem acontecido. Evacuada a materia do abscesso, continuará o doente a gargarejar com agua morna, ou leite por alguns dias, e depois com os cozimentos adstringentes com espirito de vinho, e mel, até que a molestia se dissipe inteiramente. Com tudo se a inflammação se encaminhar a gangrena, o que se conhece pelos symptomas ( XIII ), usaremos dos antisepticos internos, e topicos; e se o doente estiver a ponto de se suffocar, praticaremos a bronchotomia.

## §. X.

Em consequencia desta casta de esquinencia ficão grossuras nas amygdalas, que trataremos como fica dito ( II ), e a campainha relaxada obstruida, e mais comprida do que he commum, defeito que póde vir por muitas outras causas, e que incommoda muito os enfermos, fazendo

humã especie de titillação na base da lingua, na glottis, e partes vizinhas, da qual se seguem vontades contínuas de engulir, de escarrar, e algumas vezes causa defeito na pronúncia, e na respiração. Se este defeito se não remedeia com os gargarejos tonicos, e adstringentes, e com certos pós acres, e adstringentes, como os de pimenta, de sal commum, de sal amoniaco, de pedra hume, &c., só, ou misturados com mel, e levados á campainha em humã colher; então cumpre cortar-lhe a porção, que sobeja, pegando com humã pinça na sua ponta, cuja pinça abaixa ao mesmo tempo a lingua, e cortando pelo lugar conveniente com humã tifoira de pontas rombas (a). A ferida, que fica, cura-se facilmente com os gargarejos de agua, com agua ardente, e outros semelhantes.

*Da*

(a) A facilidade, com que se faz esta operação com a tifoira, e pinças, dispensa os instrumentos inventados por Bartholino, e Sculteto, assim como tambem os meios, de que se tem servido alguns para a laqueação da campainha.

*Da esquinencia maligna.*

## §. XI.

A esquinencia maligna he huma inflamação das partes da garganta com vermelhidão escura , pouca inchação , acompanhada de grande febre com accessos precedidos de frios , particularmente de tarde , a cujas horas se sentem os doentes peor do que de manhã , vomitos , anciedades , pescoço hirto , difficuldade de respirar , e a voz rouca.

## §. XII.

Esta esquinencia contagiosa he communmente epidemica , e depende de venenos , que o ar conduz bebidos pela respiração , e he por esta razão que ataca todas as pessoas expostas ao contagio , nas quaes acha maior disposição constitucional , ou local , mas particularmente a gente moça , debil , ou achacada.

## §. XIII.

Pouco tempo depois de apparecer esta molestia , se descobrem nas fauces húmas nodoas finzentas , as quaes lavrão , e se mudão em crustas espessas , que cahindo deixão ulceras , das quaes corre huma materia fetida , que faz o halito insupportavel. Se estas ulceras ganhão huma côr livida , ou negra , e o pulso se torna pequeno , frequente , e irregular , debilitando-se as funções animaes , e vindo o delirio , ou a sonolencia , se a pelle se cobre de pintas , e a inflammação lavra pela membrana interna do larynx até ao pulmão , difficultando-se cada vez mais a respiração , o doente morre commumente do terceiro dia por diante com todos os symptomas de huma febre putrida.

Se o doente , por effeito da sua robustez , ajudada dos remedios , ou pela pouca força do mal , ateiua a viver , a materia absorvida das ulceras das fauces produz inchações nas glandulas do pes-

coço , que algumas vezes causão a suffocação , e engulida promove frequentes diarrheas.

*Cura.*

§. XIV.

Como a tendencia desta molestia para a podridão he mui grande , e causa muita debilidadade constitucional , não se podem fazer evacuações de sangue , excepto havendo demaziada plethora , e os symptomas inflammatorios levados a grande auge: pelo que os emeticos são muito proveitosos , aos quaes se deve logo seguir o uso dos anti-septicos , particularmente a quina , e brandos laxantes , os clisteres tambem anti-septicos , havendo a cautela de não purgar muito , para se não augmentar a debilidadade. Os vesicatorios á roda do pescoço , e ventosas sarjadas na nuca , são igualmente uteis. Em quanto aos gargarejos , deveráo ser anti-septicos , e muito amiudados , para que se não demore a materia das ulceras nas fauces , e se-

ja abforvida , ou engulida. Se o doente não puder engulir , o que poucas vezes succede , se poderá alimentar com as ajudas de caldo de gallinha só , ou ajuntando-se-lhe alguma gelea ; e estando proximo a suffocar-se , praticaremos a bronchotomia.

§. XV.

Quando as ulceras das fauces ganhão hum melhor aspecto , a febre se modera , e as pintas da pelle acabão , passados tres , ou mais dias , por escamas do epiderme , seguidas de suores moderados , sono , vontade de comer , e outros sinais de saude : o resto da molestia acaba em poucos dias com a continuação dos mesmos remedios augmentados , ou diminuidos , segundo o effeito que produzirem.

*Da esquinencia tracheal , ou garrotinho.*

§. XVI.

Esta esquinencia he a inflamação da glottis , larynx , ou parte superior da



trachea , atacando só a membrana muco-  
sa , que forra estes orgãos , ou tambem as  
vizinhanças , humas vezes limitando-se só  
a estas partes , outras vezes lavrando para  
as fauces , ou para o pulmão.

§. XVII.

De qualquer natureza que esta esqui-  
nencia seja , isto he , benigna , ou malig-  
na , merece todo o cuidado dos praticos ;  
porque he a que mais promptamente póde  
produzir a suffocação em razão de princi-  
piar logo a dificultar a respiração ( a ) ,  
seguindo-se a voz sibilante , anciedades ,  
grande aperto doloroso no larynx , febre ,  
tosse secca , e os mais symptomas ( XIII ) ,  
com os quaes perecem os enfermos , se  
não

---

( a ) Quando a esquinencia , ou o primeiro foco  
da inflammação principia longe do larynx , ainda que  
venha no seu progresso a estender-se a este orgão ,  
não produz huma suffocação tão prompta , como  
quando principia no mesmo larynx , e dalli se espalha  
pelas partes vizinhas ; porque todas as inflammações  
em geral causão maior inchação nos lugares , onde  
principião.

não apressamos os soccorros, que ficão expressados ( VIII, ou XIV ), segundo a natureza da esquinencia, e se não prevenimos a suffocação com a bronchotomia. Esta esquinencia, que ataca principalmente as crianças, poucas vezes he contagiosa, e quasi sempre benigna, isto he, causada por frio, e não por veneno, como a maligna, a pezar de ser muito perigosa, em razão da suffocação, que produz em pouco tempo por effeito do lugar atacado ( *a* ). Muitas vezes observamos ser a esquinencia tracheal huma continuação daquella, que ataca as fauces ( *b* ), e per-

---

( *a* ) Como esta molestia consiste no estado inflammatorio da membrana mucosa, que forra o larynx, trachea, e bronchios, o muco ganha por effeito do calor huma certa consistencia, que o faz parecer ao pus, e daqui vem parecerem os escarros purulentos, os quaes os doentes lanção com trabalho, tendo-se visto muitas vezes escarrarem porções membranosas da figura dos canaes, onde se fórmão, tomadas por alguns como pedaços da membrana mucosa; mas que são formadas pelo mesmo muco mais espessado por effeito do maior calor.

( *b* ) Nós sabemos quanto he facil lavar huma in-

manecer muito tempo sem terminar pela resolução , ou suppuração (a) , vindo a acabar com huma expectoração , semelhante á de hum catarro.

## §. XVIII.

Todas as vezes que a esquinencia chegar a estado de precisar da bronchotomia ,

---

flammação por structuras analogas ; e por isso vemos que a inflammação das fauces se estende algumas vezes até ao estomago pelo isophago , e até ao pulmão pela trachea , a que os antigos chamavão a esquinencia cahida no peito , e suppunhão que as sangrias no pé concorrião para isto.

(a) Cullen attribue a causa disto ao espasmo , que ataca os musculos da glottis , que induzindo a suffocação atalha as communs consequencias da inflammação : porém eu acho que basta a inchação da membrana mucosa , ou a grande quantidade de muco , que se filtra por effeito do estímulo , e que enche os canaes aereos , para produzirem a suffocação , muito particularmente confessando o mesmo Cullen , que os anti-spasmodicos não aproveitão neste espasmo ; e igualmente acho que a inflammação pôde conservar-se estacionaria pela pouca vehemencia das causas affim proximas , como remotas , e consequentemente pela pouca reacção da natureza.

mia, isto he, de ameaçar ao longe a sufocação, nos determinaremos a praticalla, excepto quando a molestia se propaga até ao pulmão, e reduzir este órgão ao estado inflammatorio, a que chamão *angina pectoris*, ou os bronchios se encherem de lymphá; porque nestes casos não aproveita a operação, em razão de continuar huma grande parte do mal para baixo do lugar, onde esta se pratica. O mesmo observaremos a respeito dos corpos estranhos, que, passando da parte média da trachea para baixo, não sobem mais, a pezar de todos os meios empregados para os fazer subir. Decidida a necessidade da operação por qualquer das causas referidas ( II ), se praticará do modo seguinte.

*Da operação chamada bronchotomia.*

### §. XIX.

Sentado o doente em huma cadeira, ou na borda da cama ( *a* ), com a cabeça

( *a* ) Bell prefere deitar o doente em cima de hu-

direita, e encoftada ao peito de hum ajudante, o qual a segura, toma o operador huma préga transversal na pelle, justamente no meio, e parte anterior do espaço, que ha entre o larynx, e o osso sterno, cuja préga, segura de hum lado por hum ajudante, e do outro pelo operador com os dedos da mão esquerda, corta de cima para baixo com hum bisturi, ou escarpello, que tem na mão direita. Esta incisão, que deve ter o comprimento de huma pollegada, comprehendendo a pelle, e gordura, descobre os musculos sternothyroideos, os quaes o operador separa hum do outro, cortando a cellular, que os une, até descubrir a trachea na extensão de mais de meia pollegada. Isto feito, fórma a ferida com fios seccos por algum

Tom. III.

D

ef-

---

ma meza com a cabeça dobrada para trás: porém esta situação tem os inconvenientes seguintes, 1.º suffocar-se mais o doente: 2.º não se poder tomar huma préga na pelle, com a qual se faz a operação mais facil: 3.º cahir o sangue da operação dentro da trachea, quando se penetra, e causar tosse, ou suffocar o enfermo.

espaço de tempo, para estancar o sangue, que corre dos pequenos vasos; e se se ferir algum consideravel, dos que se distribuem na glandula thyroidea, o laqueará por meio do tenaculo (a). Muitas vezes he preciso, que passe huma hora, duas, ou mais tempo, para se estancar o sangue: pelo que convem anticipar a operação, para se expender este tempo sem o perigo de se suffocar o enfermo. Não se podendo tomar a dita préga, atezará o operador a pelle, que cobre a parte anterior da garganta, situando os dedos pollegar, e indicador esquerdos aos lados da trachea, para que, tensa a pelle, a possa cortar, e dirigir melhor o golpe.

Es-

(a) Fazendo-se a operação no lugar mencionado, não se descobre a glandula thyroidea; e portanto não se ferem os seus vasos, o que pôde acontecer principiando-se o côrte immediatamente abaixo do larynx. Todavia se algum corpo estranho demorado neste lugar obrigar a praticar alli a operação, nenhuma dúvida pôde haver em se fazer mesmo ao travéz da glandula, tomando-se o sangue como fica dito, assim como tambem se a glandula se achar enfiada, e descida abaixo dos seus limites ordinarios.

Estancado o sangue , prosegue o operador no resto da operação , penetrando a trachea com huma lanceta de ponta curta , e larga , cortando com ella transversalmente a porção ligamentosa , que une os aneis cartilaginofos. Nada importa que a penetração se faça entre o segundo , e terceiro , terceiro , ou quarto aneis ; o que importa he penetrar este canal , e quanto mais abaixo melhor. Feita a penetração , toma o operador huma canula de prata chata , ligeiramente curva , romba , e penetrada de muitos buracos , como a ponta de huma algalia , e a introduz na trachea de modo , que a sua ponta não toque a parede posterior deste canal , para não excitar a tosse. Esta canula deve ter o comprimento de pollegada e meia até duas pollegadas ; e para que só entre na trachea a porção , que convem , se fará passar ao travéz de chumaços furados , feitos de panno fino , os quaes não só lhe diminuem o comprimento , mas servem de appositos á ferida. Situada a canula ,

se prende com fittas ao redor do pescoco pelos ancis, que tem junto ao seu bocal, o qual deve ser cuberto com hum bocado de panno transparente, para impedir a entrada á poeira, ou cousas semelhantes.

Como os chumaços, de que fallei, cobrem a ferida, não se precisa de mais appositos, e só se precisa augmentar-lhes, ou diminuir-lhes a espessura, segundo o augmento, ou diminuição da inchação exterior, para que se conserve a porção necessaria da canula dentro da trachea. Quando a ferida se muda em chaga, untaremos o primeiro chumaço com gemma d'ovo só, ou misturada com balfamo de Arceo, para ajudar a suppuração.

No caso, em que as bordas da ferida inchem muito, e puxem a canula para fóra, cortaremos com huma tifoira parte dos chumaços, para os carregarmos mais para dentro; e se for preciso alimpalla, porque se vá entupindo com o muco da trachea, a tiraremos fóra para se alimpar, ou substituiremos outra em seu lugar, pa-



rá o que deveremos ter feito a penetração bastante grande, cortando, se for preciso, hum, ou mais aneis de cima para baixo, como se deve fazer para tirar os corpos estranhos, sem que disto se siga prejuizo algum ao enfermo; e será mesmo muito util não usar da canula, se o doente puder respirar bem sem ella, ou se se entupir a miudo, o que depende da tenacidade, e abundancia do humor tracheal; cubrindo-se então a ferida externa com hum emplastro adhesivo, furado no meio.

*Da laryngotomia.*

§. XX.

Alguns praticos propõem a laryngotomia com preferencia á bronchotomia, ou tracheotomia nos casos de prevenir a suffocação, a qual se póde praticar entre as cartilagens thyroidea, e cricoidea, cortando-se transversalmente o ligamento, que as une, o qual se descobre assim que se faz a incisão longitudinal nos tegu-  
men-

mentos , por ser a parte mais desnudada do larynx. Tambem se póde fender longitudinalmente a cartilagem thyroidea , para , no caso de ser preciso tirar algum corpo estranho demorado no larynx , se poderem introduzir as pinças , com as quaes se faz a extracção.

### §. XXI.

De qualquer modo , e em qualquer lugar , que se pratique a penetração da guela do ar , convem tentar a união assim que se remove a causa : pelo que sendo esta corpos estranhos , podemos unir a ferida , apenas os extrahimos ; e sendo alguma das outras causas mencionadas , a conservaremos aberta , em quanto o enfermo não puder respirar livremente pelas vias naturaes. (a)

CA-

(a) A bronchotomia pratica-se com muita facilidade , e não encerra perigo algum , como mostrão muitas observações de feridas profundas no larynx , e trachea , e a mesma operação algumas vezes praticada: com tudo faz-se mui pouco uso della em prejuizo dos miseraveis enfermos , que morrem suffocados hu-

## CAPITULO II.

*Dos corpos estranhos no pharynx, e esophago.*

## §. XXII.

**H**A muitos corpos , que podem ficar demorados na guela do comer desde o pharynx até o estomago , particularmente abaixo do mesmo pharynx , ou por cima do diaphragma.

E C

mas vezes por lhes negarem este soccorro , outras por lho administrarem muito tarde.

Desde o tempo de Hippocrates até o de Asclepiades , que propoz a incisão no larynx , servião-se os praticos para valerem aos suffocados de hum canudo ; que mettião na garganta. Paulo d'Egine foi o primeiro , que descreveo a bronchotomia praticada abaixo do larynx entre o terceiro , e quarto aneis da trachea , por ser o lugar mais descoberto , e longe de vasos grossos. Fabricio d'Aquapendente parece ter sido o inventor da canula , que aconselha em quanto dura a suffocação. Casserio recommenda , que a canula seja de prata , curva , e penetrada de buracos. Deckers propoz em 1675 , que se praticasse esta operação com hum pequeno trocarte , cuja canula devia ficar na trachea , e devia ter precedido a incisão longitudi-

## §. XXIII.

Estes corpos ou podem ser alimentos mal mastigados , como bocados de pão , de carne , de frutas , &c. , e mesmo ossos ,

---

es-  
 nal nos tegumentos , para mais facilidade da penetração ; cujo methodo só differe do que Sanctório aconselha , em que Sanctório propõe o trocar-te , que inventára para a paracentesis do ventre. A utilidade deste methodo está em impedir a canula a entrada do sangue na trachea ; mas esta utilidade não contrabalança a pequena penetração , que fica , e a difficuldade de se tornar a introduzir a canula , no caso de sahir , ou de ser preciso tirar-se.

Dionysio , que só admite a bronchotomia nas esquinencias inflammatorias , quer que se faça a penetração dos tegumentos , e trachea tudo junto : mas este methodo , que elle julgou mais expedito , e menos doloroso , tem com tudo muitos inconvenientes , como não se poder conhecer bem o espaço dos aneis , fugir a trachea ao bronchotomo , e mais que tudo poder ferir-se a parede posterior da mesma trachea : não obstante , Garengéot apoia este methodo. Platner rejeita a canula , e o trocar-te. Bauchot inventou huma meia lua de aço , que fixa a trachea , e serve de conductor ao trocar-te chamado bronchotomo , o qual he chato , assim como tambem a sua canula : porém apezar de ter hayido seclários deste methodo , com tu-

espinhas , e caroços , que se mettem na boca , envolvidos , ou escondidos com os alimentos , ou outras substancias mettidas imprudentemente na boca , as quaes escapão para o pharynx , e esophago , como

Tom. III.

E

agu-

do tem sido desprezado , e com razão ; porque o geralmente adoptado he mais simples , e mais seguro. Quando todos os praticos tem já como cousa certa , que a canula se pôde dispensar na maior parte dos casos , diz Bell que nós sabemos por experiencia , que duas canulas produzem melhor effeito nesta operação , do que huma só ; porque tirando-se a interna , para se limpar , fica a externa servindo para a respiração. O invento destas duas canulas por George Martin tem o inconveniente de carecer de huma maior abertura , e em tal caso podem dispensar-se ambas ; porque as grandes aberturas não se tapão tão facilmente pelas excreções da trachea , e bofe , como se tapão as canulas. O mesmo A. , que attribue a Richter a invenção da canula curva , diz que a recta se conserva melhor , e que se pôde tirar , e metter mais facilmente , por cuja razão se não deve adoptar a canula curva. Todavia a canula curva deve preferir-se á recta ; sendo precisa , por não tocar na parede opposta da trachea , e porque a ligeira curvatura , que se lhe dá , não impede o tirar-se , e metter-se quando for preciso. Tem-se inventado muitas ligaduras , e máquinas para conservar a canula no seu lugar , entre as quaes

agulhas, alfinetes, dinheiro, e tudo o mais, que pela figura, e volume possa caber na boca, e escapar para a guéla, o que he muito trivial nas crianças, e doudos.

§. XXIV.

Todos os corpos demorados no pharynx, e esophago causão graves incommodos, nascidos ou do volume dos mesmos corpos, ou da sua figura, superficie, e qualidades. Em consequencia do volume seguem-se dores locaes contínuas, ou intermittentes, náuseas, e vomitos, movimentos convulsivos, cara inchada, e vermelha, olhos incendiados, e hum pouco sahidos das orbitas, difficuldade de engulir liquidos, os quaes sahem pelos narizes, e ultimamente difficuldade de respirar maior, ou menor, segundo a compres-

a de Monro, que se acha representada na Estampa XXIII. das Obras de Bell, volume 2. pag. 423, he a melhor, porém desnecessaria, assim como todas as outras; porque as fitas, e algumas voltas de circular ao redor do pescoço, furadas no lugar da canulá, enchem bem o mesmo fim.

pressão, que o corpo estranho fizer contra a trachea, seguindo-se mesmo a suffocação. Em consequencia da figura, qualidades, e superficie, por effeito das quaes ferem, picão, ou irritão o canal, seguem-se dores permanentes, effusão de sangue, vomitos, frequentes vontades de engulir, mas com difficuldade, inflammação, febre, suppuração, ou gangrena.

## §. XXV.

Quando os corpos estranhos são tão volumosos, que impedem a deglução, e ameação a suffocação, cumpre livrar o enfermo do perigo com a brevidade possível, extrahindo-se, ou conduzindo-se para o estomago. Se elles párao no pharynx, ou principio do esophago, podem tirar-se facilmente com as pinças rectas, ou curvas, particularmente descobrindo-se com a vista, e abaixando-se a base da lingua com o indicador esquerdo; porém se se não descobrem, ou as pinças lhes não chegão, então os faremos passar para o

estomago. A industria tem fornecido desde todos os tempos muitos meios para conseguir este fim ; mas aquelle que mais promptamente se nos apresenta he huma véla de cera , a qual deve ter cinco linhas de diametro , e pé e meio , ou mais de comprido ; e dando-se-lhe huma ligeira curvatura , e untando-se com azeite , ou oleo de amendoas , se introduz pela boca , pharynx , e esophago até ao estomago , mettendo-a , e tirando-a com muita brevidade , sentado o doente em huma cadeira , com a cabeça encoftada ao peito de hum ajudante. Se o corpo estranho he macio , como carne , pão , ou algum bocado de fruta mal mastigado , vai facilmente ao estomago ; porém se he hum osso , caroço de fruta , ou coufa semelhante , tem mais difficuldade em se destacar , e he preciso repetir a introducção da véla mais vezes , até se conseguir a passagem para o estomago. No caso de poder perigar a vida do engasgado pela suffocação , e a compressão do corpo estranho contra



a trachea for para cima do lugar , onde se faz a bronchotomia , praticaremos esta operação sem perda de tempo , e depois cuidaremos em desobstruir o esophago.

*Da esophagotomia.*

§. XXVI.

Se o corpo estranho se encalhar no esophago de tal modo , que não possa ser tirado , nem conduzido para o estomago , e for das claviculas para cima , apresentando hum tumor sensível exteriormente , causado pela sua presença , recommendão alguns praticos a isophagotomia , a qual se pratica do modo seguinte. Sentado o engasgado em huma cadeira com a cabeça inclinada para trás , e encoftada ao peito de hum ajudante , que a segura , o operador corta longitudinalmente a pelle , e musculo cutaneo do lado esquerdo sobre todo o comprimento do tumor , ou fazendo a préga como na bronchotomia , ou atezando a pelle com o pollegar , e indi-

cador esquerdos. Cortada a pelle, e celular, que ha entre os musculos sterno-thyroideos, e sterno-hyoideos, hum ajudante aparta estes musculos com os dedos, ou ganchos rombos, em quanto o operador corta longitudinalmente o esophago, e extrahe o corpo estranho com os dedos, ou com as pinças, seguindo depois a união por primeira intenção com a costura secca, e ligaduras, defendendo ao enfermo o uso de alimentos assim solidos, como liquidos, e mandando-o sustentar os primeiros oito dias com frequentes ajudas de caldo, a que se ajunte alguma geleia (a). Se no progresso da ope-

---

(a) Verduc deo as primeiras idéas desta operação, dizendo que as difficuldades, que ella apresenta, são bem compensadas com a satisfação de salvar huma vida. Guattani, Cirurgião em Roma, móvido das reflexões, que lhe suggerio hum engasgado com huma castanha cozida, que elle tirou inteira depois da morte, abrindo-lhe o pescoço, deo á Academia hum ensaio sobre a esophagotomia, no qual determina o lugar, onde esta operação se deve fazer, e o methodo de a praticar, ensaio que a mesma Academia adoptou, ajuntando-lhe o extracto de duas observações fo-

ração se ferir algum vaso grosso, se laqueará por meio do tenaculo.

## §. XXVII.

Sendo porém os corpos estranhos pouco volumosos, mas que pela figura, superficies, ou qualidades, como agulhas, alfinetes, espinhas, esquirolas de ossos, peças metallicas, cascas de mariscos, &c. chamarem os symptomas (XXIV), he preciso extrahillos, conduzillos ao esto-  
ma-

---

bre o successo feliz desta operação praticada duas vezes nos vivos por Gourfaud, e Roland. Com tudo eu estou persuadido, que esta operação bem poucas vezes será precisa; porque se o corpo estranho se encalha das claviculas para baixo, e não pôde ser tirado, nem conduzido para o estomago, o enfermo morre, ou por effeito da suffocação, ou por effeito da inflammation, suppuração, e gangrena, que o dito corpo excita; e se se encalha das claviculas para cima, pôde tirar-se com as pinças curvas, que chegam até este lugar, meio, ainda que trabalhoso, menos arriscado do que a operação, a qual só poderá ter lugar, se, a pezar de todas as diligencias, se não puder absolutamente destacar o corpo estranho, e a vida do en-  
gastado estiver em grande perigo.

mago, ou deixallos para cahirem, dissolvendo-se, ou induzindo a suppuração, com a qual se despeguem.

Os que convem extrahir são aquelles, que ou podem chamar grandes inflammções, e suppurações, ou que, indo para o estomago, podem offender este orgão, o canal intestinal, e outras partes (*a*), como bocados de ossos agudos, peças metallicas cortantes, ou picantes, caroços de certas frutas, e outros corpos, que

---

(*a*) Não se póde duvidar, que muitos corpos duros, e volumosos, que o estomago não póde digerir, tem çorrido todo o canal intestinal, e sahido pelo anus, sem causarem a menor desordem, ou ao menos desordens muito passageiras, ao mesmo tempo que outros menores tem causado grandes estragos, ou a morte, humas vezes inflammando o canal, onde encalhão, outras vezes rompendo-o, e indo formar inflammções, e abscessos em diferentes lugares, como nas paredes do ventre, nas vizinhanças do anus, &c., e alguns tem sido conduzidos a partes mui remotas, em razão das suas figuras, como agulhas, alfinetes, e outros, atravessando musculos, membranas, e a pelle, pela propria acção das partes, sem causarem desordens consideraveis.

que não podem passar pelo piloro, e mais resto do canal, em razão de se poderem atravessar.

## §. XXVIII.

Por diferentes meios se póde fazer a extracção, segundo a situação do corpo estranho. Se este se acha no pharynx, ou parte superior do esophago, póde tirar-se com os dedos, ou com as pinças, como fica dito: porém achando-se fóra do alcance das pinças, poderemos fazer uso 1.º dos sternutatorios, emeticos, ou cocérgas no pharynx com huma penna, meios, pelos quaes são expulsados muitas vezes os ditos corpos, assim como tambem com pancadas entre as espadoas: 2.º do gancho, ou anzol (*a*), fazendo-o passar para baixo do lugar, onde se acha o corpo estranho marcado pela dor aguda, e reti-

Tom. III.

F

ran-

(*a*) Os ganchos, ou anzoes fazem-se de diferentes materias, como de aço flexivel com a ponta do gancho acabada em botão, para não ferir o esophago, de prata, de chumbo, &c.: porém os melhores são feitos de hum arame de prata dobrado, e torcido, cuja dobra hum pouco aberta fórma o gancho.

rando-o de modo , que enganche o dito corpo , para o que se voltará o anzol para todos os lados até o topar , e extrahir: 3.º da esponja segura na ponta de huma hastea de barba de balêa , cujo instrumento se chama deglutidor , e he mais proprio para conduzir os corpos estranhos ao estomago , e abrir o esophago nas confricções espasmodicas , do que para fazer a extracção. Com tudo o deglutidor de Willis , e de Petit (a) são mui proprios pa-

---

(a) Willis comprimia a esponja com algumas voltas de fita , que , serpejando a hastea , se desfazem facilmente , e deixáo a esponja dilatada abaixo do corpo estranho , para o arrastar quando se puxa para cima. Petit inventou hum canudo elastico feito de hum arame de prata enrolado espiralmente , o qual contém dentro da extremidade a esponja comprimida , e preza a hum estilete , por meio do qual se faz sahir a esponja abaixo do corpo estranho , para o arrastar , tirando-se tudo junto. Eu não fallarei dos deglutidores , que tem argolinhas encadeadas , ou seda em lugar da esponja ; porque os julgo mais insufficientes do que os ganchos , ou deglutidores , que disse , nem tão pouco da esponja preza a hum fio , e engulida , para se puxar fóra pelo dito fio , porque pôde ficar a cima do corpo estranho , e não produzir effeito.

para extrahir os ditos corpos ; porque a esponja passa comprimida para baixo do obstaculo , e vem dilatada para cima.

§. XXIX.

Se por estes meios não conseguirmos extrahir os corpos estranhos, cumpre deixallos, adietar, sangrar, e diluir o paciente, segundo as forças, e mais circumstancias, para prevenir quanto for possível a inflammação, e mais symptomas, fazendo-lhe beber a miudo colhéres de leite, cozimentos emollientes, ou liquidos, que tenham a propriedade de atacarem, e dissolverem o corpo estranho, como acidos, sendo cascas de mariscos, &c.

§. XXX.

Os corpos estranhos, que se podem conduzir ao estomago sem perigo, são ossos lizos, bocados de carne, caroços de frutas lizos, frutas inteiras, ou mal mastigadas, codeas de pão, peças metal-

licas redondas, ou lizas ( *a* ), e coufas semelhantes, para o que faremos beber liquidos, ou engulir pão mal mastigado ao engasgado, e se não bastar, usaremos da véla, ou do deglutidor.

§. XXXI.

Os corpos, que devemos deixar ficar, são os que lesão pouco a deglucção, e nada a respiração, como agulhas, alfinetes, bocados de cascas de mariscos, espinhas de peixe, pequenas esquirolas de ossos, e coufas semelhantes, havendunos como fica dito (XXIX).

Lo-

---

(*a*) Não he preciso dar ao enfermo certos acidos, que tem a propriedade de dissolver os metaes, quando semelhantes corpos cahem no estomago; porque além de serem escusados, como mostra a experiencia, podem resultar venenos, que inflammem, ou destruaão as primeiras vias, causando a morte, como o acido muriatico, vinagre, &c. Todavia o fumo de limão produz bons effeitos, dissolvendo as cascas dos mariscos.



## §. XXXII.

Logo que os corpos eſtranhos cahem no eſtomago , he preciso promover a ſoltura do ventre com os cliſteres , e brandos purgantes , e prevenir os effeitos , que podem cauſar , ſegundo a ſua natureza , com ſangrias , diluentes , leite , e mais remédios , que parecerem convenientes.

## C A P I T U L O III.

*Das operações , que ſe praticão na boca.*

## §. XXXIII.

*Do labio leporino.*

**C**Hama-ſe labio leporino a diviſão do beijo de cima , que o faz parecer com o beijo de lebre.

## §. XXXIV.

O labio leporino ou he natural , ou accidental. O natural depende de huma con-

conformação viciosa, com que as crianças vem do ventre materno, e póde ser simples, ou complicado. Simples, quando ha huma só divisão, e se limita ao beigo. Complicado, quando ha 1.º mais de huma divisão, resultando humas vezes ficar hum botão separado entre as margens da divisão, outras vezes descrever esta a figura da letra M: 2.º a continuação da divisão na articulação dos ossos maxillares, e palatinos, assim como tambem da membrana palatina, Ique os Icóbre, ficando communicada a boca com as cavidades do nariz: 3.º huma excrescencia ossea dos maxillares, ou algum dente entreposto: 4.º adherencias das porções separadas com a margem alveolar. O accidental depende de causas externas, como pancadas, quedas, cutiladas, navalhadas, &c.; e póde ser recente, ou antigo, simples, ou complicado, com fractura dos dentes, ou dos queixos.

§. XXXV.

Esta molestia, que se conhece pela  
vif-

vista, e pelo tacto, não só apresenta huma deformidade repugnante ás pessoas, que a vem, mas deixa escapar involuntariamente a saliva da boca, desordena a deglucção, e pronúncia, fazendo a voz fahosa; além disto as crianças não podem mamar, e se o céu da boca he tambem dividido, sahe o leite pelos narizes. Para se remediarem estes inconvenientes, podemos as margens da divisão em estado de se unirem, se a união for praticavel, (a), isto he, se as ditas margens se puderem chegar huma á outra.

O

(a) Nem sempre a união he praticavel, em razão do grande espaço, que deixáo entre si as partes divididas, não por haver perda de substancia, como se tem pensado, mas porque as fibras musculares, e tegumentos se tem encolhido muito; ou porque falta o apoio dos ossos maxillares, quando estes se apartáo muito, sobre o qual se possáo manter em contacto as mesmas partes divididas. Do dito encolhimento resulta a perda apparente de substancia, e ficarem os extremos divididos muito mais grossos do que o resto do beijo. Este vicio de conformação, particular ao beijo de cima, poucas vezes he irremediavel: todavia eu tenho achado alguns, nos quaes era absolutamente im-

## §. XXXVI.

O labio leporino accidental, e recente une-se por primeira intenção com a costura secca, e ligadura; para o que o Cirurgião alimpa a ferida de todos os corpos estranhos; e fazendo hum ponto falso dobrado, bastantemente comprido, de modo que chegue ás maçans do rosto, o applica como fica dito na costura secca, seguindo-se a applicação de dous chumaços aos lados da ferida, huma prancheta entre estes molhada em agua saturnina, o terceiro chumaço, que cobre tudo, e ultimamente a ligadura, a qual se faz do modo seguinte. Toma o Cirugião huma atadura do comprimento de quatro varas, e meia pollegada de largo, enrolada em dous globos desiguaes; e applicando o seu meio por baixo da nuca, conduz os glo-

possivel chegarem-se as partes divididas humas ás outras, e por consequencia fóra dos soccorros cirurgicos, a não fer o obturador, para facilitar a deglução, e pronúncia.

globos por baixo das orelhas a cruzar hum pelo outro sobre a ferida (*a*); e levando-os outra vez á nuca por cima das orelhas, os torna a trazer como na primeira volta; e fazendo assim tres circulares, acaba com duas, ou tres ao redor da cabeça. Isto feito, ordenará a dieta liquida, quietação, e os remedios, que o enfermo ha de tomar.

## §. XXXVII.

Se a divisão do beijo se complicar com ferida das gengivas, com fractura dos dentes, ou queixo, e houverem esquirolas, que impidão a união, as tiraremos, e metteremos hum bocadinho de panno fino entre as gengivas, e o beijo, para impedir a adherencia destas partes. Não sendo o labio leporino recente, e achando-se as margens da divisão cicatri-

Tom. III.

G

za-

(*a*) Eu não fallarei das fendas recommendadas por muitos, para se passar hum globo por dentro dellas; porque são escusadas nas ataduras estreitas, além das prégas, que ficão, magoarem alguma coufa as partes.

zadas, as cortaremos, para que, reduzidas a feridas frescas, possam unir-se huma á outra. Passados quatro, ou cinco dias, levanta-se o apparelho, menos o ponto falso, para se applicar outro, e limpar alguma humidade da ferida; e se algum accidente não tem destruido a união, podemos dalla por segura no fim de doze, ou quinze dias.

*Da operação do labio leporino.*

§. XXXVIII.

Para se praticar a união no labio leporino natural, he preciso reduzir a feridas frescas as margens da divisão; para o que o operador fará assentar o paciente em huma cadeira defronte de boa luz com a cabeça segura por hum ajudante situado por detrás d'elle, sendo pessoa, que tenha timo; e sendo criança, no collo de huma mulher com a cabeça, e mãos seguras por ajudantes (a). Então o operador situa-

(a) Bell manda deitar a criança segura poraju-

tuado diante do enfermo mette huma lamina de chumbo boleada entre as gengivas , e o beijo , e a manda segurar por hum ajudante , para sobre ella cortar de cima para baixo as margens da divisão , as quaes elle comprime contra a dita lamina. Os córtes de ambos os lados devem encontrar-se na parte superior da divisão em angulo agudo , e devem deixar as margens niveladas de modo , que se ajustem bem huma com outra. Havendo algum botão isolado no meio da divisão , será extirpado para não impedir a união ; porém se em lugar de hum botão for huma grande porção , que faça o labio leporino dobrado , então cumpre cortar-lhe as margens como fica dito , e chegar-lhe as da divisão , para se unirem. (a)

G ii

Se

---

dantes em cima de huma meza , esquecido de que o sangue nesta postura corre para dentro da boca , e en-  
gaíga o paciente.

(a) He mui provavel que os antigos fizessem estes córtes com o bisturi : porém nós não o sabemos ; porque nos seus escritos não achamos o modo , por que elles operavão. Sculteto foi hum dos primeiros

Se as gengivas se acharem adherentes ao labio, he preciso dividir estas partes, não só para se poder situar a lamina de chumbo, mas para se poderem aproximar as margens da divisão. Havendo algum dente entreposto, que embarace a união, deve tirar-se, assim como tambem cortar-se alguma excrecencia ossea dos maxillares com a tenaz incisiva, se esta

---

cau-  
 que se servio da tifoira, cujo methodo seguíraõ muitos praticos, huns segurando o labio com as pinças de-páo, de que falla Marco Aurelio Severino, e outros com o pollegar, e indicador esquerdos, para evitarem as pizaduras feitas pelas pinças: mas como a tifoira piza ao mesmo tempo que corta, tem por tanto sido abandonada, e todos presentemente se servem do canivete. Bell diz que segure o operador hum lado do beiço com o pollegar, e indicador da mão esquerda, para o cortar com hum escalpello de baixo para cima, e que tendo feito isto de hum lado, faça o mesmo do outro: porém eu acho que os côrtes feitos por este modo tem mais difficuldade, e não ficão tão iguaes como cortando-se sobre a lamina de chumbo. O mesmo A. recommenda em outra parte, que se segure o beiço com a tenaz curva, se os dedos não bastão: mas o methodo, que eu adopto, dispensa todos estes instrumentos.



causar impedimento á união. O apartamento dos maxillares , ainda que seja grande , não contra indica a união do beijo , com tanto que as partes divididas se possam chegar huma á outra ; e para que não falte apoio no lugar da falta do osso , a suppiremos com huma lamina de chumbo accommodada ao lugar. Se em consequencia dos córtes correr muito sangue , formaremos com fios seccos por algum tempo , para depois praticarmos a costura secca , e ligadura como fica dito (XXXVI). Não podendo o operador com os dedos da mão esquerda aproximar as bordas do labio huma á outra de modo , que fiquem bem iguaes , hum ajudante situado por detrás do enfermo puxará com as duas mãos as faces para diante , em quanto o mesmo operador applica o ponto , ou pontos falsos. (a)

Em

(a) Os antigos união o labio leporino com costura verdadeira , cuja costura foi chamada encruzada ; e para a praticarem , preparavão duas , tres , ou mais agulhas , ou alfinetes , e fios feitos de duas , ou mais linhas , que passavão ao redor das agulhas , depois de

Em quanto ao tempo, em que se deve praticar esta operação, ha varias opiniões; porque huns querem que se defira para quando a criança pela sua razão se sujeite á operação, outros que se pratique aos quatro mezes, e outros finalmente apenas nascida. Estes ultimos são os

situadas no seu lugar. Acabada a primeira parte da operação, isto he, cortadas as margens da divisão, igualavão bem o beijo, e passavão a primeira agulha junto á borda inferior, tomando tres, ou quatro linhas de margem, e fazendo-a ir mui proximo da superficie interna, sabia a igual distancia no lado opposto. Passada assim a primeira agulha, passavão do mesmo modo a segunda, e terceira, e depois com hum fio davão varias voltas ao redor dos extremos de cada huma das agulhas, ou descrevião sobre ellas hum 8, como fazem os alfaiates quando segurão a agulha na manga da casaca. Feito isto, applicavão huma prancheta em cima da ferida, chumaços, e atadura contentiva. A invenção desta costura, que tambem se praticou nos tendões, foi huma consequencia da pouca segurança da costura commum; porque os pontos cortavão as carnes, e ficava a operação sem effeito: e como as agulhas de ferro com pontas triangulares, redondas, ou á maneira de lança, criavão frotagem, que dificultava a sua sahida, inventarão agulhas de

que devemos seguir: porque, além das razões, que elles allegão, como maior encolhimento, a difficuldade de mammar, engulir, conter a saliva, do que se segue a magreza, e muitas vezes a morte, accresce mais a de não ser precisa a costura verdadeira, para a qual era mister, que o

---

beio-ouro, de prata, e de cobre com pontas de aço, e finalmente alfinetes, para evitar de hum lado que os extremos pegassem em alguma cousa, e do outro onde cortavão as pontas com a tenaz incisiva, ou as boleavão com cera, ou finalmente as guarnecião com pequenos chumacos, que mettião entre ellas, e a pelle. Nada parece tão extraordinario como haver ainda hoje quem, como Bell, prefira esta costura a simplicidade da costura secca, e ligadura, suppondo que a costura verdadeira terá mais poder de conservar as partes aproximadas, do que os emplastros, e ligadura. Eu encontro nestes ultimos meios não só a propriedade de conservarem unidos com muita igualdade os labios da ferida, mas tambem a de impedirem o encolhimento das partes vizinhas, em razão de as puxarem de mais longe para o centro, propriedade que se não encontra na costura verdadeira, a qual só aproxima os labios, sem impedir o encolhimento; e daqui vinhão os symptomas apontados por todos, que fazião muitas vezes inutil a operação.

beijo ganhasse mais consistência, do que a que tem nos recém-nascidos.

Se a união se não puder conseguir, ou porque sobrevenha inflamação, ou porque a cura se desmanche, esperaremos que as incisões granulem; e neste estado applicaremos a costura secca, e ligadura, com as quaes se consegue a união do mesmo modo que nas feridas recentes. Eu não fallarei do preparo dos doentes para esta operação, assim como tambem da estacção favoravel; porque acho escusadas estas prevenções, particularmente não sendo precisa a costura verdadeira.

Quando esta operação se pratica nos recém-nascidos, cumpre alimentallos com colhéres de leite, para lhes evitar o mamar, assim como tambem não lhes metter cousa alguma entre o beijo, e as gengivas; porque póde facilmente escapar, e engasgallos, ou motivar-lhes choros, com os quaes se póde desfazer a cura.

Com-

## §. XXXIX.

Complicando-se o labio leporino com a separação dos maxillares, he preciso tapar esta communicação com os narizes, para se favorecer a deglucção, e tornar a pronúncia, e voz mais clara; o que faremos com huma lamina de ouro, ou prata, accommodada ao lugar, e suspenza na separação dos ossos com molas mui flexiveis do mesmo metal, ou com esponja, a qual, assim como as molas, se fixão na parte convexa desta lamina, chamada obturador, e se entalão na dita separação dos ossos.

*Da união dos beiços.*

## §. XL.

Os beiços podem achar-se unidos nas crianças recém-nascidas por huma conformação viciosa, ou virem a contrahir-se em qualquer idade por muitas causas, como chagas procedidas de escaldaduras, de bexigas, de veneno venereo, da dif-

posição escrofulosa, &c. No primeiro caso, ou os beiços se achão unidos em toda a sua extensão, e o vicio de conformação se chama imperfuração da boca, ou ha hum pequena abertura. Se ha a pequena abertura, convem augmentalla, mettendo-se entre os beiços e gengivas a tenta canula, e cortando com hum bisturi o que for bastante, para deixar a boca do seu tamanho ordinario. Sendo a abertura no meio dos beiços, he preciso dilatar para ambos os lados; e sendo a hum lado, dilatar para o outro o que for conveniente. Porém não havendo abertura alguma, faremos hum golpe transversal entre os dous beiços em hum rego, que ordinariamente marca a extensão da boca, e desfaremos com o canivete alguma adherencia, que houver entre os beiços, e gengivas, para ficar a boca o mais natural que possa ser. No segundo caso, isto he, na contracção dos beiços, faremos as incisões convenientes nos angulos, ou commissuras da boca; e tanto em hum,

como em outro caso, teremos o cuidado de não deixar unir as partes divididas, applicando entre ellas chumaços molhados nos remedios convenientes, e conservando a boca dilatada para os lados por meio de huns colchetes de chumbo presos a fittas, que se atão na nuca.

*Da incisão do freio da lingua.*

§. XLI.

Quando o freio da lingua (a) he mui curto, ou se estende até á ponta deste orgão, embaraça-lhe mais, ou menos os movimentos, resultando a difficuldade de mammar, de engulir, e de fallar no tempo competente; e se se não corta, ficão os fugeitos gagos toda a vida. Nem sempre a difficuldade, que tem as crianças em mammar, se póde attribuir ao freio

H ii

vi-

---

(a) He huma préga, que se acha na parte anterior, e inferior da lingua, ligando este orgão ás partes vizinhas, formada pela membrana, que forra a boca.

vicioso; porque o bico dos peitos grosso, comprido, delgado, ou curto, relativamente ás dimensões da boca do recém-nascido, he o mais das vezes a causa deste defeito: pelo que cumpre examinar escrupulosamente se a criança chega com a ponta da lingua aos beiços; e ao paladar; se, mettendo-se-lhe o dedo na boca, fórma com a lingua hum rego ao redor d'elle; porque então, posto que não mamme bem, he por outras causas, e não carece da operação. Se com tudo o freio for mui curto, ou se estender até á ponta da lingua, o que se conhece pela vista, e pela impossibilidade de passar o dedo entre a lingua, e partes vizinhas; então he preciso cortar o freio, cuja operação se faz deitando-se a criança de costas sobre os joelhos de huma mulher assentada em huma cadeira; e o operador, levantando a ponta da lingua com os dedos mediano, e indicador da mão esquerda, entre os quaes fica o freio, corta esta pré-ga com huma tifoira de pontas rombas

de



de modo, que não fira as arterias, e veas  
ranhas, cuja hemorragia tem sido algu-  
mas vezes mortal. (a) Se correr algum fangue depois da  
operação, faremos deitar na boca da cri-  
ança algumas colheres de agua fria só,  
ou misturada com agua ardente; e se não  
bastar, faremos huma pequena formação  
com fios seccos, fustida por algum tempo  
com o dedo de alguma pessoa. Se a pe-  
zar destas diligencias o fangue se não ef-  
tancar, tomaremos huma pequena porção  
de huma varinha liza, e rachando-lhe hum  
dos extremos, apanharemos entre as duas  
metades o lugar, donde corre o fangue,  
e deste modo se poupão os outros meios  
incomodos, propostos por Perit, e mais  
(a) Também se pôde cortar o freio com hum  
bisturi, mas este instrumento não he tão seguro, af-  
sim como outros muitos, que se tem inventado, os  
quaes por complicados devemos desterrar da prática.  
Quando os dedos não cabem para elevar a lingua, ou  
encobrem o freio, podemos usar da espatula fendida,  
mandando então segurar a cabeça do paciente por  
hum ajudante.

alguns praticos. Deve notar-se, que não devemos cortar do freio se não o que for preciso, para evitar huma grande foltura na lingua; porquê pôde a criança engulir a ponta deste orgão, e suffocar-se pela compressão feita sobre a epiglottis. (a). Se a lingua ulcerada ganhar adherências com as partes vizinhas, como succede aos que tomão mercurio sem ordem, e este orgão se prender, ficando limitados os seus movimentos, soltaremos as adherencias com os dedos, sendo pouco.

---

(a) Algumas vezes he o freio tão laxo, que permite a lingua a facilidade de se voltar, e produzir a suffocação. Se percebermos huma tal disposição, e geito na criança para engulir a lingua, recommendaremos, que se lhe dê de mammar a miudo, e lhe applicaremos nos intervallos huma lamina de chumbo bem liza sobre a lingua, a qual dobrada para baixo da barba se segura com ataduras, continuando assim até que a criança perca o geito. Os eferavos na America, opprimidos do seu cativoiro, engolem a lingua para se matarem. Esta inversão pôde remediar-se, quando se percebe, mettendo-se o dedo indicador por hum lado das fauces, e puxando-se a ponta da lingua ao seu lugar.

co firmes, ou com o canivete, tendo muita consistencia, havendo a cautela de prevenir novas uniões por meio de pranchetas, ou chuinaços mettidos entre as partes ulceradas.

## §. XLII.

A lingua, assim como todas as partes, he sujeita a chagas de diferentes qualidades, como venereas, escrofulosas, cancrofas, scorbuticas, &c., as quaes exigem para a sua cura não só os topicos convenientes, servindo-lhe de vehiculo agua, ou os xaropes, mas os remedios constitucionaes, com os quaes se póde contar mais seguramente: com tudo ha chagas na lingua, e partes vizinhas, causadas por dentes mui agudos cariados, ou quebrados, para o curativo das quaes basta só limar, ou tirar o dente, que as entretém. Todas as outras chagas cedem ordinariamente ao tratamento methodico, excepto as cancrofas, que humo vez caracterizadas, só lhes póde aproveitar a ex-

tir-

tirpação, que praticaremos separando o bocadão da lingua, que se achar infecto, e estancando o sangue, que corre, com bochechas de aguas adstringentes, com formações, com laqueação por meio do tenaculo, e pinças, se for praticavel, e em ultimo recurso com o cauterio. A chaga, que resulta depois desta operação, cura-se como chaga simples, se não apparece outra vez a modificação cancroza, em cujo caso, assim como em todos aquelles, em que não tiver lugar a extirpação, empregaremos a cura palliativa do cancro.

*Da ranula.*

§. XLIII.

A ranula he hum tumor brando, insensivel, com mais, ou menos fluctuação, que apparece debaixo da lingua, junto ao freio, formado pela saliva demorada no conducto excretorio de alguma das glandulas maxillares obstruido.

Em

## §. XLIV.

Em quanto a ranula he pequena, não incommoda muito; mas na ordem do seu crescimento, que muitas vezês se conhece entre o queixo de baixo, impede mais, ou menos os movimentos da lingua, e o fallar, faz-se dorida, inflammando as partes vizinhas, que algumas vezes cahem em suppuração. As causas desta molestia são tudo o que pôde obstruir os conductos das glandulas, mas principalmente concreções calculosas, para as quaes fornece a saliva materia bastante.

*Cura.*

## §. XLV.

A cura da ranula, não se conseguindo a resolução com os adstringentes, consiste em abrir sahida á saliva accumulada, a qual muitas vezês se espessa, dando ao tumor bastante dureza, e impedir hum nova accumulção. Os antigos usavão do

cauterio, e a este se seguiu huma especie de extirpação, isto he, abrião a ranula, e cortavão a maior parte do folle: porém huma, e outra prática se deve abandonar, porque della só resulta huma perda de substancia, que nada influe na cura, e basta abrilla em toda a extensão com huma lanceta, para fahir bem a saliva, e se poder lavar o folle com agua morna os primeiros dias, a fim de fahirem as concreções calculosas. Para se evitar huma nova accumulção, e por tanto a repetição da molestia, cumpre inflammam o folle, injectando-lhe dentro a solução de pedra lipis em agua (a), e metter huma mécha na abertura, para a conservar muito tempo aberta, e mesmo callejalla, para ficar huma especie de caminho artificial á saliva.

(a) Como o folle he o conducto da glandula dilatado, a injectão faz-lhe perder a maior parte da cavidade, ou excitando a contracção, ou a inflamação adhesiva; mas, se não fica huma abertura artificial para fahir a saliva, repete a molestia, e, se alguma vez se tem curado sem esta cautela, he porque se desembaraça o conducto natural.

Se a ranula rebenta espontaneamente, he preciso ampliar mais a abertura, para sahida da saliva, e algumas arêas, ou pedras, sem o que ficão chagas de difficultosa cura, havendo-nos no resto como fica dito.

Nas ranulas muito volumosas, cuja fluctuação se sente entre o queixo de baixo, aconselhão alguns a abertura naquelle lugar: porém o receio de ficar huma fistula, fará sempre preferir a parte interna da boca. Aparecendo tumores scirrosos no sitio das ranulas, aos quaes costumão dar tambem o mesmo nome, em lugar da incisão praticaremos a extirpação, em quanto o seu volume for pequeno.

*Das epulidas.*

§. XLVI.

As epulidas são hums tumores, ou excrescencias, que nascem nas gengivas, particularmente nas de baixo, humas vezes fungosas, outras vezes duras, nascen-

do por hum pé delgado, ou por huma base larga, acompanhadas de dor, ou indolentes. Estas excrecências podem vir por muitas causas; mas as mais triviaes são por effeito das carias dos dentes, ou dos alveolos dos queixos, e emquanto são pequenas pouco, ou nada incommodão, excepto sendo acompanhadas de dor, porque impedem a mastigação: mas crescendo muito, desfeião a boca, desarranjão os dentes, e pronúncia.

## §. XLVII.

Quando procedem de dentes cariados, principiaremos a cura pela extracção do dente, assim como tambem por destruir a caria dos alveolos, se a houver, e tocaremos a epulida com os adstringentes, que muitas vezes a desfazem, removida a causa. Porém se esta molestia vier por outras causas, ou se não desfizer, cumpre extirpar-se antes que cresça muito, ou se faça cancroza, a que algumas vezes acontece.



Para praticarmos a extirpação, situaremos o enfermo sentado em huma cadeira, com a cabeça segura por hum ajudante, e os queixos abertos por meio de algum corpo duro, mettido entre os dentes, ou por meio do speculo, e observaremos se a epulida se póde atar pela raiz, o que faremos com hum fio de retroz encerrado; mas não se podendo ligar, a cortaremos o mais rente que possa ser, sem com tudo descobrirmos o osso, excepto se este se achar cariado, ou a excrescencia se pegar a elle. Feita a extirpação, vedaremos o fangue com bochechas de aguas adstringentes, e curaremos a chaga, que resulta, com os remedios apropriados ao seu estado.

*Das parulidas.*

§. XLVIII.

As gengivas são sujeitas a congestões inflammatorias, procedidas de muitas causas, como frio, cousas irritantes, injúrias

externas , &c. ; mas o mais commum he ferem chamadas pelas dores dos dentes causadas por carias destes ossos , ou por disposições morbosas das suas raizes.

Estas inflammações , chamadas parulidas , principião por hum pequeno tumor doloroso , o qual gradualmente augmenta , communicando-se a inflammação á face , que a torna mais , ou menos deforme.

#### §. XLIX.

Apenas estas congestões principião , devemos tentar a resolução com antiphlogisticos internos , e externos. Estes ultimos podem ser sangrias locaes , bochechas dos cozimentos emollientes mornos , só , ou com leite , e cataplasmas sedativas na face. Se a pezar destes soccorros , a parulida se dispuzer a suppurar , ajudaremos a suppuração com as mesmas bochechas , e cataplasmas externamente , applicando sobre o tumor figos quentes abertos , ou cascos de cebola assada , até haver materia ; e logo que a haja , abriremos o abscess-

scello com a ponta da lanceta , e curaremos a chaga com frequentes bochechas de cozimento de cevada , mel , e alguma agua ardente.

Se quando abrimos o abscesso , apparece o osso cariado , ou se vem a cariar , cumpre descubri-lo , e applicar-lhe fios molhados em espirito de vinho , tintura de myrrha , e outros semelhantes remedios , até se destruir a caria. Quando os dentes cariados são a causa das parulidas , he preciso tirallos , sem o que o abscesso fica em fistula , ou , se se fecha , torna cedo , ou tarde a repetir a molestia. Algumas vezes , em lugar do abscesso se manifestar nas gengivas , apparece na face , onde ou se rompe , ou o abrimos ; e muitas vezes fica huma fistula , que se não cura sem primeiro tirarmos o dente , ou dentes cariados , ou destruímos a caria do queixo , se a houver.

*Do que convem fazer na dentação trabalhosa.*

§. L.

Em muitas crianças sahem os dentes sem grande custo, isto he; sem produzirem symptomas locaes, e constitucionaes, que perturbem as funções da economia. Porém em outras a dentação he seguida de intumescencia de gengivas, com dores, picadas, ptyalismo, aphtas, febres, vomitos, vigalias, diarrheas, convulsões, estupores, e algumas vezes a morte. Estes symptomas nascem do estimulo, que os dentes causão ao romper das gengivas, que lhes resistem, e da compressão, que soffrem os nervos dentarios ao passo que as suas raizes se arreigão, sendo muito mais intensos antes de apparecerem os dentes (*a*), e incharem as gengivas, do que depois da inchação destas partes.

Quan-

---

(*a*) Os dentes principião a apparecer ordinariamente antes do setimo, ou oitavo mez; eu digo ordinariamente; porque algumas vezes passão-se doze,

## §. LI.

Quando a dentação he trabalhosa, e causa alguns dos symptomas referidos, cumpre 1.º evacuar sangue, segundo as forças da criança, ou abrindo a vêa, ou applicando bichas: 2.º purgar brandamente, se não ha diarrhea, com linco, ou seis gotas de tintura de jalapa em agua, de tres em tres horas, até produzir effeito: 3.º diminuir a irritação com o opio

Tom. III. K com-

---

ou quatorze mezes, sem principiarem a nascer. Os primeiros, que nascem, são os dous incisivos medianos inferiores, com distancia de quinze dias, ou hum mez hum do outro. A estes seguem-se na mesma ordem os dous incisivos medianos de cima, seguidos dos lateraes inferiores, e estes dos lateraes de cima. Os caninos de baixo vem depois destes, e seguem-se-lhes os de cima, os quaes são seguidos dos dous primeiros molares de cada lado no queixo de baixo, e estes por outros tantos no queixo de cima. Esta ordem da sahida dos dentes completa-se commummente até os dous annos, e se chamão dentes do leite, ficando as crianças livres dos symptomas, que ordinariamente soffrem todas as vezes, que ha dentes a sahir. Na idade de quatro annos e meio, pouco mais ou menos, nas-

combinado com os calomelanos , ou com a ipecacuanha , e particularmente com os pós de Dover na dose de hum , ou dous grãos cada noite : 4.º banhos mornos : 5.º refrescar as gengivas , untando-as com xarope de althéa , manteiga de cacáo , e coufas semelhantes , dando á criança coufas lizas , e sólidas para ella chupar , como chaves , paliteiros , chupadores de crystal , &c. : 6.º cortar as gengivas sobre os dentes , que estão a fahir , fazendo com huma lanceta incisões horizontaes

fo-

---

cem mais hum dente molar de cada lado no queixo de baixo , seguidos de outros tantos no queixo de cima , os quaes ficão toda a vida , ao contrario de todos os outros chamados do leite , que na idade de sete annos cahem , e vem outros maiores nos seus lugares. Aos oito , ou nove annos vem hum dente molar mais de cada lado no queixo de baixo , e outros tantos no de cima. Finalmente aos vinte e cinco , vinte e oito , ou trinta annos nascem os ultimos dentes , chamados do sifo , hum de cada lado , principiando no queixo de baixo , que com os precedentes somão trinta e dous , distribuidos em oito incisivos , quatro caninos , e vinte molares. Algumas vezes não sahem os ultimos molares , e fica este numero incompleto.

sobre os incisivos , e os caninos , e cruciaes sobre os molares: 7.º finalmente applicar vesicatorios nas costas , ou atrás das orelhas.

## §. LII.

Posto que os dentes do leite na idade competente se abalem , e caião sem ser preciso tirallos ; com tudo algumas vezes conservão-se tão firmes , que os que devem vir nos seus lugares buscão diferentes caminhos , e sahem humas vezes por dentro , outras por fóra da fileira , ficando o fugeito com duas ordens de dentes por toda a vida. Para se evitar este defeito , que desfea a boca , he preciso tirar os primeiros , assim que se conhecer a má ordem , em que sahem os segundos , advertindo que bastão dous , tres , ou quatro de mais para desfearem muito a boca.

*Da extracção dos dentes. (a).*

## §. LIII.

Os motivos, que nos obrigão a praticar a extracção dos dentes, são 1.º a má ordem, em que sahem os segundos, achando-se os primeiros muito firmes, os quaes nós devemos tirar apenas os novos apontão por dentro, ou por fóra destes: 2.º a difficuldade de se curar huma fistula, feja nas gengivas, ou na face, entretida pela caria, ou outra qualquer disposição morbosa de algum dente: 3.º a offensa, que recebem as faces da má direcção de hum dente, resultando chagas incuraveis, em quan-

---

(a) Posto que esta parte, ou ramo de Cirurgia, costume no nosso paiz andar nas mãos de certos homens chamados dentistas, que apenas sabem o manejo do boticão; com tudo os Cirurgiões não devem desprezar hum ramo tão interessante, e muito menos ignorar as causas, que obrigão a tirar os dentes, o modo por que se tirão, e principalmente os meios, de que a Cirurgia se vale para remediar os estragos, e symptomas, que muitas vezes se seguem depois da sua extracção.



quãto se não extraher (a) : 4.º a necessidade de dar sahida á materia, que se fórma dentro do seio maxillar : 5.º finalmente a dor de dentes causada pela caria, ou por alguma fluxão.

## §. LIV.

A caria, ou podridão dos dentes só dá lugar á dor, quando tendo destruido a substancia do dente até á sua cavidade interna, expõe o nervo, que alli se acha, ás injúrias externas. Não só as substancias, que se comem, e bebem, podem causar a dor, enchendo a cavidade cariada, e irritando o dito nervo, mas o mesmo ar, que se acha continuadamente em contacto com elle, aggravando-se muito mais a dor, quando as ditas substancias são demaziadamente quentes, ou frias: com tudo nem sempre a exposição do nervo he seguida de dor, como todos os dias ob-

---

(a) Cumpre notar-se, que algumas vezes basta só limar a ponta de hum dente, que ferer a face, para se curar a chaga, que elle causa.

observamos em dentes cariados, e destruidos; porque, além do toque das substancias irritantes, he preciso que o dito nervo se ache no estado são, para poder ser irritado. As causas da caria são, 1.º tudo o que póde destruir o esmalte dos dentes, como fracturas causadas por pancadas, ou forças para partir corpos duros: 2.º applicações acidas: 3.º a falta de aceio, por cujo motivo as substancias animaes demoradas, e apodrecidas entre os dentes destroem a sua substancia, além da pedra, que pelo mesmo motivo se cria em torno delles: 4.º o abuso das bebidas quentes, particularmente do chá, assim como tambem dos gelados. Todas estas causas topicas obrão com muito mais energia, havendo certas disposições constitucionaes, como a escrofulosa, scorbutica, rheumatica, gotosa, vicio venereo, e particularmente tendo-se usado do mercurio. A caria ataca todos os dentes, mas os molares mais do que os caninos, e estes mais do que os incisivos.

As

## §. LV.

As fluxões ou são agudas, ou chronicas. As agudas são repetidas inflamações, que atacão as gengivas, ou a membrana, que forra os alveolos, ás quaes muitas pessoas são sujeitas, e até periodicamente. As chronicas são todas as inchacões das gengivas procedidas da debilidade, ou froxidão destas partes em consequencia do scorbuto, do mal venereo, da disposição rheumatica, escrofulosa, &c.

Todas estas causas desordenando a nutrição dos dentes, e o influxo dos nervos, que se lhes distribuem, os descarnão, desfarreigão, abalão, e destroem, seguindo-se a dor, e mudança de côr de brancos em amarellos, e de amarellos em negros, mudança que lhes causa tambem o mercurio, os acidos, e o tabaco de fumo. Além destas dores de dentes ha mais outra chamada espasmodica, ou por confenso, que vem em consequencia da alteração de certos órgãos, os quaes symp-

thizão com os nervos dos dentes, assim como os males do estomago, do utero gravido, &c. (a)

### §. LVI.

Posto que a dor de dentes afflija muito as pessoas, que a soffrem, reduzindo-as a hum estado como de desesperação; com tudo não devemos lançar logo mão da extracção, sem primeiro tentarmos outros meios, pelos quaes se podem muitas vezes extinguir as dores, e conservar os dentes; porque a extracção, além de desfear a boca, e as faces, póde ser seguida de fractura, ou caria nos queixos, de tumores, de inflammações, de abscessos, e de hemorrhagias incommodas, e trabalhosas. Se o dente se achar fracturado,

---

(a) Observa-se que muitas mulheres peçadas soffrem dores de dentes todo o tempo da prenhez, e que, a pesar de tirarem o dente, que lhe doe, não ficam livres; porque logo a dor se muda para outro, circumstancia mui trivial em todas as dores, que vem por causa de fluxões; por cujo motivo não ha segurança de cura da dor por meio da extracção.

do , e as suas pontas picarem a lingua , ou faces , chamando a inflammação , e ulceração destas partes , he preciso limallo até ficar lizo : o mesmo se praticará nos dentes , que por alguma causa excederem ao nivel dos outros , ou seguirem huma direcção obliqua para dentro , ou para fóra ; e se isto não bastar , então praticaremos a extracção.

Sendo a dor causada por caria , que nós conhecemos pela vista , ou pelos symptomas ; e achando-se escondida entre dous dentes , alimparemos muito bem a parte podre com os boris , ou pontas dos estiletos , e encheremos a cova com fios molhados em oleos essenciaes de cravo , de canela , de alecrim , ether mineral , tinturas de myrrha composta , thebaica , e com o mesmo opio. Se as gengivas , ou as faces se inflammão , he preciso recorrer aos antiphlogisticos constitucionaes , como dieta , sangrias , diluentes , clisteres , brandos purgantes , &c. , e ás frequentes bochechas de leite , cozimentos emollien-

tes, sangrias topicas, &c. E para prevenir a repetição dos accessos, conservando-se o dente, se encherá a cova depois de limpa com folhas de ouro, ou de chumbo calcadas com os boris, e alizadas com o brunidor (a). Algumas vezes he a entrada da cova mais larga do que o fundo, e não se póde chumbar; neste caso ou tiraremos o dente, ou destruiremos o seu corpo, limando-o de modo, que fique ao nivel das gengivas. A experiencia mostra, que, destruidos os corpos dos dentes, não ha commummente mais dores.

Quando a dor proceder da inflamação das gengivas, ou da membrana, que forra os alveolos, nada he tão efficaç como as sangrias locais por meio de bichas,

ou

---

(a) Alguns praticos aconselhão, que se lime a caria: mas esta operação de nada serve, excepto quando a caria de hum dente está muito proxima ao outro, para prevenir a communicação: outros, que se cauterize com hum cauterio proprio, ou fio de ouro em braza, mettidos na cova, para destruir o nervo. Este meio algumas vezes aproveita para hum socego temporario.

ou pequenas escarificações , e frequentes bochechas dos cozimentos emollientes com dormideiras , e leite , além dos anti-phlogísticos constitucionaes ; e se a pezar destes remedios a dor continuar , poderemos arrancar o dente , que mais doer ; porque algumas vezes com este novo estímulo césão as dores , e o paciente fica bom : mas o mais commum he tornarem a repetir ; e então , assim como em todos os casos , he preciso combater a causa constitucional com os remedios apropriados , como anti-rheumaticos , anti-scorbuticos , &c. Se os dentes se acharem abalados por effeito da froxidão das gengivas , he preciso fazellas sangrar , esfregando-as com limão , e sal moido , e fortificallas com os tonicos espirituosos , e adstringentes , não esquecendo emendar o vicio constitucional , que houver , e derivar a fluxão por meio de vesicatorios atrás das orelhas , ou fontes nos braços. Se a dor for espasmodica por causa do vicio do estomago , cumpre usar dos emeticos ,

e algumas doses de opio ; e sendo por causa da prenhez , he preciso sangrar no braço , e usar dos mais remedios ditos , até o parto , com o qual se dissipão as dores dos dentes. (a)

### §. LVII.

Decidida a necessidade de se tirar hum dente , porque falhão todos os outros soccorros , escolheremos os instrumentos convenientes , e occasião opportuna , isto he , quando não haja inflammação. De todos os instrumentos até hoje inventados , que são muitos , como se póde ver em Hildano , Sculteto , Garengoot , e outros , só se tem adoptado o boticão , a chave ingleza , e o furador , ou ponta de espada. O boticão serve para tirar os incisivos , caninos , e primeiros molares ; a

---

(a) Muitas mulheres pejudas instão , que se lhes tirem os dentes , e alguma vez aproveita a extracção , em razão do novo estímulo ; mas pelo ordinario repete a dor em outros dentes , por cujo motivo não devemos annuir ás suas súplicas.



chave ingleza para os molares; e a ponta de espada para tirar os do fiso, e as raizes, em que os dous não podem pegar.

Seja qual for o instrumento, com que se tira o dente, a primeira coisa, que o operador deve fazer, he descarnar o dente, isto he, separar as gengivas ao redor do pescoço do dente com hum escarificador, e depois situar o paciente como convem ao uso de cada instrumento. Para se tirarem os incisivos, caninos, e primeiros molares em huma direcção perpendicular, situa-se o paciente sentado em huma cadeira baixa com a cabeça inclinada para trás, e encostada ao peito do operador, o qual reconhece com exacção o dente, que deve tirar, e situando as garras do boticão huma por dentro, outra por fóra do corpo do dente de modo, que as pontas cheguem até o pescoço, aperta este instrumento empunhado pelas azas na mão direita, e puxa o dente directamente para cima, até o deslocar, firmando o queixo de baixo com o pollegar da mão esquerda,

da , situado sobre os dentes vizinhos ao que se tira. Se o dente for do queixo de cima , situa o boticão como fica dito ; e fixando-o com a mão direita , lhe carregará perpendicularmente com a esquerda junto ao eixo , quanto bastar para a completa extracção. He preciso não apertar o boticão mais do que o que for bastante para se segurar o dente , particularmente achando-se o seu corpo carcomido ; porque póde quebrar , e ficar a raiz , sem se poder tirar.

#### §. LVIII.

Como os dentes incisivos , caninos , e primeiros molares fazem grande falta , e tem huma só raiz , podem depois de tirados , e limpas mui bem as suas raizes , e a cova , tornarem-se a plantar , achando-se sãos (a) , ligando-os pelos seus pescoços

(a) Como muitas vezes somos obrigados a tirar dentes por causa de dores insupportaveis , sem com tudo haver macula nestes ossos , e a dor cessar com a destruição do nervo , costuma-se locar o dente outra vez no seu lugar ; e a experiencia mostra , que se nutrem , e firmão , como se não tivessem sido tirados. A

côni fios de retroz encerados, ou de ouro, aos dentes vizinhos, recommendando ao operado, que se sustente de líquidos, e não tome na boca coufas frias, ou respire ar frio até que o dente se firme, que pôde ser dentro em dez, ou doze dias em huns sujeitos, e em outros mais tarde.

Para se tirarem os molares do queixo de cima com a chave ingleza, se sentará o paciente em huma almofada, ou no chão com a cabeça inclinada para trás, e encostada aos joelhos do operador, o qual situará a garrá da chave entre a gengiva e o dente, o mais proximo á raiz

---

mesma experiencia confirma, que não só os proprios dentes, mas os de outra pessoa pégão, huma vez que ou se ajustem em dimensões, ou se linem as suas raizes, para se ajustarem; porque se não ficão bem justos, ou não pégão, ou causão dores, que chamão inflammações. Esta operação, chamada transplantação dos dentes, só se pôde praticar com successo até meia idade, e em pessoas sadias, não só de constituição, mas de gengivas, não tendo lugar nos dentes molares, pelas muitas raizes, e diferentes direcções, que seguem, além de não fazerem tanta falta para a formosura, unico objecto desta operação.

que for possível, segurando-a com o indicador da mão esquerda; e applicando o ponto de apoio guarnecido de hum pequeno chumaço sobre a gengiva do lado opposto, faz com a mão direita, que empunha o cabo da chave, huma meia rotação para a parte opposta ao lado da garra, até deslocar o dente, o qual com este instrumento se desloca lateralmente, e não em linha recta, como succede com o boticão.

Sendo porém no queixo de baixo, fenta-se o paciente em huma cadeira com a cabeça segura por hum ajudante, e o operador, applicando a chave como fica dito, desloca o dente. (a)

Se o dente estiver muito junto aos outros de modo, que se não possa tirar sem algum dos vizinhos se abalar, cumpre

(a) Nada importa que o dente se desloque para dentro; ou para fóra; o que importa he, que este se não quebre; ou se não lasque algum bocado do queixo; para o que não convem tirallo de repente, como fazem os dentistas, assentando erradamente, que na brevidade consiste a perfeição da arte.

pre sepearallo , abrindo algum espaço com huma lima , que trabalhe sobre o dente , que se ha de tirar.

## §. LIX.

Para se tirarem raizes , e os dentes do siso , usaremos da alavanca de ponta de espada , e cabo de verruma , a qual , mettida entre o dente tocado e o immediato , com huma meia volta desloca perpendicularmente o primeiro , fazendo o ponto de apoio contra o segundo.

## §. LX.

Tirado o dente , apertaremos as gengivas , e faremos tomar ao paciente algumas bochechas de agua fria com vinagre , ou agua ardente , recommendando-lhe o pouco exercicio dos queixos , que se não exponha ao ar , e que evite tudo o que puder chamar inflammação.

Posto que a extracção dos dentes seja ordinariamente feliz ; com tudo póde sobrevir-lhe a inflammação seguida de

epulidas, parulidas, carias, e outros symptomas, que remediaremos como fica dito (XLVI, e XLVIII), e póde seguir-se huma hemorrhagia, que custe a suspender-se. Se isto acontecer, metteremos na cova, que deixára o dente, hum lichino de fios seccos, e sobre este hum chumaço, sobre o qual recaia a compressão dos queixos fechados por algum tempo. Se isto não bastar, o que he raro, metteremos na cova hum pequeno bocado de nitrato de prata, ou usaremos de hum cauterio em braza ao través de hum canudinho. (a)

Do

(a) Alguns recommendão certas aguas estiticas, as quaes são menos seguras do que os fios seccos, além de atacarem o esmalte dos dentes em razão dos acidos, que entrão na sua composição.

Tambem achamos quem recommende a extracção de outro dente, para por meio do novo estímulo se contrahir a arteria, que dá o sangue: mas este curso deve ser o ultimo, quando os outros falhão.

*Do modo de limpar, e conservar os dentes.*

## §. LXI.

Os dentes achão-se algumas vezes cubertos de humma materia calcarea, que não só lhes faz perder a alvura, mas, mettendo-se entre elles e as gengivas, os abala, desarreiga, e destroe, assim como tambem arruina as mesmas gengivas. Esta materia, chamada pedra dos dentes, formada pela saliva, ataca primeiro os incisivos, e particularmente aquelles lugares, que não são tão expostos á roçadura dos beiços, e lingua, como seus pescoços, e intervallos. Para se tirar a pedra dos dentes nos serviremos dos buris, das legras, e das limas, trabalhando com estes instrumentos de modo, que os dentes se não abalem; para o que o operador situa o dedo indicador esquerdo sobre a coroa do dente, servindo o pollegar da mesma mão de apoio aos instrumentos.

Tirada a pedra, cumpre conservar os

dentes limpos , esfregando-os de quando em quando , particularmente havendo froxidão nas gengivas , com limão , e sal moído , e tomando bochechas de cozimentos adstringentes com agua ardente , ou espirito de vinho. A quina , a ponta de veado calcinada , o cremor de tartaro , o lirio florentino , as terras absorventes , e particularmente o barro de Estremôz em pó subtil , são bons pós para por meio de huma escovinha , ou hum trapo fino se esfregarem os dentes ; a cujos pós se podem ajuntar alguns oleos essenciaes , para fazerem o halito agradavel , principalmente havendo carias nos dentes. Se por estes meios se não pôde restituir a alvura aos dentes , os rasparemos com lascas de pedra pómes calcinada , e usaremos depois dos mesmos pós , que ficão ditos , e de nenhum modo de acidos ; os quaes , posto que fação os dentes brancos , atacão o esmalte , e produzem a destruição destes ossos. Não se pôde duvidar , que certos vicios , e disposições constitucionaes entrem



tem o máo estado dos dentes, e que sem se combaterem, debalde se empregaráo os meios topicos.

Quando nem o aceio, nem a transplantação bastarem para a conservação dos dentes, usaremos dos artificiaes feitos de marfim, ou canela de vaca, que ajustaremos na falta, presos por fios de ouro, ou de retroz encerados de modo, que não estimulem as gengivas, para evitar inflammções. Sendo precisos dous, ou mais dentes, se figuraráo em huma só peça, para maior segurança.

*Das enfermidades do seio maxillar.*

§. LXII.

O seio maxillar he sujeito a muitas molestias, que os antigos não conhecêrão, como sarcomas, polypos, scirros, que degenerão em cancrós, inflammções, suppurações, e carias.

## §. LXIII.

A estrutura da membrana , que forra este feio , sendo a mesma da membrana pituitaria , a dispõe para os polypos , scirro , e cancro , logo que alguma causa local irritar , ou estimular o feio , ou partes vizinhas , como ar frio , carias dos dentes , particularmente dos molares , cujas raizes penetraõ algumas vezes os feios , pancadas , feridas , corpos estranhos cahidos no mesmo feio em consequencia das armas de fogo , &c. Tambem podem vir estas molestias sem causa local , ou ao menos tão pouco sensível , que os enfermos se não recordaõ , e por consenso das molestias das partes vizinhas , como olhos , nariz , &c. , não fallando do veneno venereo , e da disposiçaõ escrofulosa , que muitas vezes não só são a causa de taes molestias , mas as entretem em quanto se não combatem constitucionalmente.

Em

## §. LXIV.

Em quanto aos polypos , farcomas , scirro , e cancro do seio maxillar , cumpre observar exactamente o tratamento , que eu indico , para qualquer destas molestias , seja para as curar radicalmente , mediante os remedios constitucionaes , e topicos , seja para huma cura palliativa. Porém em quanto á inflammação , e supuração , he preciso algumas vezes abrir o seio. A inflammação annuncia-se , e se distingue das outras molestias por humdor mais , ou menos sensível , acompanhada de calor , e pulsação não só no interior do seio , mas que se estende ás partes vizinhas , como olho , ouvido , e nariz , e termina com os symptomas da suppuração , ou fica mais branda. A materia , que se fórma no seio , sahe algumas vezes pela fenda maxillar para o conducto nasal , particularmente deitando-se a doente sobre o lado opposto ( a ) ; mas se a fenda se

---

( a ) Nem sempre a materia , que sahe do nariz ,

se entupe , como he commum , então a materia demorada no feio ulcéra a parte mais baixa , e ou sahe por entre as raizes dos dentes molares , ou fórma huma abertura nas gengivas acima das raizes destes ossos , particularmente dos ultimos. Quando a materia demorada no feio produz a caria , seguem-se a inchação , e vermelhidão da face acompanhadas de picadas , e hum fedor injoativo no halito , que não deixão a menor dúvida sobre a natureza da molestia.

#### §. LXV.

A inflammação do feio maxillar pôde remediar-se com os antiphlogísticos internos , e externos , antes de suppurar. Porém se chega a formar-se materia , he preciso dar-lhe sahida , o que se faz ti-

ran-  
vem do feio maxillar ; porque o filtro vicioso da membrana pituitaria pôde assemelhar-se á materia , sem com tudo haver ulceração ; além disto pôde haver a chaga em qualquer parte dos conductos nasaes , chamada Ozena , e dar materia , sem que venha do dito feio.

rando-se hum dos grandes molares, e praticando-se hum orificio com o punção de hum trocarte dobrado em angulo recto a duas pollegadas da sua ponta, a qual se mette em huma das covas das raizes, que se dirigir mais rectamente para cima, e movendo-se em meias rotações, se penetra o seio, e, evacuada a materia, se mette no orificio huma rolhinha, ou huma mécha de fios, para impedir a entrada do ar, e algumas porções de alimentos. A cura diaria consiste em seringar o seio pelo mesmo orificio com cozimentos adstringentes bem coados, e continuar a mécha molhada em agua ardente, espirito de vinho, tintura de myrrha, &c., até não haver materia, em cujo estado se diminue a dita mécha, e se cicatriza a chaga do alveolo.

Muitas vezes não he preciso usar do trocarte; porque, tirado o dente, se alguma raiz penetra o seio, fica logo sahida franca para a materia. Tambem se póde fazer a penetração do seio por cima

das raizes dos ultimos molares , se a materia pela demora tiver feito a fistula naquelle lugar.

Se a materia , que se fórma no seio maxillar , for effeito da inflamação causada por dentes cariados , he preciso tirallos , assim como tambem remover todas as outras causas , para se conseguir huma cura completa. (a)

Das

---

(a) O methodo de furar o alveolo para se tirar a materia do seio , deve-se a Cowper , bem que antes deste A. fosse proposto por Dracke. Meibomio em hum Discurso sobre os abcessos internos recommenda , que se tirem hum , ou mais dentes , para que a materia contida no seio tenha sahida pelos alveolos ; e posto que se possa penetrar o seio por outros lugares , com tudo nenhuns são mais proprios , do que o alveolo , como fica dito. Jourdain propõe , que se fação injeções pela fenda maxillar por meio de huma algalia semelhante á da fistula lacrimal : mas a difficuldade de se acertar com a dita fenda , ou achar-se desentupida , e mesmo poder-se extrahir a materia , que está na parte mais baixa do seio , com as injeções , tem feito abandonar este methodo pelos praticos modernos.

*Das fistulas salivares.*

## §. LXVI.

Os abscessos , ou feridas profundas da glandula parotida , são algumas vezes a causa de fistulas entretidas pela faliva , que corre em maior abundancia , quando o fugeito mastiga , ou falla. Se estas fistulas resistem ao tratamento brando , e macio , que empregamos tanto na cura dos abscessos , como das feridas , he preciso usar dos adstringentes ; e se não bastão , passaremos aos catheticos , com os quaes se consegue sempre a cura. Os antigos empregavão o cauterio para o mesmo fim ; mas ordinariamente se faz desnecessario hum meio tão aspero.

## §. LXVII.

Posto que as fistulas sobre a glandula parotida se curem facilmente , não são assim as do seu canal excretorio , chamado canal de Stenon , que este A. descobrio



em 1660 ; porque a ruptura do dito canal, por ferida, ou outra qualquer causa, dá copiosa saliva, que a entretém a pezar dos cuidados cirurgicos. Todavia tentaremos o methodo de Luiz, o qual consiste em applicar sobre a fistula huma pequena pasta de caustico, composta do sublimado corrosivo, farinha, e agua, a qual, formando huma escara pegada com a pelle, impede a sahida da saliva, e a obriga a seguir o seu caminho natural, cubrindo-se com tafetá gommado. Esta escara, bem longe de se derrubar com emollientes, se deve conservar secca até cahir, recommendando-se ao enfermo a diéta liquida, e fallar pouco, para se não augmentar o filtro da saliva. O nitrato de prata tem muitas vezes produzido o mesmo effeito, isto he, formado a escara, e curado a fistula.

§. LXVIII.

Se por este meio se não puder curar a fistula, examinaremos com hum estilete fino se a porção do canal desde a fistula até



até á boca se acha desentupida , para por esta se passar hum sedenho , composto de dous , ou tres fios de retroz , a favor do mesmo estilete , o qual deve ter hum fundo de agulha. Por meio deste sedenho se augmenta o calibre do canal , e se conserva dilatado algum tempo , no fim do qual , tirado o sedenho , se faz uso do caustico , como fica dito. Algumas vezes não póde passar o estilete por causa das tortuosidades do canal ; e então he preciso puxar a face para diante , a fim de o pôr em direcção recta , na qual he mais facil a introducção do dito estilete.

## §. LXIX.

Se por estes methodos se não puder remediar a fistula , em razão do canal de Stenon se achar totalmente obstruido , então he preciso abrir hum novo caminho á saliva , ou , como se explicão os praticos , mudar a fistula externa em fistula interna , o que se faz passando-se , por meio de huma agulha de sedenho , hum cordão da

da fistula para a boca em huma direcção obliqua de fóra para dentro, de cima para baixo, e de trás para diante. Este cordão deve puxar-se sempre pela parte da boca, e aturar na fistula até a callejar, em cujo estado se tirará o cordão, e se tocará a abertura externa com o nitrato de prata, para se cicatrizar. (a)

---

C A -

(a) De Roy foi o primeiro, segundo Saviard, que praticou este caminho artificial á saliva, servindo-se de hum ferro em braza. Duphenix, receoso da pouca segurança deste methodo, usou de huma canula de chumbo, a qual conservou até o decimo sexto dia, no fim de cujo tempo se achava a ferida externa cicatrizada, e a saliva com livre passagem para a boca. Monro praticou o dito caminho com huma suvela, e passou o sedenho, o qual no fim de tres semanas tinha callejado o conducto. Finalmente a compressão tambem algumas vezes tem bastado para a cura destas fistulas: mas os methodos, que eu proponho, são preferiveis em razão de serem o resultado dos conhecimentos mais perfeitos, a que tem chegado a arte nesta materia.

## CAPITULO IV.

*Das molestias do nariz, que precisão de operações.*

## §. LXX.

*Da imperfuração das ventas.*

**A**lgumas crianças vem ao mundo com huma, ou ambas as ventas imperfuradas, o que causa difficuldades de respirar, além do aspecto desagradavel, e dos incommodos, que a falta da descarga do muco pôde causar. Tambem se podem apertar, ou tapar totalmente as ventas em consequencia de chagas venereas, das escaldaduras, das bexigas, da gangrena, &c.

## §. LXXI.

Havendo alguma abertura, pela qual se possa introduzir huma tenta canula, sobre esta correremos hum bisturi estreito, para com elle cortarmos o que for preciso, até ficar a venta do seu tamanho ordi-

dinario. Porém se não houver abertura para a introdução da sonda, a praticaremos com hum bisturi de ponta aguda, mettendo-a entre o septo nasal, e a cartilagem ala, até abrir caminho á sonda, por meio da qual acabaremos a dilatação.

Praticada a dilatação, resta entreter as ventas dilatadas, e cicatrizar as chagas, o que faremos por meio de canudinhos de prata, chumbo, ou ouro, cubertos de panno fino untado, ou molhado nos remedios convenientes, e sustidos com a ligadura chamada funda do nariz.

*Do nariz artificial.*

§. LXXII.

Quando o veneno venereo, a gangrena, ou outra qualquer molestia destruir o nariz, ou parte deste orgão, fica huma deformidade, que só se póde emendar com o nariz artificial, o qual se póde fazer de panno gommado, de papelão, ou de prata. Este ultimo he o melhor, pintan-

tando-se, e proporcionando-se ao natural, ou á falta, que houver. Diferentes meios se tem inventado para suster, ou conservar os narizes artificiaes; porém os mais efficazes são os emplastros pegajosos, e as molas, as quaes ou se segurão no dorso do nariz, se ainda resta alguma cousa, ou por dentro das ventas.

*Dos corpos estranhos nas ventas.*

§. LXXIII.

As crianças, e ainda a gente de idade, mettem algumas vezes corpos estranhos nas ventas, os quaes excitão dores, inflammações, escoriações, e hemorrhagias, que se atalhão tirando-se os ditos corpos, o que faremos ou com as pinças, podendo ser, ou com alguma especie de lavanca, que os mude de situação: e se for preciso dilatar a entrada da venta com algum instrumento cortante, uniremos a ferida com a costura secca, depois de tirado o dito corpo estranho.

## Da Ozena.

## §. LXXIV.

Dá-se o nome de ozena a huma chaga formada em qualquer parte dos conductos nasaes, complicada com caria nos ossos, e acompanhada da descarga de huma materia fetida. (a)

As causas da ozena podem ser todas as injúrias externas, que excitarem inflamação, e suppuração na membrana pituitaria; mas o mais commun he ser esta

---

(a) Posto que os enfartos catarraes da membrana pituitaria, causados por ar frio, pancadas, fluxões, ou substancias irritantes recebidas no nariz, se-jão seguidos da coryza, isto he, de huma abundante descarga de muco espesso, branco, ou amarellado, e com algum cheiro enjoativo; com tudo não ha chaga, e por tanto não compete a esta molestia o nome de ozena. Porém se por taes causas, ou alguns vicios constitucionaes se ulcerar a membrana, e a ulcera descubrir os ossos, o que se conhece pelo fedor da materia, e pelo toque da fonda, ou sahida de algumas lascas de osso cariado, então compete-lhe o nome de ozena.

molestia hum effeito do veneno venereo, da disposição escrofulosa, ou cancroza, e algumas vezes da extracção dos polypos.

## §. LXXV.

Se a ozena depender de causas topicas, cura-se com remedios topicos, os quaes se reduzem a cozimentos adstringentes de folhas de nogueira, de casca de carvalho, de quina, &c., aos quaes se póde ajuntar alguma agua ardente, ou espirito de vinho, a solução de pedra hume, o sal de chumbo, o verdete, &c.

Mas se depender do veneno venereo, cumpre fazer passar o enfermo pelo tracto mercurial proporcionado ás suas circumstancias, e topicamente usar das fumigações do cinabrio, dos lavatorios de agua, na qual se dissolve o sublimado corrosivo, e o sal amoniaco, e de algum ceroto com o precipitado rubro. Estes remedios se podem applicar ou por seringatorios, e sorvos, ou por meio de méchas, e pranchetas embebidas nelles, os

quaesna proveitão ordinariamente mediante o tratamento constitucional. Se a rozena for causada pelas disposições escrofulosa, ou cancroza, empregaremos os remedios constitucionaes, e topicos proprios a cada huma destas disposições, sendo muito util para a ultima o gás ácido carbonico, conduzido ao conducto nasal por meio de hum funil.

*Da epistaxis, ou hemorrhagia do nariz.*

§. LXXVI.

As hemorrhagias do nariz, em consequencia da ruptura de algum, ou alguns vasos, he causada por pancadas, quedas, extirpação de polypos, irritações, plethora geral, ou topica, evacuações suprimidas, debilidade de solidos, como nos scorbuticos, nas febres malignas, &c., cujas causas obrão tanto mais, quanto a fructura molle, e froxa da membrana pituitaria dá lugar á ruptura dos seus vasos. Posto que estas hemorrhagias venhão



em todas as idades, constituições, e temperamentos, com tudo são mais frequentes nas primeiras idades, nas constituições fanguineas, e nos homens.

§. LXXVII.

Se taes hemorragias vem por causas externas, não são acompanhadas de symptomas; mas vindo por causas internas, são commummente precedidas de dores, e pezo de cabeça, vermelhidão de olhos, face, e nariz, e finalmente de entupimento, e comichão nas ventas. Quando as hemorragias do nariz terminão, ou alivião as molestias, que lhes servem de causa, se chamão críticas; e quando as aggravão mais, chamão-se symptomaticas.

*Cura.*

§. LXXVIII.

A cura das hemorragias pelo nariz he relativa ás suas causas. As que vem como crise de alguma molestia, não se  
de-

devem suspender, excepto sendo excessivas, o que he raro; porque terminão quasi sempre espontaneamente. Porém as que são symptomaticas, ou procedidas de causas topicas, exigem promptos soccorros; porque muitas vezes arruinão a saude dos pacientes, e são a causa da sua morte. Os meios, que empregamos para suspender taes hemorrhagias, são 1.º sorvos de agua fria, ou misturada com vinagre, agua ardente, ou espirito de vinho: 2.º os cozimentos adstringentes com espirito de vitriolo, ou huma solução forte de pedra hume: 3.º applicações frias na tésta, e nas fontes da cabeça: 4.º as sangrias geraes no braço, ou no pé, e as particulares por meio de bichas atrás das orelhas, cujas evacuações, medidas pelas forças, devem ser acompanhadas da quietação, cabeça elevada, e dos remedios internos, que parecerem convenientes, como quina, acidos vegetaes, e mineraes, a pedra hume, &c.: 5.º as méchas molhadas nas preparações estiticas, e mettidas no condu-

ducto, ou conductos nasaes: 6.º finalmente a formação, a qual se faz enchendo-se o conducto nasal, donde corre o sangue, com fios seccos, a fim de que, embebendo-se nos fios, se forme o coalho, que suspende a hemorragia.

Se estes meios não bastão (a), passaremos a tapar as ventas anterior, e posterior do modo seguinte. Toma-se huma velinha, ou corda de rebecão, em cuja extremidade está prezo hum cordão, e passa-se do nariz para a boca posterior, onde se lhe péga com huma pinça, para se puxar pela boca, até o cordão sahir fóra; então desprendendo-se da velinha, ou corda, se ata na sua extremidade hum lichino grande para tapar bem a venta posterior; e puxando-se o dito cordão pela parte do nariz, até que o lichino chegue.

(a) Quando o sangue corre dos seios, ou de parte, onde não podem chegar os remedios, a pezar de os ferirmos com huma borracha, só presta tapar a venta anterior, e posterior, e deixar coalhar o sangue no conducto nasal depois de cheio.

gue á dita venta, se reparte na anterior em duas porções, entre as quaes se mettem lichinos, e se atão sobre elles de modo, que, huma e outra ficando tapadas, se demore o sangue no conducto nasal, e coalhado suspenda a hemorrhagia. (a)

Para se tirar esta formação depois de cinco, ou seis dias, se corta o cordão na venta anterior, para se pegar com huma pinça no lichino, que se acha na posterior.

*Dos Polypos.*

§. LXXIX.

Dá-se o nome de polypos a humas excrecencias da membrana, que forra as

---

(a) A passagem do cordão, e a existencia do lichino na venta posterior algumas vezes excitão vomitos, e espirros, que fazem este meio alguma cousa incommodo: por cujo motivo sô recorreremos a elle em ultima necessidade. Tem-se inventado muitos instrumentos para se passar o cordão do nariz para a boca, ou da boca para o nariz: porém a corda de rebeção, ou velinha são preferiveis a todos elles.

cavidades do nariz (*a*), as quaes ou são formadas por congestões dentro dos vasos, ou por folliculos dilatados pelo muco, que filtra a dita membrana.

§. LXXX.

Os polypos differem huns dos outros, 1.º pelo volume; porque huns são pequenos, e outros grandes: 2.º pela consistencia; porque huns são molles, e outros duros: 3.º pela côr amarellada, esbranquiçada, achumbada, vermelha, denegrida, &c.: 4.º pela figura; porque huns são pyriformes, outros chatos, huns com pé delgado, e outros iguaes em toda a sua extensão, ou com a base mais larga, do que o corpo: 5.º finalmente pela indole, ou qualidade especifica de cada hum, como escrofulosos, scirrosos, cancrofos, venereos, &c., o que lhes faz dar tambem os no-

Tom. III. P. mes

(*a*) Tambem se dá o mesmo nome a iguaes excrescencias, formadas na membrana, que forra o utero, vagina, esophago, fauces, &c., e a certas concreções da lympha coagulavel dentro do coração, e dos vasos, assim arteriaes, como venozos.

mes de benignos áquelles, que são brancos, brandos, vermelhos, indolentes, e que não tem qualidade particular; e malignos áquelles, que são dolorófos, lividos, negros, ou duros, e se complicaõ com algum veneno, ou disposição particular.

## §. LXXXI.

As causas dos polypos são pancadas no nariz, fluxões venereas, ou catarrosas, congestões inflammatorias, ou chronicas, ulceras, e tudo o que irritar, ou estimular a membrana pituitaria, como ar frio, errhinos, estiticos, formações para suspender hémorrhagias, &c., cujos polypos, sendo benignos, conservão-se estacionarios, ou crescem lentamente com pouco incommodo; e sendo malignos, isto he, declarando-se-lhes alguma qualidade especifica, crescem apressadamente, tapão a venta, difficultão a respiração pelo nariz, destroem o olfacto, aproximão-se á venta anterior, ou descem ao pharynx pela posterior, tolhendo alguma cousa a voz,

e falla, entupem o conducto lacrimal, resultando a epiphora, desfigurão o rosto, abatem a abobeda do paladar, entortão o septo nasal para a venta opposta, ao ponto de a tapar, e finalmente inflammando-se, e ulcerando-se, produzem dores agudas, e huma materia fetida, além da inchação, e vermelhidão das partes vizinhas. He neste estado que os polypos adquirem o caracter cancroso, para o qual concorre muito a structura da membrana pituitaria.

*Cura.*

§. LXXXII.

A cura dos polypos póde conseguir-se no principio com remedios topicos, e constitucionaes apropriados ás suas causas, e natureza. Os constitucionaes são sangrias, purgantes, fontes, antivenereos, antiscorbuticos, antiscrofulosos, &c., segundo a existencia destes venenos, ou disposições. Os topicos reduzem-se a aguas adstringentes, saturninas, mercuriaes, &c.

de cujas aguas ou se usa em forvos , ou em méchas molhadas , e applicadas sobre o polypo. Tambem se tem usado dos adstringentes , e mais remedios em fórma de pós , ou unguentos.

Quando estes remedios não aproveitão , tem algumas vezes , ainda que poucas , aproveitado os catheticos , como o nitrato de prata , de mercurio , o antimónio muriato , e outros , aos quaes , applicados ao polypo por meio de hum pincel , se deve evitar a acção sobre as partes vizinhas com injeecções de agua morna , ou leite. Todavia os catheticos tem o risco de irritarem os polypos , seguindo-se inflammações , suppurações , e muitas vezes a disposição cancroza ; por cujos motivos os devemos abandonar , ou ao menos limitar a sua applicação aos polypos molles , ou mucosos. Eu não fallarei do cauterio ; porque a pezar das cautelas tomadas pelos antigos para empregarem toda a sua acção no polypo , defendendo as partes vizinhas , mostrou a experiencia ,  
que



que de humas applicações ás outras augmentavão os polypos tanto, ou mais, do que se consumia em cada cauterização.

§. LXXXIII.

Se os meios propostos não produzem effeito, he preciso extirpar o polypo, arrancando-o, ou ligando-o pela raiz, antes que pelo seu augmento, ou disposição cancerosa se ponha em estado de lhe não aproveitarem as operações. Extirpar os polypos, arrancando-os, he o methodo mais seguro, ou menos sujeito a repetições, mas seguido communmente de trabalhosas hemorragias, e algumas vezes de carias, porque se despega a membrana puititaria dos ossos: com tudo deve preferir-se á ligadura, quando esta se não pôde fazer sobre a raiz. Para se arrancar hum polypo se fará assentar o enfermo em huma cadeira defronte da luz de huma janella com a cabeça segura por hum ajudante situado por detrás d'elle: então o operador toma huma pinça propria (a),

pé-

---

(a) Esta pinça differe das ordinarias em ser mais

péga com as pontas desta no corpo do polypo, o mais perto da raiz que for possível; e apertando-as bem, principia a mover a pinça de roda sempre para huma parte, até que enrolado o polypo sobre a pinça, se quebre a sua raiz, e se tire fóra. Succede muitas vezes desfazer-se o polypo entre as pontas da pinça, ou quebrar-se de modo, que ficão alguns restos, os quaes o operador deve extirpar do mesmo modo, ou logo, ou passados dias, se houver grande hemorrhagia. Quando as pinças não puderem entrar livremente pela venta para pegarem no polypo, a poderemos dilatar, e depois unir a ferida.

#### §. LXXXIV.

Descendo o polypo ao pharynx por detrás do véo do paladar (*a*), he mais  
fa-

---

forte, e ter as pontas mais largas, e compridas, cheias de asperezas, ou furadas, para pegarem melhor no polypo.

(*a*) Os polypos, que nascem em qualquer parte dos conductos nasacs, proximo ás ventas posteriores, tem mais facilidade em buscatem o pharynx; mas

facil extirpallo por aquelle lugar, do que pela venta anterior; o que faremos pegando-lhe com huma pinça mais, ou menos curva, segundo o volume, e situação do mesmo polypo: e se o véo do paladar embaraçar esta operação, se poderá fender com hum bisturi, ou escalpello de baixo para cima, até ao feu ataque, sem que se siga grande inconveniente, excepto alguma hemorrhagia, que se estancará com os gargarejos adstringentes.

A extirpação por este lugar he menos segura; porque as pinças não podem chegar á raiz, nem andar de roda para arrancarem todo o polypo; do que resulta ficarem ordinariamente porções, as quaes crescendo renovão a molestia, e seus incommodos. Com tudo he melhor repetir-se a extirpação mais vezes, do que deixar o enfermo exposto ao perigo da

---

não, he raro, que hum polypo, nascendo do meio, ou da parte anterior dos ditos conductos, se divida em duas porções, ou ramos, dos quaes hum sahe pela venta anterior, e outro desce ao pharynx pela posterior.

suffocação , e mais inconvenientes , que podem resultar do crescimento monstruoso dos polypos. De qualquer modo que se arranque o polypo , convem deixar correr sangue por algum tempo ; porém se a hemorragia for excessiva , usaremos para a suspender dos meios (LXXVIII).

§. LXXXV.

Extirpar os polypos , ligando-os , he o ultimo meio , do qual se tem servido os praticos para a cura desta molestia. Com tudo a ligadura só tem lugar nos polypos , cujo pé for mais delgado , do que o corpo , ou ao menos igual , e naquelles , que tiverem huma certa consistencia , mediante a qual , não possão ser cortados pelo cordão. E para que este meio aproveite completamente , he preciso que a raiz se descubra com a vista , ou se toque com as sondas , para sobre esta se fazer a ligadura ; porque se os polypos nascem dos seios , ou de parte , onde se não possa ligar o pé , ainda que se ligue parte do

cor-

corpo , cahe esta parte , e fica a raiz , a qual não tarda em produzir hum novo polypo.

Tem-se inventado diferentes modos de ligar , e conservar os polypos ligados até cahirem (a) ; mas o mais simples , e

Tom. III.

Q

mais

(a) Glandorp foi o primeiro , que fallou mais claramente da laqueação dos polypos ; e depois de lhes fazer a ligadura , cortava a porção excedente , e esperava que a dita ligadura cahisse pela suppuração. Dionysio enlaçava o polypo por meio das pinças , e fazia passar hum dos extremos do cordão do nariz para a boca a favor de huma agulha de chumbo curva , e comprida , para apertar a laçada , puxando pelo extremo , que sahia pela boca , e pelo que ficava na venta. Heister passava o cordão ao redor do polypo por meio de huma agulha curva , semelhante á de Goulard , para laquear a arteria intercostal , porém mais pequena. Levret , adoptando para os polypos do nariz os mesmos meios , de que elle se servia para os das partes genitales da mulher , deo as melhores idéas a este respeito ; pois que até o seu tempo todos os methodos erão imperfeitos , e só convinhão aos polypos , que nascião dos lados , ou da parte inferior do conducto nasal. Estes meios consistem em hum fio de ouro , ou de prata , cuja aza se situa em torno do polypo , sem soccorro d'outros instrumentos , e de hum dobre-canudinho de prata , por cada conducto do qual

mais seguro he o seguinte. Situado o doente (LXXXIII), toma o operador hum cordão encerado, feito de retroz, ou linhas; e formando do meio deste huma aza, enfia os dous extremos em quatro, feis, ou mais contas: feito isto, situa ao

se passa hum dos extremos do fio, para que torcidos hum com o outro se afogue o polypo dentro da aza apertada pelo canudinho. E como dous canudinhos fazem maior volume, passarão os praticos a usar de hum só com huma travessa em hum dos extremos, a qual divide o conducto em duas porções, que dão passagem a cada extremo do fio, para se torcerem sobre a dita travessa.

A facilidade, que tem os fios metalicos em contactar o polypo, e o incommodo, que causa o canudinho, fizeram lembrar as contas, e o fio de retroz, ou linha. E tanto para situar a aza, como para a apertar, se tem inventado varios instrumentos, como tentas com aneis, caravelhas, &c., os quaes são todos inúteis; pois que com as sondas forçadas se situa bem a aza, e com as contas se aperta quanto he preciso. Eu não fallarei do sedenho nodoso aconselhado pelos antigos, e seguido por alguns modernos; porque o julgo de nenhum effeito, assim como tambem a amputação, ou cóste do polypo, a não ser facil descobrir-se a sua raiz, e cortar-se com a tifoira, ou com o escalpello.

redor da raiz, ou corpo do polypo a dita aza por meio de huma, ou duas sondas forçadas, curvas, ou rectas, segundo convier; e conduzindo as contas até ao polypo, ata os dous extremos sobre huma conta, pelo buraco da qual só tem passado hum dos ditos extremos. O gráo de aperto deve ser tal, que suffoque o polypo, sem com tudo o cortar, o que he muito facil, se se apertão muito os extremos, ou se o polypo he brando. Se o primeiro gráo de aperto, que se faz, não basta para fazer morrer o polypo, cumpre no segundo, e mais dias, se for preciso, augmentar o dito aperto com hum cordão grosso, o qual se ata entre conta e conta, para as apartar huma da outra, e estreitar a aza, que aperta o polypo. No fim de tres, quatro, ou mais dias cahe o polypo, e fica huma ulcera insignificante, que se acaba de curar com aguas adstringentes.

Quando o polypo desce ao pharynx, o enlaçaremos do mesmo modo, fazendo passar o cordão pelo conducto nasal, co-

mo fica dito (LXXVIII) : e quando a aza apparece no pharynx , a situaremos em torno do polypo com os dedos , pinças , ou sondas forçadas , e puxando os extremos pela venta , quanto for possível , levando as contas até apertarem bem a aza , os ataremos como fica dito. *mult ob*

*quo* Algumas vezes parece-nos que o polypo fica enlaçado , mas a aza escapa , e seria preciso tornar a passar outro cordão : para evitar este trabalho , e incommodo do paciente , prenderemos á primeira aza , quando apparece no pharynx , huma segunda , para servir em falta da primeira , a qual , não sendo precisa , cortaremos , para não excitar cobegas no pharynx. *hoc*

*o* Sendo a ligadura , ou laqueação o meio menos arriscado , quando he praticavel ; com tudo he o mais sujeito ás reproduções ; particularmente não se podendo atar o polypo bem rente da parede do nariz ; mas por isso que he o meio mais suave , se póde repetir todas as vezes que se julgar conveniente. *hoc o collig*



## C A P I T U L O V.

*Das operações, que se praticão nas vias  
lacrimaes. (a)*

## §. LXXXVI.

**A**S vias lacrimaes obstruidas produzem hum corrimento de lagrimas pela face abaixo, e esta molestia se chama epiphora, ou olho lacrimante. Se a obstrucção ataca os absorventes lacrimaes, escapão as lagrimas do olho na ordem, em que são filtradas; mas se ataca o conducto lacrimal, entrão para o sacco, soffrem alguma alteração, e deixão de correr pela face alguns espaços de tempo.

Dif-

(a) As vias lacrimaes são 1.<sup>o</sup> os dous absorventes lacrimaes, que principião na parte interna das extremidades das palpebras junto ao grande angulo por dous buraquinhos, chamados pontos lacrimaes, e vão abrir-se no sacco lacrimal: 2.<sup>o</sup> o sacco situado sobre a face externa do osso unguis: 3.<sup>o</sup> o conducto lacrimal, que nasce deste sacco, e desce pelo conducto lacrimal e ssudo, para se abrir no conducto nasal pela parte externa do osso turbinado.

## §. LXXXVII.

Differentes causas produzem a obstrucção dos absorventes lacrimaes, como 1.º a reunião de suas paredes por huma conformação viciosa: 2.º a compressão causada por tumores, ou enfartos formados nas vizinhanças destes conductos: 3.º a sua destruição por chagas venereas, escrofulosas, queimaduras, bexigas, &c.: 4.º a inchação da caruncula lacrimal, ou o eckantis: 5.º o ectropio, ou inversão das palpebras: 6.º finalmente a espessura das lagrimas, e humor de Meibomio, que entupem os ditos conductos.

## §. LXXXVIII.

A obstrucção dos absorventes lacrimaes conhece-se facilmente, não só porque existem algumas das causas mencionadas, mas porque as lagrimas correm continuamente pela face abaixo, e comprimindo-se o sacco lacrimal, não corre humor, que inunde o globo do olho, nem

se póde passar ordinariamente o estilete de Anel.

§. LXXXIX.

Quando a epiphora vier em consequencia de enfartos, ou tumores, que comprimão, ou tapem os absorventes lacrimaes, he preciso resolver, fazer supurar, ou extirpar os ditos enfartos, ou tumores, e desentupir os absorventes com a sonda de Anel. As chagas venereas, escrofulosas, combustas, bexigofas, &c., não só mudão a disposição dos absorventes, mas curadas, ficão cicatrizes, que apagam totalmente os pontos lacrimaes. No primeiro caso cumpre curar as ditas chagas com os remedios apropriados segundo a sua natureza, não as deixando lavrar muito, e alimpando-lhes a materia com repetidas lavagens: e no segundo abrir novo caminho ás lagrimas, ou desentupir os naturaes com a sonda de Anel. Se a caruncula lacrimal obstruida for a causa da epiphora, convem empregar os remedios resolutivos, conforme a natureza da

ob-

obstrucção, e, se não aproveitão, extirpalla.

No ectropio ha o olho lacrimante, ou epiphora sem defeito dos absorventes lacrimaes ; porque as palpebras voltadas deixão de conduzir as lagrimas ao canto interno do olho, e debalde se empregão remedios, em quanto se não curar o ectropio. A viscosidade dos humores, que devem enfiar os absorventes, poucas vezes he a causa da epiphora : com tudo se acontecer alguma vez, usaremos dos collirios apropriados á causa, que vicia os humores, assim como tambem da sonda de Anel, no caso de se acharem entupidos os ditos absorventes. A reunião das paredes dos absorventes por conformação viciosa, por inflammações, ou por chagas, que os tenham destruido, he bem difficiltoza de remediar ; porque não sabemos se a tal reunião se estende tambem ao sacco, e conducto lacrimal ; pois que he impossivel passar-se a sonda de Anel. Com tudo como temos observações de pessoas curadas

das por meio de novos caminhos, que se praticarão em lugar dos caminhos naturaes, não devemos abandonar os pacientes a huma molestia, que lhes he tão incommoda, como desagradavel ás pessoas, que os vem.

## §. XC.

Para se praticar a operação de abrir novos abforventes, situa-se o doente sentado em huma cadeira baixa defronte da luz de huma janella, e o operador em outra hum pouco mais alta: então abaixando a palpebra inferior, ou levantando a superior com os dedos da mão esquerda, toma com os da direita huma agulha da grossura da seda de javali, e applicando a sua ponta no ponto lacrimal, penetra com ella até ao sacco na mesma direcção do abforvente lacrimal. Isto feito, tira a agulha, e com a sonda de Anel reconhece se o sacco, e conducto lacrimal se achão desembaraçados. Achando-se assim, só resta callejar o novo conducto, mettendo-lhe todos os dias huma porção de seda de

jávali untada em algum oleo ; e preza com huma linha a hum bocado de emplastro pegajoso. Achando-se o primeiro conducto callejado , se abrirá o segundo debaixo dos mefmos preceitos ; advertindo que se deve abrir primeiro o de cima , por ser mais facil a passagem da sonda para o nariz ao través deste , do que do de baixo. Não se póde determinar exactamente o tempo preciso para se callejarem os novos absorventes ; mas não se deve descontinuar o uso da seda antes de dous , ou tres mezes.

§. XCI.

Quando se não descobrem os pontos lacrimaes , que indiquem o lugar , onde se deve principiar a operação , ou esta se fizer sem utilidade , como succede algumas vezes pela reunião do sacco , ou conducto lacrimal , e por se tornarem a tapar os novos absorventes , recorreremos ao conducto commun (a) , que praticaremos do

---

(a) Chama-se conducto commun ; porque sendo hum só , faz o officio dos dous absorventes.

do modo seguinte. Situado o doente como fica dito (XC), toma o operador hum bisturi, e com elle faz huma incisão da extensão de tres, ou quatro linhas sobre o unguis, que descubra este osso (a): então com hum trocarte delgado o fura de cima para baixo, até chegar ao conducto nasal. Isto feito, toma a agulha de abater a catarata, e applicando a sua ponta entre a união das duas palpebras, e a caruncula lacrimal, a faz chegar ao buraco praticado no osso unguis em huma direcção obliqua de cima para baixo, e de fóra para dentro, a fim de que as lagrimas encontrem declive neste novo caminho, o qual aberto, só resta passar-lhe hum sedenho para se callejar. Para passar o sedenho, toma o operador huma agulha de chumbo com hum cordão, cujas grossuras não excedão á da primeira agulha; e fazendo-a entrar pelo conducto prati-

R ii      ca-

(A) Não se pôde poupar esta incisão, como querem alguns, em razão da direcção, que a sonda deve seguir, ser perpendicular.

cado entre a união das palpebras e caruncula, a tira pela incisão feita sobre o osso unguis, para de novo a fazer passar ao través do buraco praticado no dito osso, e a tirar pela venta correspondente. Deste modo fica passado o sedenho do olho para o nariz, de cujo lado será sempre puxado, para se evitarem carnes babosas junto á caruncula. A incisão sobre o osso unguis, que serve para por ella se penetrar aquelle osso, e passar o sedenho, fica sendo inutil depois deste passado; e por tanto deve unir-se por primeira intenção. O cordão, que se molha nos remedios convenientes aos diferentes estados, por que deve passar a ulcera, só se tirará quando o conducto commum se achar callejado, e feitas as exfoliações do osso unguis, que ordinariamente he depois de tres, ou quatro mezes. (a)

Es-

(a) Como o sedenho deve sempre passar do olho para o nariz, convem ser muito comprido, ou renovado, quando for preciso, prendendo o segundo ao primeiro de modo, que na prizão não haja augmento de grossura.



Este conducto commum he mais custoso, e doloroso, do que os novos absorventes lacrimaes, mas he mais seguro; e por tanto preferivel em todos os casos, em que haja a menor dúvida do bom exito dos ditos absorventes.

*Da obstrucção do sacco, e conducto lacrimal.*

§. XCII.

O sacco lacrimal poucas, ou nenhuma vezes soffre obstrucção, a não ser no principio do conducto lacrimal, ou no fim dos absorventes (a); mas o conducto lacrimal he o que na maior parte das molestias das vias lacrimaes soffre a obstrucção, a qual vem de muitas causas, como 1.<sup>o</sup> de congestões, e ulcerações chroni-

---

(a) Se a parede do sacco se engrossa, e tapa as embocaduras dos absorventes, resulta o mesmo, que fica dito da obstrucção dos absorventes, e exige o mesmo tratamento: porém, se se engrossa, e tapa o principio do conducto lacrimal, resulta o mesmo, que se a obstrucção fosse em outro qualquer ponto deste conducto.

cas, procedidas do veneno venereo, da disposição escrofulosa, das bexigas, e particularmente dos entartos cararrosos da membrana pituitaria, os quaes não só entupem o conducto nasal, embaraçando o despejo das lagrimas, mas propagando-se ao conducto lacrimal, o obstruem de modo, que as lagrimas não passam do sacco. As pessoas defluxionarias são por tanto muito sujeitas ás obstrucções das vias lacrimaes, e epiphoras; não só porque as lagrimas se filtrão em maior abundancia, em razão do estímulo propagado do nariz aos olhos, mas porque não achão livre passagem dos olhos para o nariz: 2.º frequentes inflammações no sacco lacrimal, conducto, e partes vizinhas, as quaes não só comprimem as cavidades destas vias por effeito da congestão, mas produzem ulceras, e adherencias entre suas paredes, como he commum nas inflammações adhesivas: 3.º polypos, excrecencias, ou verrugas, que nascem dentro do sacco, ou conducto lacrimal, e entupem estas partes:

tes: 4.º finalmente a espessura das lagrimas, e humor de Meubomio, por effeito da qual não podendo enfiar as vias lacrimaes, e alterando-se, as irritação, chamando-lhes inflammações, espasmos, ou mesmo congestões chronicas, e ulceras.

## §. XCIII.

Obstruidos o sacco, ou conducto lacrimal por qualquer das causas referidas, as lagrimas, que continuadamente regão o olho, e devião passar para o nariz, vão enchendo o sacco, e resto do conducto, até não caberem mais, e então, entornando-se pela face abaixo, produzem a epiphora, ou olho lacrimante. Demoradas as lagrimas no sacco, e conducto, soffrem alguma alteração, que lhes muda a côr, e consistencia, sem os enfermos sentirem mais incommodo, que o olho choroso. Este estado, o mais simples desta molestia, he em pouco tempo seguido de hum ligeiro tumor, ou inchação no canto interno do olho, junto ao nariz, sem mudan-

dança de côr da pelle, e sem dor, o qual comprimindo-se com a ponta do dedo, despeja pelos pontos lacrimaes hum humor viscoso, mais, ou menos esbranquiçado, que inunda o olho. A evacuação deste humor deixa o sacco vazio, e em quanto este se torna a encher, cessa a epiphora, a molestia neste estado se chama hernia, ou hydropesia do sacco lacrimal.

Com esta molestia vivem alguns doentes muito tempo, e annos sem mais incommodo, que o de despejarem o sacco por meio da compressão huma, ou mais vezes por dia: porém outros soffrem ligeiras opthalmias, ou inchação das palpebras, e o tumor, inflammando-se mais, ou menos, dá mais consistencia, e brancura ao humor, que sahe pelos pontos; mas, dissipados estes symptomas, ficão no mesmo estado antecedente.

#### §. XCIV.

Se a inflammação atura alguns dias, atacando a cellular, que cerca o sacco, ou

estendendo-se ás partes vizinhas , declarando-se ao mesmo tempo hum tumor sobre o mesmo sacco com a pelle vermelha, liza, secca, e sem ulceração, chama-se a molestia neste estado anchylops ; no qual estado ha huma maior descarga de humor amarellado pelos pontos , que péga as palpebras huma á outra durante o somno (a), cujo humor, aparentemente materia, deo occasião a pensar-se que o sacco

Tom. III.

S

(a) Muitos praticos tem julgado , que a inflammation neste estado produzia a suppuração , e que a materia junta no sacco sahia pelos pontos lacrimaes: porém se o anchylops se resolve com os topicos apropriados , ou espontaneamente , como he commum, não ha suppuração , nem o humor he materia, como se tem pensado , mas sim as lagrimas , e humor de Meubomio espessados pela demora , e calor da parte inflammada, como se vê todas as vezes que as membranas mucosas estimuladas se inflammão , e de que os catarros , defluxos , e gonorrhœas nos dão muitos exemplos. Eu não duvido, que as lagrimas alteradas, ou outra qualquer causa possa ulcerar a membrana interna do sacco , e então ajuntar-se algum pús com as lagrimas; mas esta ulceração he tão rara, que apenas apparecerá hum exemplo, e os modernos duvidão da sua existencia.

se achava ulcerado, e chamáráo á molestia fistula cega, ou interna, porém sem fundamento algum; pois que pela dissipação da inflammação, e seus symptomas, torna a molestia a ficar naquelle estado simples (XCIII).

§. XCV.

Quando a obstrucção do faco, ou conducto lacrimal, he a causa de frequentes inflammações, e alguma destas chega a suppurar, rompe-se a pelle sobre o faco, como he commum nos abcessos, e fica huma chaga, pela qual se descarrega a materia. Se o faco lacrimal neste estado se não acha roto, pertence á molestia o nome de *egylops*, e não de *fistula lacrimal*, como dizem muitos AA., confundindo o *egylops* com a verdadeira *fistula*; porque na *fistula* acha-se o faco roto, e sahem as lagrimas, e materia pela ruptura da pelle, e no *egylops* sahem as lagrimas pelos pontos lacrimaes, e a materia pela abertura da pelle. He verdade que o

ab-

abcesso sobre o sacco vem cedo, ou tarde a ser seguido de fistula ; não só porque a ulceração ataca a parede do sacco , mas porque a falta de apoio da pelle dá lugar a maior dilatação do mesmo sacco , por effeito das lagrimas , que nelle se ajuntão, e demorão.

§. XCVI.

O desprezo da obstrucção das vias lacrimaes em qualquer dos estados , em que a tenho considerado , junto com o máo-estado da constituição , hum tratamento pouco methodico , ou alguma qualidade especifica , podem dar lugar a muitas complicações , como carias nos ossos vizinhos , fungos , e callosidades , que difficultão muito a cura. Todavia estas complicações , particularmente as carias , são muito raras , como a experiencia nos mostra todos os dias ; por cujo motivo não devemos attribuir-lhes , como os antigos , a rebeldia da cura , que vem o mais das vezes da difficuldade , que ha em conservar livre a passagem das lagrimas.

*Cura.*

## §. XCVII.

A cura das obstrucções das vias lacrimaes exige não só a destruição das causas remotas, e proximas, mas certos meios topicos relativos a cada estado, a que se acharem reduzidas as partes.

*Primeiro estado.*

## §. XCVIII.

No primeiro estado, isto he, achando-se o sacco dilatado, formando a hernia, a pelle no estado natural, e sahindo pelos pontos lacrimaes hum humor mucoso, hum pouco turvo, cumpre usar da sonda de Anel para defentupir o conducto lacrimal, e de seringatorios por meio da seringa do mesmo A. (a)

Pa-

---

(a) Se a obstrucção neste primeiro estado não for muito incommoda, será melhor não tentar a cura; porque algumas vezes a introduccão da sonda cau-



Para se passar a sonda, situa-se o enfermo como fica dito (XC), e o operador sentado em huma cadeira mais alta, afasta com os dedos de huma das mãos as palpebras huma da outra, o que basta para descubrir os pontos lacrimaes, e com os dedos da outra mão péga na sonda, e a vai introduzindo pelo abсорvente superior na mesma direcção deste conducto até ao faco; e então levantando a mão da sonda de modo, que este instrumento fique perpendicular, busca com a sua ponta, movendo-a em diferentes direcções, a entrada do conducto lacrimal, ao través do qual a conduz até á cavidade do nariz. Feito isto, tira a sonda; e tomando a seringa cheia de alguma agua tonica, e adstringente, ou antiphlogistica, introduz o pipo (a) no abсорvente inferior.

---

fa estimulo, com o qual se agrava a molestia, e só recommendaremos ao enfermo, que despeje o faco, comprimindo-o duas, ou mais vezes por dia, e que lave o olho com algum collirio tonico, ou saturnino, se houver sensibilidade.

(a) Tanto o pipo da seringa, como a sonda,

rior, e faz o seringatorio com bastante força para sahir pelo nariz, e pontos lacrimaes. Os seringatorios devem repetir-se todos os dias, até as lagrimas passarem livremente para o nariz, e não existir a hernia; e a introduccão da sonda tantas vezes, quantas o seringatorio não passar para o conducto nasal. (a)

Be-

---

não devem ter mais grossura, do que huma feda de javali, particularmente no principio.

(a) A invenção da sonda por Anel em 1712 para desembaraçar o conducto lacrimal á Duqueza de Saboia, e o bom successo, que houve nesta occasião, affim como em outras, grangeou a este methodo tanta reputação, que Heister diz, que com a sonda se podem curar não só as obstrucções recentes, mas as inveteradas, com tanto que não hajão callosidades, ou carias. Com tudo a maior parte dos praticos tem conhecido por experiencia propria a fallibilidade da sonda, particularmente Pott, que assevera, que este instrumento excita commummente inflammacão, da qual se seguem inconvenientes maiores, do que todas as vantagens, que podem resultar. Todavia eu tenho usado da sonda com utilidade para abrir caminho aos seringatorios, com os quaes posso dizer com muitos praticos que se consegue frequentemente a cura das obstrucções das vias lacrimaes, e creio que o A. teve

Belizard foi (quanto eu posso saber) o primeiro, que se lembrou de desobstruir as vias lacrimaes com mercurio, inventando hum tubo de vidro com hum pipo de aço, que se introduz em algum dos absorventes, para que o pezo do dito

mer-  
as mesmas vistas, pois que elle inventou a seringa para os mesmos fins. Mejean pertendeo aperfeiçoar o methodo de Anel, introduzindo a sonda pelas vias lacrimaes, e recebendo a ponta desta no conducto nasal em huma tenta cavada, para a tirar pela venta. O fim desta operação era de passar huma linha enfiada no fundo da sonda, do olho para o nariz, cuja linha servia para conduzir ao conducto lacrimal pela venta huma mécha, composta de quatro, ou seis fios, e untada, ou molhada em algum remedio: e como a esta mécha se atasse huma linha, que ficava na venta, tirava-se a dita mécha no dia seguinte, para se substituir outra, continuando assim até que o conducto lacrimal se achasse desobstruido. Cabanis tirava a sonda pelo nariz, introduzindo na venta huma especie de espatula, composta de duas peças, que corrião huma sobre outra defencontradamente, e erão crivadas de buracos, para receber, e apertar em algum a ponta da dita sonda. Porém tanto o methodo de Mejean, como as suas correções, se devem abandonar; porque, além de enfadonho, e fallivel, tem o inconveniente de destruir o absorvente lacrimal com a conti-

mercurio vivo deitado no tubo vença a obstrucção. Este invento he muito util; porque , ainda que não vença a obstrucção , com tudo fica o sacco cheio de mercurio , o qual não só impede o ajuntamento , demora , e alteração das lagrimas no mesmo sacco , mas pela sua virtude remo-

nuada fricção. Forest lembrou-se para desembaraçar o conducto lacrimal de humas sondas curvas , á maneira das algalias , introduzidas pela venta do modo seguinte. Sentado o enfermo em huma cadeira com a cabeça inclinada para trás , toma o operador a sonda , que lhe parecer proporcionada ao conducto em grossura , curvatura , e comprimento ; e mettendo-a pela venta com a curvatura voltada para cima , busca com a ponta o fim do conducto lacrimal por baixo , e por fóra do turbinado ; e achando-o , descahe com o pavilhão tanto , quanto a ponta sóbe pelo conducto acima , até se perceber pela parte da orbita junto ao sacco lacrimal. Isto feito , retira a sonda , e com huma algalia das mesmas dimensões , e introduzida do mesmo modo , faz os seringatorios convenientes por meio de huma seringa , que Forest inventou , cujo pipo curto se ajusta ao bocal da algalia por huma tarracha. Este methodo he preferivel ao de Anel com todas as correcções , para desobstruir o conducto lacrimal ; mas he mais difficuloso , e exige exactos conhecimentos anatomicos para se poder executar.

move algumas congestões , e cura a molestia algumas vezes. Alguns praticos modernos tem lançado mão da compressão sobre a hernia do sacco , a qual se pôde fazer com a máquina inventada por Fabricio de Aquapendente , ou com chumaços , e ligadura bem ajustada. Eu prefiro a ligadura praticada do modo seguinte. applica-se hum pequeno chumaço molhado em algum liquido adstringente sobre o sacco , por cima deste outros , que não só cubrão o olho , mas enchão o vazio , que ha entre o mesmo olho , e nariz , e todos fustidos com tres , ou quatro voltas da ligadura chamada monoculo simples. A compressão não he tão efficaç como diz Aquapendente , particularmente feita com a máquina , como notão Pott , e Pellier ; mas ha casos , em que se deve preferir aos outros meios , como 1.º quando a compressão com o dedo no sacco faz passar parte do humor para o nariz : 2.º quando se chegão a desentupir as vias lacrimaes com a sonda , e seringatorios , e tor-

não de novo a obstruir-se : 3.º finalmente quando , depois de feita a operação da fistula lacrimal , as lagrimas cahem pela face abaixo. O gráo de aperto deve ser tal , que não deixe lugar ao faco para se dilatar , nem o comprima de forte , que as lagrimas não possam passar para o nariz.

*Segundo estado.*

§. XCIX.

No segundo estado , isto he , achando-se tumor , ou inchação com a pelle inflammada , e sahindo pelos pontos lacrimaes hum humor semelhante a materia , ou o que os praticos chamão anchylops (XCIV) , convem 1.º sangrar , se o apparatus inflammatorio he grande , adietar , e ordenar os antiphlogisticos : 2.º promover a resolução com os topicos sedativos , e emollientes usados em vapores , banhos , appositos molhados , ou cataplasmas. E no caso de se seguir a suppuração , ajudalla com as cataplasmas ; e logo que appa-

rece abcesso , abrillo antes que a ulceração ataque as paredes do faco , e se liga a fistula.

Para se abrir este abcesso , se tocará superficialmente com a ponta da lanceta , ou bisturi de modo , que se não offenda o faco ; e aberto , se estabelecerá a suppuração com digestivos suaves , e a cicatrização com fios seccos , ou alguma agua desecante.

Como a causa do anchylops seja a obstrucção do conducto lacrimal , ou elle se resolva , ou suppure , convem , abatidos os estímulos , remover a obstrucção por meio da fonda , e seringatorios , como fica dito (XCVIII). (a)

---

T ii Ter-

(a) Eu tenho visto muitas vezes remover-se a obstrucção das vias lacrimaes sem mais soccorros , do que o de fazer suppurar o anchylops , particularmente nas obstrucções recentes , e que provém de causas , que se podem remover facilmente , como congestões agudas , espessuras de lagrimas , &c.

*Terceiro estado.*

## §. C.

Se a pezar destas diligencias, ou por desprezo, e máo tratamento, a molestia passar ao terceiro estado, isto he, achando-se a pelle ulcerada, mas sem ruptura no sacco, e maior descarga de humor purulento pelos pontos lacrimaes; ou para melhor dizer existindo o egyptops, convem fazer ainda toda a diligencia para evitar a fistula, pondo em prática os meios apontados no §. antecedente; pois que a molestia neste estado só differe do anchylops em se romper a pelle espontaneamente, e haver mais probabilidade de se declarar a fistula lacrimal. (a)

*Quar-*

---

(a) A maior parte dos praticos convem que se não deixe rebentar o abscesso, antes pelo contrario aconselhão que se abra, e tambem o sacco, para evitar, como diz Pott, cicatrizes desagradaveis: mas como a experiencia tem mostrado, que tanto no estado de anchylops, como de egyptops, ainda muitas vczes se atalha a fistula, mediante a suppuração, e os meios



*Quarto estado.*

## §. CI.

No quarto estado, isto he, achando-se o faco roto, e a pelle ulcerada de modo, que as lagrimas entrando pelos abforventes saião com a matéria pela ulcera da pelle, ou, para melhor dizer, existindo a fistula lacrimal, observaremos se esta fistula he antiga, ou recente, simples, ou complicada. A fistula recente, e simples, póde curar-se abrindo-se o faco, e destruindo-se o conducto lacrimal. Para se abrir o faco, senta-se o doente em huma cadeira defronte de boa luz, e o operador em pé, ou sentado defronte d'elle; toma hum bisturi curvo, e estreito, que introduz pela fistula na cavidade do faco, e corta obliquamente de cima para baixo, para desembaraçar o conducto lacrimal, não devemos por tanto lançar logo mão de tal abertura, excepto nas obstrucções inveteradas, e produzidas por causas permanentes, que se não possão remover pelos meios propostos (XCIX).

baixo, e de dentro para fóra parte da parede do dito sacco, e da pelle na extensão de tres linhas.

Quando a pelle se acha intacta, e o sacco dilatado, mas que pela antiguidade da obstrucção, ou permanencia das causas se faz preciso abrir o sacco, principiará o operador o córte, introduzindo o bisturi na cavidade do sacco, pouco abaixo de huma linha recta tirada da união das palpebras até o nariz, dando ao golpe a mesma direcção, e extensão, que fica dito (a). Isto feito, tira o bisturi, e introduz huma tenta no sacco, e conducto, para re-

---

(a) Alguns praticos mandão fazer este golpe em fórma de meia lua, para seguir, dizem elles, a direcção das fibras do musculo orbicular, e evitar que o olho fique arregalado: porém na curta extensão de tres até quatro linhas, que o tal golpe deve ter, só podemos seguir a direcção das ditas fibras, cortando, como acima disse, e não em meia lua; e se alguma vez se observou o olho arregalado em consequência desta operação, he porque foi principiada acima do lugar, que eu aponto, e se cortou a prizão do dito musculo ao nariz, chamada tendão do musculo orbicular.

cônhecer o estado destas partes. Se a tenta acha pouca, ou nenhuma difficuldade em passar ao nariz, então encherá brandamente o faco de fios, e no segundo, ou terceiro dia principiará a estabelecer a suppuração com hum digestivo brando, até que a chaga esteja granulada, e em termos de se cicatrizar com os fios seccos sustidos com algum emplastro pegajoso, o que com tudo não fará sem toda a certeza de que o conducto está desobstruido, certeza que se tem pela livre passagem das lagrimas, seringatorios, e sonda, e porque a pelle ganha o seu estado natural. (a)

Algumas vezes acha-se o conducto lacrimal desobstruido, mas as lagrimas demorão se no faco, onde se alterão, e tomão a apparencia de pús por falta do poder de contracção do dito faco. em

(a) Deste modo tenho curado algumas obstrucções, e seus effeitos; e julgo que a suavidade em taes casos he o meio mais seguro de se conseguir a cura, que muitas vezes se não consegue por meios mais asperos, como nota Luiz.

taes casos cumpre recorrer á compressão methodica (XCVIII), molhando-se os chumaços em licores tonicos, para lhe restituirem a accção perdida.

### §. CII.

Quando a obstrucção do conducto for irremovivel por estes meios, o que se infere das causas, antiguidade da molestia, e facilidade, com que se entupe o dito conducto, durante o uso dos seringatorios, e mais meios propostos, então faremos permanecer huma velinha, ou fonda de chumbo no conducto o espaço de dous, tres mezes, ou mais tempo, cujos corpos se tirão de quando em quando, para se limparem, ou substituirem outros mais grossos, que pela compressão mecnica alarguem o conducto ao ponto de se não tornar a tapar. Se no fim de dous, tres mezes, ou mais tempo (a), tirada a

---

(a) A fonda pôde existir no conducto todo o tempo, que se quizer, sem fazer a menor sujeição ao doente, cubrindo-se o extremo desta com tafetá gommado.

velinha, ou sonda, e feitos seringatorios adstringentes, o canal se entupir de novo, passaremos ao sedenho, meio, a meu ver, mais seguro, do que todos os outros até hoje inventados.

## §. CIII.

Differentes meios se tem inventado para se passar o sedenho pelo conducto lacrimal; porém o seguinte he o melhor, e mais simples. Aberto o sacco lacrimal, e desentupido o conducto por meio de humma tenta, toma o operador hum grão de chumbo, no qual ata humma linha comprida; e mettendo-o pelo sacco na parte superior do conducto, o conduz com a tenta á cavidade nasal, se elle não cahe pelo seu proprio pezo. Então fazendo afsoar o enfermo, vem o grão de chumbo no lenço, e fica passada a linha, na qual prende hum cordão de retroz, ou algodão da grossura, que o conducto póde admittir; e puxando a dita linha pelo nariz, fica passado o sedenho, do qual to-

dos os dias vai puxando huma nova porção para dentro do conducto , molhada no remedio conveniente , para cujo fim he mister , que o cordão seja bem comprido , e se traga enrolado ao redor da cabeça. Este cordão deve sempre ser puxado da parte do nariz , para evitar carnes babosas no canto do olho , e persistir o tempo preciso para callejar o conducto , ou destruir alguns fungos , mediante os remedios , em que se embebe. Desembaraçado o caminho das lagrimas , tira-se o cordão , continuão-se seringatorios por alguns dias , e cicatriza-se a chaga externa , tocando-se , se for preciso , com o nitrato de prata.

Quando o grão de chumbo não puder passar do modo que fica dito , nos serviremos de huma agulha de chumbo , que leva a linha , e se tira pelo conducto nasal com huma pinça , ou tenta feita em gancho.

## §. CIV.

Como a fonda, ou sedenho precisão de muito tempo para desobstruirem, e callejarem o conducto lacrimal, e algumas vezes não produzem o fim, que se deseja, tem lembrado a muitos praticos amoldarem canulas ao faco, e conducto lacrimal, as quaes ficando para sempre, dão lugar a fechar-se a fistula com muita promptidão. Pellier, o pai, foi o primeiro, que se lembrou de situar no caminho natural a canula, de que os antigos usavão nos caminhos artificiaes. Para se situar a canula, abre-se o faco, como fica dito; e mettendo-se o conductor (a) no bocal

## V ii

da

(a) O conductor he huma tenta com huma rosca, e huma argolinha, a qual se aproxima mais ou menos á extremidade da tenta, e serve de reparo para que a dita extremidade entre na canula sómente o que for preciso. As canulas são de ouro, prata, ou chumbo com huma cabeça mais grossa, e dividida do corpo por hum pescçoço, o qual deve ser abraçado pela parede do faco, para que não suba, ou desça. O comprimento, e grossura das canulas devem ser á proporção do conducto de modo, que ajustem bem.

da canula , se introduz esta no conducto de modo , que o pescoço fique abraçado pela parede do sacco. Isto feito , tira-se o conductor , e fazem-se seringatorios por alguns dias , no fim dos quaes se cicatriza a chaga externa. Posto que as canulas , nas quaes se tem feito muitas correcções , pareção constituir o methodo mais seguro , e mais prompto , como pertendem muitos praticos , todavia eu me tenho convencido de que este methodo he muito menos seguro do que o do fedelho pelos seguintes motivos , 1.º pela difficuldade de acertar huma canula , que por grossa , ou comprida não estimule as partes , e a natureza a não expulsa como corpo estranho: 2.º pela difficuldade de se conservar para sempre na mesma situação (a) : 3.º finalmente porque se entupe frequentemente com as lagrimas , e mais humores , logo

---

(a) Quasi sempre tenho observado em todos os casos , em que tenho usado da canula , que , passados mezes , sóbe alguma cousa , estimula o sacco , e excita frequentes inflammações , que obrigão a tirallas.



go que estes por qualquer causa ganhem alguma espessura.

*Da fistula lacrimal complicada.*

§. CV.

A fistula lacrimal póde complicar-se com fungos, ou exerecencias dentro do sacco, e conducto lacrimal, ou com caria nos ossos vizinhos.

§. CVI.

Se a fistula se complicar com fungos, ou exerecencias, o que conhecemos pela vista, e com a fonda, he preciso destruillas com os cathetericos, e empregar algum dos methodos de cura acima ditos, particularmente o sedenho, o qual se póde embeber nos mesmos cathetericos, e continuar-se até á perfeita cura, que se conhece por o cordão não trazer marcas de pús em ponto algum da porção, que se demora nas vias lacrimaes; em cujas circumstancias se tirará o sedenho,

nho, e cicatrizará a ulcera externa como fica dito, advertindo que se na fistula simples se faz preciso para mais segurança conservar o sedenho muito tempo, muito mais he preciso quando ha fungos.

### §. CVII.

Complicando-se a fistula com caria, temos duas indicações a encher, que são desobstruir as vias lacrimaes, e destruir a caria, a qual se conhece pelo cheiro, e consistencia da materia, pela dor, e picadas locaes, seguidas de frequentes inflamações, e finalmente pelo toque, e asperzas, que a sonda faz perceber, achando-se o osso descoberto, e cariado.

Para desobstruir as vias lacrimaes na fistula complicada com caria (a), nenhum

me-

---

(a) Os antigos não tendo conhecimento da estrutura, e uso das vias lacrimaes, e observando a difficuldade, que havia em curar as molestias, que as atacavão, empregavão os meios mais asperos, que a Cirurgia lhes fornecia, como os causticos, e cauterios, com os quaes destruíão algumas vezes a cavidade do sacco, e bem que huma, ou outra vez curassem a fistula,

methodo he tão seguro como o do fedelho, quando pretendemos conservar ás lagrimas os seus caminhos naturaes; porque

---

ula, nome que elles davão indistinctamente a qualquer estado da obstrucção das vias lacrimaes, ficava o olho lacrimante. Ao passo que se forão adiantando os conhecimentos da structura, e uso das vias lacrimaes, forão os Cirurgiões usando de meios mais methodicos; mas até o tempo de Anel limitavão-se estes meios a abrir hum caminho novo ás lagrimas do sacco para o nariz, o que fazião com o cauterio, methodo que Dionysio, Lecat, Cowper, e outros seguirão no caso de fistula com caria. E como o cauterio fosse hum meio cruel, a pezar da facilidade, com que com elle se destroe o osso unguis, e da canula conica, ao través da qual se applicava para defenfa das partes vizinhas, resolvêrão alguns praticos fazer o novo caminho com instrumentos perfurantes, servindo-se das pontas, das tifoiras, de pinças agudas, e curvas, de tentas pontagudas, e ultimamente do trocarte, o qual se tem adoptado como melhor, e mais proprio para fazer hum buraco igual. Feito o buraco, huns só tratavão de fechar a ulcera externa, deixando á natureza a cura do novo caminho, e esperando que as exfoliações sahissem pelo nariz; outros servião-se de mechas molhadas nos exfoliativos, ou velinhas mettidas no buraco do osso até o callejar, e depois cicatrizavão a chaga externa tocando-a com os cathetericos;

o fedenho tem não só a vantagem de cal-  
lejar o conducto , mas de conservar em  
contacto com o osso cariado os remedios

ex-

mas como hum , e outro methodo fossem falliveis , fe-  
guiu-se o uso da canula , da qual Wolhouse parece ser  
o primeiro que se lembrou , e que Pellier , o filho ,  
adoptou como meio mais seguro. O methodo de Anel ,  
e suas modificações para desentupir as vias lacrimaes  
sem abertura exterior , deo lugar ao methodo de des-  
obstruir o conducto lacrimal com velinhas , tentas , e  
canulas , sendo Petit o primeiro que o poz em prática  
nos casos da fistula , ou , para melhor dizer , no quart-  
to estado das obstrucções das vias lacrimaes. Hanauld ,  
condemnando todos os methodos propostos , aconfe-  
lha , como se póde ver nas Transacções Filosoficas do  
anno de 1795 , que se confie a cura á passagem do  
ar , e humor lacrimal , sem se applicar cousa alguma  
no novo conducto : mas esta prática não merece ser  
seguida , porque a granulação babosa he a causa de  
se fechar o novo conducto , e he preciso destrui-la , pa-  
ra se tirar algum partido da operação. Bosche perten-  
de curar a fistula , que resiste aos outros meios , cau-  
terizando os pontos lacrimaes , a fim de que as lagri-  
mas , que neste caso cahem pela face abaixo , não en-  
trem a fistula , e seus effeitos. Para se não adop-  
tar este methodo , quasi semelhante ao dos antigos ,  
que destruíam o sacco com causticos , ou cauterios ,  
basta ficar o olho lacrimante , e destruidos para sem-  
pre os caminhos naturaes das lagrimas.

exfoliativos, como o balsamo catholico, tintura de myrrha, o espirito de vinho, &c., sem dependencia d'outros appositos.

Porém não se podendo conservar o caminho natural, o que succede quando pela antiguidade da molestia, ou natureza das causas, como veneno venereo, disposição escrofulosa, exostoses, polypos, constricção total do conducto, &c., se vem a destruir o dito caminho ao ponto de ser impossivel conservallo; então cumpre estabelecer hum artificial, pelo qual passem as lagrimas do olho para o nariz.

Para se fazer esta operação, situa-se o doente sentado em huma cadeira com a cabeça segura por hum ajudante, que a encosta ao seu peito: então o operador abre o faco, ou dilata a abertura, se já existe, e descobre o osso unguis, o qual se acha na parte posterior, e interna do mesmo faco. Isto feito, toma hum trocarte de mediana grossura; e applicando a sua ponta adiante da borda da goteira deste osso, cuja parte corresponde á pare-

de posterior, e interna do faco, o move brandamente de roda á maneira de huma broca até penetrar o osso, e membrana pituitaria obliquamente de cima para baixo, e de fóra para dentro. O sangue, que corre pela venta do mesmo lado, e o ar pela ferida, fazem conhecer, que a operação está bem feita, e só resta conservar o novo caminho ás lagrimas por meio de hum sedenho, passado como fica dito (CIII), e conservado em quanto o osso exfolia, e o novo caminho se calleja, cicatrizando-se depois a ulcera externa com os desecantes, e tocando-se, se for preciso, com os catheticos.

Este methodo rarissimas vezes falha, e he mais seguro do que o da canula, o qual Pellier, o filho, prefere a todos, e se pratica do modo seguinte. Aberto o faco, e furado o osso unguis, toma-se huma canula, ou canudinho curto, com hum bocal á maneira de hum funil, por detrás do qual fica hum pescoco, e mette-se no buraco praticado no osso unguis, alguns dias

dias depois da chaga digesta , de modo  
 que a ponta fique dentro do conducto na-  
 sal , com alguma inclinação de cima para  
 baixo , e de fóra para dentro , a fim de  
 não tocar nas conchas turbinadas , e dar  
 declive passagem ás lagrimas. Isto feito ,  
 lava-se esta canula alguns dias com serin-  
 gatorios , e fecha-se a ulcera externa , fi-  
 cando a dita canula para sempre naquelle  
 lugar. Porém a canula tem o inconvenien-  
 te , a pezar de ser de ouro , prata , ou  
 chumbo ( metaes que mais se conservão  
 no corpo animal ) , de excitar algumas ve-  
 zes inflammações , com as quaes se reno-  
 va a molestia : pelo que alguns praticos  
 lhe fazem a borda do bocal muito peque-  
 na , para que , fazendo-se repugnante á  
 natureza , caia pelo nariz.

das doenças da cabeça direita de modo

para a direita de dentro para fora

CAPI TULO VI

Das operações, que se praticão em diferentes

molestias das palpebras.

§. CVIII.

Do edema das palpebras.

AS palpebras fazem-se edematofas,

isto he, são atacadas de huma in-

chação forosa, ou por effeito da sua debi-

lidade particular, motivada por qualquer

causa, que lhes faça perder o tom, ou

pela debilidade geral. Na primeira cir-

cumstancia a molestia he curavel por meio

de applicações tonicás, e espirituosas; e

se estas não bastão, faremos huma incisão

superficial com huma lanceta, ao comprimento da palpebra de dentro para fóra,

a qual, depois de dar sahida ao foro, se

cicatrizá com as ditas applicações tonicás.

Na segunda circumstancia cumpre remediar a debilidade constitucional, da

qual



qual o edema he hum effeito, que não cede a topicos; e ainda que ceda alguma coufa, repete de novo, como se vê na anasarca, e outras hydropefias.

*Do abcesso das palpebras.*

§. CIX.

As palpebras, assim como todas as partes, são sujeitas a abcessos, causados por pancadas, inflammações, ou erisipelas da cara, que seguem o processo da suppuração, e, se não rebentão espontaneamente ajudados dos emollientes, cumpre abrirem-se com lanceta ao correr das palpebras, para evitar grandes cicatrizes, e curar a ulcera do modo ordinario.

*Do ecchymoma.*

§. CX.

A inchação das palpebras, causada por sangue infiltrado na cellular, chama-se ecchymoma, o qual procede de pizaduras

nas

nas palpebras, ou pancadas na cabeça, e se cura com topicos, resolutivos, sangrias, e dieta. (a)

*Do póro, ou aguia.*

§. CXI.

O póro, ou aguia he huma excrecencia, ou tumor semelhante a hum callo, o qual se segue algumas vezes ás ulceras, e se cura cortando-se bem rente com as pontas de huma tifoira delicada, e cicatrizando-se a ferida, que fica, com aguas futurninas, animadas com algumas gotas de espirito de vinho, ou tocando-se com algum cathetico brando.

*Do*

---

(a) Alguns praticos fazem menção do emphysema das palpebras: mas eu creio, que tem tomado o edema, ou contusão por emphysema; porque só poderia haver esta molestia pela ruptura do sacco lacrimal, e então seria hum effeito da fistula.

*Do trachoma.*

## §. CXII,

Dá-se o nome de trachoma a huma collecção de borbulhas, que nascem no interior das palpebras, semelhantes a sarna, as quaes produzem dor, comichão, e ardor, ao ponto de virem impertinentes opthalmias. Ha tres diferentes especies de trachoma, que são dasites, ficosis, e thilosis, as quaes se observão voltando-se a palpebra, e se curão com frequentes lavagens de infusões de plantas emollientes, ajuntando-se-lhes alguns grãos de sal de chumbo, dieta, sangrias, opio, &c., e se ateimão, cumpre cortarem-se bem rentes com as pontas de huma tifoira delicada, lavar com agua morna, e cicatrizar com as aguas acima ditas, ou algum collirio mais defeccante.

*Do hordeolo, ou torção.*

## §. CXIII.

O hordeolo, ou torção he hum pequeno tumor, que apparece nas bordas das palpebras entre as pestanas, semelhante a hum grão de cevada, o qual, sendo molle, e branco no principio, se inflamma, e vem ordinariamente a suppurar. A sua cura consiste 1.º em o resolver com o emplastro diaquilão gommado, ou semelhantes: 2.º fazello suppurar, se toma a via da suppuração, com os mesmos emplastros, ou cataplasmas emollientes: 3.º destruillo com algum caustico, ou extirpallo com o canivete, se se endurece.

*Do chalazion, ou granizo.*

## §. CXIV.

Chama-se granizo hum tumor branco, redondo, e transparente, semelhante a hum grão de saraiva, que apparece nas pal-

palpebras, da classe dos encystados, contendo huma materia espessa. Algumas vezes se resolve com os emplastros gommosos; mas a sua cura mais decisiva consiste na extirpação, descobrindo-se o folle, e descarnando-se das partes, que o cárcão, para se tirar inteiro, ou tocando a pelle, que o cobre, com algum caustico, e depois de aberto, destruir-lhe o sacco com o mesmo caustico, e curar a chaga, que fica do modo ordinario.

*Dos tumores scirrosos, e encystados.*

§. CXV.

As palpebras são sujeitas a tumores scirrosos, e encystados, os quaes não differem dos das outras partes do corpo, e exigem o mesmo methodo de cura, só com a differença de se praticar mais cedo, em razão do incommodo que causão, ainda sendo muito pequenos: pelo que nos serviremos ou dos causticos nos encystados do mesmo modo, que fica dito.

no granizo, ou da extirpação nos scirros  
 fos; a qual se pôde fazer ou pela parte  
 interna das palpebras, voltando-se estas,  
 e achando-se o tumor scirroso, immédia-  
 tamente por baixo da conjunctiva, ou cor-  
 tando-se a pelle, que cobre o tumor, e  
 descarnando-o das partes vizinhas, ser-  
 vindo-nos do escafpello, e do tenaculo  
 parao puxar fóra.

Feita a extracção por dentro das pal-  
 pebras, lavaremos o olho frequentes ve-  
 zes com alguma agua saturnina, ou solu-  
 ção de pedra divina em agua destilada,  
 &c. Porém sendo a operação praticada  
 pela parte de fóra, uniremos a ferida por  
 primeira intenção; e se não aproveitar,  
 seguiremos a segunda com os digestivos  
 brandos.

*Das verrugas*

§. CXVI.

As verrugas das palpebras destroem-  
 se, ou extirpão-se do mesmo modo, que  
 as das outras partes, isto he, as que tem

hum pé delgado catão-se com hum fio de retroz encerado, e apertado ao ponto de as privar da nutrição, e cahirem; as que tem a raiz igual ao corpo, ou o corpo maior, podem destruir-se com causticos, ou cauterios, ou extirpar-se, cortando-as bem rentes com as tifoiras, ou canivete, e tocando as suas raizes com os catheticos.

*Do cancro das palpebras.*

§. CXVII.

Tanto os tumores scirrosos, como as verrugas podem dar origem ao cancro das palpebras, particularmente desprezando-se, ou irritando-se com applicações topicas, que não tenham a força precisa para destruir em pouco tempo toda a modificação morbosa; por cujo motivo se devem extirpar, ou destruir o mais cedo que for possível: mas se por descuido, ou máo tratamento se declarar a chaga cancerosa, nada póde fazer tanto bem como a extirpação praticada de modo, que se corte

pelo são com hum escalpello, pegando-se na parte morbosa com o tenaculo (a). Porém se o mal tiver lavrado tanto, que a chaga ataque partes, que não possão ser extirpadas, então recorreremos á cura palliativa do cancro (CXXXVI).

*Das varizes das palpebras.*

§. CXVIII.

As varizes das palpebras vêm por muitas causas, que fazem perder a acção das tunicas das vêas, como pancadas, frequentes ophthalmias, &c.; e se chegão a incommodar a vista, como he commum, privando as palpebras de huma parte dos seus movimentos, cumpre destruilas, o que se faz com sangrias locais por meio de bichas applicadas nas mesmas palpebras,

---

(a) Algumas vezes os tumores scirrosos, verrugas, fungos, e a chaga cancroza tem tal extensão, que se faz preciso extirpar parte, ou toda huma palpebra, sem attendermos ao defeito, que resulta; porque he menos attendivel o dito defeito, do que os danos, que se seguem.



bras, e lavatorios a miudo com aguas tonicas, e saturninas, ou escarificando-as com huma lanceta, tendo antes voltado as palpebras de dentro para fóra: e depois de huma boa descarga, banhando-se com agua morna, se empregão as aguas saturninas com algumas gotas de espirito de vinho camphorado, para curarem as pequenas ulceras, e restituirem a acção ás vêas. (a)

*Da pedra, ou arelas nas palpebras.*

### §. CXIX.

Os canaes excretorios das glandulas de Meubomio entupem-se algumas vezes com o humor, que estas glandulas filtrão, o qual, espessando-se cada vez mais, vem

a

---

(a) Alguns praticos aconselhão a laqueação das varizes, para o que se servem de agulhas curvas, e pequenas, ou das de cabo, que levão o fio na ponta: porém as laqueações, além de comprehenderem poucas vêas, são muito dolorosas, e correm o risco de chamarem inflammações: pelo que preferiremos as escarificações.

a petrificar-se , e a formar arêas , ou pedrinhas , que , a pezar de se acharem envolyidas nos ditos canaes , effimulão a conjunctiva , e excitão dores , e inflammações , que incommodão o paciente. Quando as frequentes lavagens com aguas acidoladas , e hum regimen diluente não aproveitão , he preciso extrahillas , o que se faz voltando-se as palpebras , e cortando as envolturas das arêas com a ponta de huma lanceta , para as descubrir , e tirar , ou extirpando todo o tumor com as pontas da tisoira , ou escalpello , seguindo-se depois os banhos com aguas saturninas , para cicatrizar as pequenas ulceras que ficão.

*Do trichiasis.*

§. CXX.

Dá-se o nome de trichiasis á inclinação das pestanas para o globo do olho , inclinação que põe em contínuo contacto estes cabellos com a conjunctiva , resul-

tando estímulos , que chamão frequentes inflammações , nevoas , e ás vezes a cegueira. Quando esta molestia consiste só na má direcção das pestanas de modo , que offendão o globo do olho , chama-se phtosis , e pôde ser causada por humã conformação viciosa , com que nascem as crianças , ou por effeito de ulcerações venereas , escrofulosas , bexigofas , escorbúticas , combustas , &c. , e mesmo por effeito de cicatrizes resultadas destas mesmas chagas , ou feridas das palpebras (a). Havendo porém duas ordens de pestanas em cada palpebra , das quaes humas se inclinem para fóra , e outras para dentro , offendendo o olho , chama-se a molestia distichiasis. Para se curar esta molestia , cumpre 1.º destruir a disposição , ou veneno constitucional com os remedios apropriados á natureza do mal : 2.º remediar os

---

(a) Alguns praticos accusão tambem a phalangis como causa do trichiasis ; mas a relaxação das palpebras não muda a direcção das pestanas ; e por tanto he muito mal contada como especie de trichiasis.

damnos locaes, principiando por curar as  
ulceras com colirios adequados, ou destruir  
ás cicatrizes, que voltarem a borda da  
palpebra para dentro, por meio de alguns  
golpes, e conservar a dita borda na sua  
situação com emplastros pegajosos: 3.º fi-  
nalmente mudar a direcção ás pestanas,  
ou arrancallas. Para se mudar a direcção  
ás pestanas, tomaremos hum bocado de  
tafetá gommado, e o applicaremos sobre  
a palpebra, depois de termos com huma  
tenta voltado as ditas pestanas sobre a  
pelle da mesma palpebra. Se por este  
meio, longo tempo empregado, não con-  
seguirmos mudar a direcção das pestanas,  
então só fica o recurso de as arrancar do  
modo seguinte. Levantada a palpebra de  
cima, ou abaixada a inferior, toma o  
operador huma tenaz, e com ella arranca  
os cabellos, que offenderem o olho, cada  
hum por sua vez; e como he muito pro-  
vavel que nascão outros, os quaes mais  
curtos, e grossos devem causar maior esti-  
mulo, tocará as covinhas, que ficão com

o nitrato de prata, terminado em ponta muito aguda, ou com a ponta de hum palito molhada em antimonio muriato. E para que desta operação, isto he, tanto da extracção dos cabellos, como do toque dos causticos, não resulte grande estimulo, que chame inflammações, ha praticaremos por vezes (a), empregando depois as aguas saturninas, para se completar a cura.

*Da phalangosis.*

§. CXXI.

Phalangosis he huma relaxação das palpebras, particularmente da de cima, resultando a interrupção da vista pela impossibilidade de se abrir o olho.

O edema, a congestão inflammatoria, a relaxação da pelle, das palpebras,

Tom. III.

Z

---

(a) Eu não fallarei da agulha em braza para cauterizar os lugares das pestanas arrancadas, nem do barbaro methodo de cortar, ou cauterizar as bordas das palpebras: porque por estes meios fica o olho deformado, ou a vista perdida.

e a paralyfia do musculo levantador, são commummente as causas da phalangosis, á qual, procedendo de edema, ou congestão inflammatoria, se cura como fica dito (GVIII); e se procede de paralyfia, he incuravel em quanto se não remedeia este mal; e se procede da relaxação da pelle, e não cede aos tonicos, he mister cortar-se a subegidão, e unir a ferida por primeira intenção. Os antigos levantavão o sobejo da pelle, atravessavão-no com huma agulha, e fio dobrado, repartião este fio, e atavão o dito sobejo em duas porções, as quaes, cahindo em mortificação, deixavão huma leve ulcera, que cicatrizavão facilmente com remedios de seccantes. A este methodo seguiu-se o dos constrictores, que fazião o mesmo: porém huma e outra prática devem ser banidas pelas grandes dores, que causão, e nos ferviremos de huma pinça ordinaria, com a qual levantaremos huma prêga ao correr da palpebra, e a cortaremos com hum escalpello, ou bisturi de modo, que, fi-

cando huma ferida oval, a possamos unir por primeira intenção com a costura secca. Alguns praticos classificão esta molestia como huma especie de trichiasis: porém eu já mais observei que a phalangosis cause damno ao globo do olho, á excepção de o cubrir.

*Do ectropio.*

§. CXXII.

O ectropio, ou inversão das palpebras consiste na dobrez das bordas destas partes de dentro para fóra de modo, que fica apparecendo alguma cousa da sua face interna, e parte do olho descoberto. As suas causas são paralyfia do musculo orbicular, cicatrizes, que franzem a pelle, resultadas de feridas, ou chagas, de qualquer natureza que sejam, como venereas, escrofulosas, bexigofas, combustas, &c., e enfartos, excrecencias, ou inflamações da conjunctiva, que forra as mesmas palpebras.

Esta molestia he mais commun na palpebra de baixo, e cura-se 1.º restituindo do musculo orbicular a acção perdida como as fomentações anti-espasmodicas; 2.º dando á pelle a extensão precisa por meio de applicações emollientes em vapores, banhos, ou cataplasmas; e se não bastão, fazendo alguma, ou algumas incisões semi-lunares na pelle, e curando-as por segunda intenção com as palpebras fechadas por meio de emplastros pegajosos; 3.º extirpar alguma excrecência da conjunctiva, ou escarificar os seus enfiados, e usar dos collirios saturninos com agua ardente, ou espirito de vinho, a fim de cicatrizar as ulceras, e restituir a acção perdida dos vasos.

*Da lagophthalmia; ou olho de lebre.*

§. CXXIII.

A lagophthalmia he o encolhimento da palpebra superior, do qual resulta ficar o olho alguma cousa descoberto; se-

me-



melhante ao de lebre, sem com tudo haver a dobrez como no ectropio. A sua cura consiste em dar á palpebra a extensão, que lhe falta : pelo que lhe convem o mesmo que fica dito no ectropio, advertindo que se o encolhimento he mui grande, ou os musculos se acharem privados das suas funções, e estas se não puderem restituir, debalde se empregão os meios topicos, e he melhor em taes casos recommendar ao enfermo o uso dos antolhos verdes, ou guardapó, para que, diminuidas as causas irritantes, se não venha a perder a transparencia da cornea, como he muito commum, se faltão estas cautelas.

*Do anchylollepharo:*

§. CXXIV.

O anchylollepharo he a união contra a natureza das palpebras, procedida de vicio de conformação, com que nascem as crianças, ou de inflammações, e ulcerações, que não só colão as palpebras en-

tre si, mas algumas vezes com o globo do olho. Distingue-se em completo, incompleto, e complicado. O completo verifica-se, quando a união se estende do angulo interno ao externo, ficando o olho invisivel. O incompleto, quando a união he só em parte das palpebras. E complicado, quando, além da união das palpebras entre si, ha tambem alguma adherencia com o globo do olho. Este defeito remedeia-se separando-se as partes unidas, para o que, se a união he completa, cumpre fazer hum ligeiro golpe na linha, que marca a união das palpebras no angulo, que apresentar mais facilidade, e por este se introduzirá huma delicada tenta canula, a favor da qual se corta toda a união desde hum angulo a outro angulo. Isto feito, convem examinar se ha algumas adherencias com o globo do olho, para se cortarem com o mesmo bisturi de modo, que os golpes não interessem muito o globo do olho, ou a palpebra, mas que se fação entre estas duas partes. Se a união

união das palpebras for incompleta , he mais facil a operação ; porque se póde introduzir a sonda sem o primeiro golpe , que muitas vezes he arriscado. Quando as adherencias entre as palpebras e globo do olho forem no alvo do olho , não se prejudica a vista : mas se forem na cornea transparente , ha toda a probabilidade de ficar lesada a vista em todo , ou em parte. Desfeitas as adherencias , he mister cicatrizar as ulceras , e impedir novas uniões com repetidos banhos de aguas saturninas com agua ardente camphorada , e com movimentos , que se fazem com as palpebras sobre o globo , passando de quando em quando hum estilete polido entre estas partes. Estes meios são preferiveis a certos corpos estranhos , que alguns praticos aconselhão que se mettão de per-  
meio.

*Da scleriosis.*

§. CXXV.

Dá-se o nome de scleriosis a huma cal-

callosidade liza, e polida, que se cria na borda das palpebras, humas vezes sem inflammação, outras inflammada, e acompanhada de dores taes, que os enfermos não podem supportar a luz. A sua cura consiste nas applicações de topicos suppurantes, ou dos catheteticos, se tem difficuldade em suppurar, ou finalmente na extirpação, do mesmo modo que os outros tumores scirrosos.

*Do eckantis.*

§. CXXVI.

Dá-se o nome de eckantis a huma excrecencia, ou tumor maior, ou menor, que se fórma na caruncula lacrimal, ou préga semi-lunar da conjunctiva, o qual humas vezes he molle, fungoso, ou varicoso, outras vezes duro, doloroso, e côr de chumbo. Este tumor não só desfea o olho, e o torna lacrimante, impedindo a entrada das lagrimas nos absorventes lacrimaes, mas difficulta a vista, chama in-

flam-

flammações, e ás vezes degenera em cancro : pelo que cumpre remediar-se antes que faça progressos, resolvendo-se com os collirios topicos saturninos, e emollientes, sangrias topicas, &c., assim como tambem com alguns remedios geraes, como sangrias, purgantes, vesicatorios atrás das orelhas, &c. Mas se estes remedios não aproveitarem, he melhor, e mais seguro praticar-se a extirpação do modo seguinte.

Sentado o paciente em huma cadeira, hum ajudante afasta as palpebras huma da outra, e o operador, pegando na excrecencia, ou tumor com a ponta do tenaculo, a corta com as pontas de huma tifoira, ou com hum bisturi de modo, que não fique resto algum. Isto feito, emprega os collirios deseccentes para cicatrizar a ulcera. Alguns praticos recommendão os catheticos para destruir o eckantis; porém estes remedios são sempre perigosos, por mais brandos que se jáo.

*Dos corpos estranhos nas olhos.*

§. CXXXVII.

Os olhos podem ser irritados, e inflamados por pequenas porções de corpos estranhos, que cahem nos olhos, os quaes produzem este effeito pelo seu volume, e figura, como bocados de pão, de pedra, de vidro, de arêa, de terra, de ferro, de aparos de pennas, de unhas, &c., chamados argueiros; ou pela qualidade irritante, como tabaco, succos, e faes acres, cal viva, e outros semelhantes.

Se os corpos estranhos são de natureza tal, que se possam dissolver, ou ser arrastados por huma torrente de lagrimas, que o estimulo obriga a filtrar, a natureza faz tudo: porém se permanecem contra estes esforços, he preciso empregar certos soccorros da arte, antes que venha a inflammação, a qual faz progressos taes, e tão rapidos, que, a pezar de todo o cuidado, se segue a perda da vista.

Quando os argueiros não estiverem cravados na conjunctiva, ou cornea transparente, como algumas vezes succede, tirão-se facilmente com as proprias pestanas, fazendo metter as da palpebra de baixo entre o globo do olho e a palpebra superior, sobrepondo esta por cima da de baixo, e deixando-a estar assim hum certo espaço de tempo, para que as pestanas se peguem ao argueiro, e o extraião. Se isto não bastar, ou alguns seringatorios com huma borrachinha, afastaremos as palpebras com os dedos da mão esquerda, e com os da direita tomaremos a ponta de hum lenço torcida, e molhada, ou huma tenta de botão, e arrastaremos o argueiro para fóra do olho. (a)

Porém achando-se os argueiros cravados nas membranas, he preciso arrancallos, abalando-os com a sonda de bo-

Aa ii tão,

---

(a) Alguns praticos aconselhão, que se metta huma perola, ou casca de marisco polida entre as palpebras, e globo do olho, a cujos corpos se péga o argueiro, e sahe com elles: mas os meios, que eu proponho, são mais promptos, e mais efficazes.





## CAPITULO VII.

*Das molestias das membranas do olho.*

## §. CXXVIII.

*Da ophtalmia.*

**D**Á-se o nome de ophtalmia á inflamação, que ataca as membranas dos olhos, e se distingue em interna, e externa. Interna, quando as membranas internas, como choroides, uvea, capsulas dos humores, e retina, são o assento da inflamação, a qual se annuncia por dor grande acompanhada de picadas, grande sensibilidade em todo o olho, que se augmenta nos movimentos deste orgão, e finalmente pela intolerancia da menor luz; e se pudermos observar o olho, acharemos a pupilla contrahida, e a uvea avermelhada. As crianças são mais sujeitas a esta inflamação, sem com tudo a haver na conjunctiva; porém o mais commum  
he

he seguir-se a de dentro á de fóra. Externa, quando a conjunctiva, e albuginea são o assento da inflammação, a qual se annuncia por vermelhidão, calor, tensão, inchação, e dor, que se augmenta encarrando-se com a luz, ou movendo-se o globo do olho. Estes symptomas são devidos á turgencia dos vasos, os quaes, engrossando, parecem mais numerosos, do que no estado de saude.

§. CXXIX.

Se a turgencia dos vasos não he grande, e a conjunctiva incha pouco, achando-se ao mesmo tempo a cornea alguma cousa turva, pertence á molestia o nome de ophtalmia falsa, ou taraxis. Porém se a turgencia he grande de modo, que a conjunctiva muito inchada forme hum círculo elevado ao redor da cornea, ficando esta como no fundo de huma cova, pertence-lhe o nome de chemosis, ou ophtalmia verdadeira, em cujo gráo não só a inflammação se estende pela conjunctiva, que

que forra as palpebras , e cellular vizinha , mas propaga-se ás partes internas do globo do olho , e combina-se então a ophtalmia interna com a externa.

§. CXXX.

Quando a causa irritante , que produz a ophtalmia , induz igualmente o espasmo nos ductos excretorios das glandulas lacrimal, e de Meubomio, falta a rega do olho, e a ophtalmia he secca; pelo contrario he humida, se o estimulo he de natureza tal , que augmenta o filtro das ditas glandulas, irritando-as.

*Causas.*

§. CXXXI.

A causa proxima da ophtalmia he a mesma das outras inflammações. As remotas são 1.º violencias externas, como pancadas, feridas, &c. : 2.º corpos estranhos cahidos nos olhos , como poeira, terra, lama, fumo, succos acres, como o  
de

de cebola, &c. : 3.º luz muito forte, particularmente nos olhos pouco costumados a ella, calores grandes, ou do sol, ou do fogo, como succede aos que trabalham nas forjas, &c. : 4.º certos venenos, ou disposições constitucionaes, como o veneno venereo (*a*), a disposição eserofulosa, scorbutica, &c. : 5.º o consenso, que os olhos tem com certas partes, como estomago, utero, pelle, cerebro, &c., por cujo motivo vem muitas vezes as ophtalmias

---

(*a*) A ophtalmia causada pela irritação venerea, chamada ophtalmia venerea, pôde ser hum symptoma primitivo, ou consecutivo. Primitivo, quando o veneno se inocula nos olhos, o que succede aquelles, que imprudentemente esfregão os olhos com os dedos untados na materia da gonorrhœa, sem a cautela de os lavar, unico modo, pelo qual podemos conceber o transporte da gonorrhœa aos olhos; porque a ophtalmia, que se segue pela suspensão de huma gonorrhœa, vem por effeito de consenso, como na suspensão dos menstruos, e nada tem de venerea, assim como a hernia humoral. Consecutivo, quando o mesmo veneno, diffundido na constituição, se declara nos olhos, formando chagas, ou só a irritação do seu genero, onde he chamado ordinariamente por alguma comcausa.

mias como symptoma das molestias , que atacão estas partes , a que os praticos chamão opthalmias symptomaticas: 6.º a disposição constitucional , ou local , que habilita certos sujeitos a soffrerem esta molestia periodicamente : 7.º finalmente certas influencias atmosfericas , que em certos tempos do anno atacão muitos sujeitos ao mesmo tempo.

*Cura.*

§. CXXXII.

A cura da ophtalmia consiste em remover quanto for possível as causas remotas , e diminuir o estimulo , e turgencia dos vasos. Se a causa forem corpos estranhos , que possão sair com lavagens , como terra , lama , arêa , &c. , usaremos de injecções de agua morna , ou agua e leite , por meio de huma borracha , cujo pipo , afastadas as palpebras , não deve tocar no globo do olho. Quando porém os corpos estranhos forem taes , que não

faião com as lavagens, empregaremos os meios (CXXVII).

§. CXXXIII.

Muitas vezes, a pezar de se removerem as causas remotas, ou de se mitigar a sua acção, continúa a congestão inflammatoria, que nós distinguiremos em aguda, e lenta. A aguda he aquella, que faz progressos rapidos, causando dores grandes nos olhos, tensão, que se estende ás partes vizinhas, febre, dores de cabeça, vigílias, &c.; e se remedeia 1.º com sangrias geraes no pé, ou no braço, medidas pelas forças do enfermo: 2.º com dieta tenue: 3.º com a soltura de ventre por meio de clisteres, e brandos laxantes: 4.º com bebidas antiphlogisticas: 5.º com sangrias topicas por meio de bichas nas temporas, e nas palpebras, e particularmente por esscarificações feitas com lanceta na conjunctiva, que forra as palpebras, e que cobre o globo do olho, muito principalmente havendo chemo-

fis

fis (a): 6.º com a privação da luz, conservando-se o enfermo em casa escura: 7.º com aguas saturninas deitadas dentro dos olhos com hum trapo, ou esponja, ou com hum canudinho cheio, e tapada a extremidade superior com o dedo indicador, que se destapa para largar a agua dentro do olho. Entre todas estas aguas a melhor he a solução de doze grãos de sal de chumbo, quatro, ou seis de sal amoniaco em huma libra de agua distillada: 8.º com cataplasmas de polpa de pe-  
 ros,

Bb ii

(a) Escarificar as vêas da conjunctiva com a ponta da lanceta, methodo praticado no tempo de Hippocrates, he a sangria mais proveitosa, e menos sujeita a inconvenientes; e por tanto omitti a prática de as ferir com as pontas de huma pequena brócha feita de sedas de javali, ou barbas de espiga de trigo, methodo que Wolhouse encarece sobre maneira; mas que não podemos deixar de confessar, que he muito mais irritante, do que o das escarificações. Igualmente omitti outros methodos de sangrar os olhos, como o de passar agulhas curvas por baixo das vêas, para se cortarem com lanceta, ou tifoira, ou com as mesmas agulhas, sendo cortantes; porque todos estes methodos são muito complicados, e dolorosos.

ros, ou miolo de pão, feitas nas mesmas aguas saturninas, e applicadas quebradas da friura, e em quantidade tal, que não fação pezo sobre o olho. Muitas vezes achão-se os olhos tão doridos, que não podem supportar o pezo das papas: em tal caso usaremos de panninhos finos molhados nas ditas aguas, ou os faremos banhar muito a miudo, quando os panninhos forem incommodos. São igualmente muito uteis repetidas emborçações de leite, e agua na cabeça, e nos olhos as soluções de algumas gotas de laudano em qualquer agua ligeiramente saturnina.

Quando estes remedios não bastarem, e as dores forem muito activas, usaremos do opio internamente, dos vesicatorios no cachaco, ou atrás das orelhas, e dos sinapismos nos pés, &c.

#### §. CXXXIV.

Quebrada a força da inflammação, confegue-se o mais das vezes huma prompta resolução; porque as inflammações das

mem-



membranas poucas vezes vão ao processo da suppuração : mas não he raro ficarem os vasos da conjunctiva relaxados, e continuarem por muito tempo congestões sanguineas , particularmente havendo alguma disposição morbosa na constituição, como escrofulosa , escrobotica , &c. , as quaes se tratarão com os remedios proprios constitucionalmente, e com topicos tonicos , como as mesmas aguas saturninas , ajuntando-se-lhes algumas gotas de agua ardente , ou espirito de vinho camphorado, a solução da pedra divina, &c.

Se a ophtalmia for acompanhada de huma descarga de humor semelhante a materia, que cole as palpebras , he preciso não o deixar espessar, lavando o olho amudadas vezes ; e se não basta , untar as palpebras , e particularmente as suas bordas com qualquer pomada , como a alvissima , á qual se póde ajuntar a cal de zinco, a pedra calaminar, o mercurio doce, o sal de chumbo, &c. He neste estado da ophtalmia que convem muito as  
de

derivações dos humores por meio de purgantes drásticos, particularmente calomelanos, dos vesicatorios atrás das orelhas, das fontes nos braços, e dos fedelhos na nuca.

Não he raro que na força maior da inflammação se formem bolhas, as quaes rotas deixão chaguinhas, que lavrão, e profundão consideravelmente, e muitas vezes são a causa da cegueira: pelo que convem muito atalhar-lhes o progresso, pondo em prática os meios propostos o mais cedo que for possível. (a)

Se

---


(a) As aguas distilladas, as infusões, e os cozimentos das plantas chamadas ophthalmicas, como rofas, funcho, eufrazia, celidonia, murta, coroa de rei, &c., podem servir de vehiculo aos outros remedios; porém a agua distillada prefere a todas estas, porque dissolve melhor as preparações de chumbo, de mercurio, de zinco, e de cobre. Tambem se usa dos acidos, como fumo de limão, vinagre, vitriolico, com os quaes se acidulão aguas para lavar os olhos; mas estas aguas, de que o vulgo usa indistinctamente, assim como tambem do vitriolo branco dissolvido em agua, se fazem bem a huma pessoa, prejudicão a muitas.

Se a ophthalmia se complicar, ou vier por effeito do veneno venereo constitucio-  
nal, he preciso fazer passar o enfermo  
pelo tracto mercurial o mais breve que  
for possivel, sem o que não só se não cura  
a ophthalmia, mas produz chagas, nevoas,  
e cicatrizes seguidas da cegueira, princi-  
palmente se tem o seu assento sobre a  
cornea transparente.

A ophthalmia gonorrhica, isto he, a  
que procede da materia da gonorrhea in-  
oculada nos olhos, carece para a sua cura  
não só dos antiphlogisticos constitucio-  
naes, e locaes, que ficão ditos ( CXXXIII ),  
mas topicos mercuriaes, como o mercu-  
rio doce na dose de oito, ou dez grãos  
dissolvidos em huma libra de agua distil-  
lada, e suspensos com alguma gomma ara-  
bia, ou dous, ou tres grãos de sublima-  
do corrosivo, com seis, ou oito de sal  
amoniaco, tudo dissolvido em huma libra  
de agua distillada, a que se póde ajuntar  
algumas gotas de tinctura de opio, ou  
mucilagem de pevide de marmelo, &c.

Tam-





Tambem se póde usar dos unguentos mercuriaes para untar as palpebras , particularmente seccando-se muito os olhos com as aguas acima ditas , ou pegando-se tenazmente huma palpebra a outra por effeito da viscosidade da materia.

Posto que nesta casta de ophtalmia decididamente venerea tenham muitos praticos lançado mão das preparações mercuriaes internamente : com tudo são escusadas ; porque , a não haver veneno na constituição , não se póde absorver dos olhos ao ponto de ser preciso destruillo com o especifico.

Se depois de curada a ophtalmia , seja qual for a sua causa , os olhos debilitados ficarem com disposição para frequentes insultos inflammatorios , nada os póde prevenir tanto como os banhos frios a todo o corpo , a quina , o ferro , a electrização , &c.

*Do edema da conjunctiva.*

## §. CXXXV.

A relaxação dos vasos da conjunctiva por pancadas, ophthalmias, ou outra qualquer causa, dá lugar a congestões forofas, das quaes resultão tumores maiores, ou menores, sem vermelhidão, e dor, que não só incommodão a vista, e desfeão o olho, mas que sobrefahem consideravelmente por entre as palpebras. Cura-se com lavatorios de collirios tonicos, como a infusão de macella, flor de sabugo, agua rosada, &c.; juntando-se-lhes sal amoniaco, agua ardente, ou espirito de vinho camphorado, &c.: e se resiste a estes topicos, cumpre farjar, ou cortar com as pontas da tifoira tudo o que exceder ao nivel da conjunctiva, e depois usar dos mesmos collirios. Quando esta molestia for hum effeito da deathesis hydropica, só se melhora, melhorando-se a constituição.

*Do echymosis da conjunctiva.*

## §. CXXXVI.

Chama-se echymosis da conjunctiva hum ajuntamento de sangue nesta membrana; e se notão duas castas desta molestia, huma, na qual o sangue se acha dentro dos vasos relaxados pelas opthalmias, pancadas, &c.; e outra, em que o sangue se infiltra na cellular, representando huma pósta deste liquido, a qual vindo ordinariamente pelas mesmas causas, tambem apparece sem causa manifesta, sem dór, e sem grandes consequencias. Cura-se com sangrias geraes, e topicas, e com collirios tonicos, não havendo dór; e havendo-a, com collirios fedativos.

*Das pustulas da conjunctiva, ou farpões.*

## §. CXXXVII.

Dá-se o nome de pustulas da conjunctiva aos pequenos tumores, que o vulgo

chama farpões, os quaes fórma huma cabeceira cheia de materia espessa, que descarregada, fica huma pequena ulcera cercada de huma congestão inflammatoria mais, ou menos extensa. O seu assento he em toda a conjunctiva, mas particularmente em torno da cornea transparente, e algumas vezes sobre esta membrana. Os farpões não só repetem huns depois dos outros, mas apparecem muitos ao mesmo tempo. As opthalmias, a disposição escrofulosa, e o veneno venereo, o bexigoso, e toda a casta de irritação excitada nos olhos, são as causas desta molestia, a qual se cura removendo as causas constitucionaes com os remedios apropriados, dissipando a inflammação com os collirios saturninos, e curando as ulceras, que ficão, com a soluçãõ de pedra divina.

*Da phlyctena da conjunctiva.*

§. CXXXVIII.

Formão-se algumas vezes bolhas na

conjunctiva cheas de foro, e indolentes, ás quaes se rompem espontaneamente, ou com a lanceta, e resultão ulceras superficiaes, que se seccão com as aguas saturninas; porém se a phlyctena he acompanhada de dor, ardor, e vermelhidão na circumferencia, chamada por isto phlyctena ardente, he preciso usar dos anti-phlogísticos internos, e externos, e rompella com a ponta da lanceta o mais cedo que for possível, para prevenir a chaga, que resulta, a qual he sempre de consequencia, se se deixa lavar.

*Do pterygio, panno, ou unguis.*

§. CXXXIX.

O pterygio he humana excrecencia, que nasce ordinariamente da conjunctiva junto ao angulo interno, e se perlonga á maneira de aza de morcego sobre a cornea transparente, impedindo mais, ou menos a vista, segundo o seu maior, ou menor comprimento.



Ha tres differenças de panno , que são varicoso por causa da relaxação das veas da conjunctiva , membranoso , formado por excrecencias da mesma conjunctiva , e adiposo , por causa da nutrição viciada desta membrana. A cura do pterygio póde conseguir-se , sendo este recente , molle , e pouco espesso , com topicos adstringentes , como aguas saturninas , ou vitriolicas , e com pós compostos de assucar , sal de chumbo , e vitriolo branco , foprados por hum canudinho dentro do olho : porém se estes remedios combinados com hum tracto constitucional , accomodado ás circumstancias do enfermo , fallarem , ou o pterygio for duro , antigo , e doloroso de modo , que faça reccar a disposição cancerosa , então cumpre extirpallo do modo seguinte.

Sentado o enfermo em huma cadeira baixa defronte de boa luz com a cabeça encostada ao peito de hum ajudante , que a segura , e levanta ao mesmo tempo a palpebra superior , o operador , sentado de-

defronte do enfermo , péga com o tenaculo no pterygio , e com huma lanceta fixa nas tachas , ou com as pontas de huma tifoira , corta a excrescencia o mais rente que for possível , e de modo que não fiquem restos , que dem lugar á repetição da molestia. Isto feito , lava o olho com agua fria , ou ligeiramente vitriolica , para estancar o sangue , e prosegue na cura da ulcera , que fica , com as aguas saturninas , ou a solução de pedra divina em alguma agua ophtalmica (a). Se a palpebra de baixo embaraçar alguma coisa a operação , hum segundo ajudante a abaixará quanto for preciso.

*Dos*

---

(a) Alguns praticos aconselhão , que se passe huma agulha ao través do pterygio , para que o fio , que esta leva , forme huma aza , pela qual levanta o operador a excrescencia , para a poder cortar : mas esta prática faz a operação mais longa , e dolorosa , e não faz melhor preza do que o tenaculo , que pôde mudar-se , e pegar como melhor convier.

*Dos abscessos, e chagas da conjunctiva.*

§. CXL.

Posto que as inflammações das membranas poucas vezes sigão o processo da suppuração, todavia não he raro formarem-se na conjunctiva pequenos abscessos em consequencia das opthalmias, os quaes nós devemos abrir com a ponta da lanceta logo que os descobrimos, para evitar grandes chagas.

As chagas da conjunctiva resultão não só dos abscessos abertos espontaneamente, ou com lanceta, e de outra qualquer operação, que se pratique sobre o globo do olho, mas tambem de bexigas, farampo, irritação venerea, &c., as quaes se curão com os remedios constitucionaes apropriados ás causas, e com os collirios, ou unguentos desecantes, de que tenho fallado (CXXXIV).

*Do onyx.*

§. CXLI.

Chama-se onyx, ou unguis Thumancha branca, ou amarellada, semelhante ao principio das unhas, formada por materia entreposta nas laminas da sclerotica, a qual, rompendo o resto das laminas da dita membrana, cahe humas vezes na camara anterior, formando o hypopio, e outras sahe para fóra, deixando hum chaguinha, que algumas vezes dá lugar ao staphiloma. Esta molestia he hum effeito da ophtalmia, e se cura do mesmo modo até apparecer materia, a qual devemos logo tirar, tocando o abscesso com a ponta da lanceta, ou agulha da catarata, para evitar hum chaga maior, ou a ruptura da sclerotica. A chaga, que resulta, cura-se com as aguas saturninas, ou com a solução da pedra divina, &c.

*Do staphyloma.*

## §. CXLII.

Chama-se staphyloma hum tumor maior, ou menor, semelhante a hum bago de uva, que tem o seu assento na cornea opaca, ou transparente (a): Distingue-se em verdadeiro, e falso. O verdadeiro consiste na sahida das membranas internas ao través de huma ruptura na cornea, causada por feridas, pizaduras, ou ulceração: e o falso consiste na dilatação de algumas das laminas internas da cornea, quando as externas se destroem, ou relaxão por alguma das causas mencionadas. O volume, e figura do staphyloma lhe tem feito dar diferentes nomes, como myocephalo, pela semelhança com a cabeça de mosca; staphyloma, pela representação de bago de uva; maçã, pela

Tom. III. Dd pa-

---

(a) Alguns ainda hoje distinguem esta molestia em staphyloma da sclerotica, e staphyloma da cornea transparente.

parecença com esta fruta, ou vulgarmente murtinho; e finalmente cravo, pela dureza, e figura de cabeça de prégio.

O staphyloma formado pela membrana aquosa (a) deixa a pupilla no seu estado natural, e o doente póde ver, se a molestia não tem o seu assento no meio da cornea transparente; além disto o tumor representa huma bolha cheia de agua. Quando porém o tumor for formado pelo iris, ou uvea, a pupilla perde a redondeza, o enfermo a vista, e a côr do staphyloma será negra, ou da côr do iris. Se o staphyloma for falso, isto he, formado pela dilatação das laminas da cornea, o tumor será esbranquiçado, opaco, e algumas vezes cheio de desigualdades, ou tão volumoso, que sahe por entre as palpebras produzindo a inversão da inferior, e dores insupportaveis. A cura do staphyloma em geral consegue-se algumas vezes, ainda que poucas, por meio de re-

me-

(a) Chama-se membrana aquosa, a que forra as camaras, e contém o humor aquoso.

medios internos, que emendem certos vicios, ou disposições constitucionaes, e com topicos sedativos, e adstringentes, como aguas saturninas, vitriolicas, &c., e particularmente com ligeiros toques do nitrato de prata, ou do antimonio muriato, por meio de huma penna, ou delgado pincel, havendo a cautela de lavar immediatamente o olho com leite morno.

Se por este modo se não consegue a redução do staphyloma, cumpre no falso fazer algumas escarificações em torno delles, para despejo dos vasos, e empregar então os collirios adstringentes; e no verdadeiro reduzir o mais breve que for possível o sacco herniario, por meio de dous estiletos delicados.

Feita a redução, lavaremos o olho com agua fria, ou saturnina, e, deitado o enfermo de costas, faremos huma suave compressão sobre o olho fechado, por meio de camadas de fios finos, chumaços, e atadura, em cujo apparelho não bulliremos alguns dias, excepto se sobrevierem

dores, e o molharemos com as mesmas aguas saturninas, as quaes se animão com espirito de vinho, ou agua ardente.

Quando a redução for impraticavel, nenhũa dũvida póde haver em picar o staphyloma com a ponta de huma lanceta, ou agulha da catarata, e tentar então a redução: porém se á pezar disto o tumor se não desfaz, o cortaremos com humas tifoiras rectas, ou curvas, e cicatrizaremos a chaga, que resulta, com os colirios desecantes. (a)

Se o staphyloma falso, ou a dilataçãõ da cornea for tal, que affee muito o olho, e se não reduzir pelos meios propo-

---

(a) Eu não fallarei do methodo de ligar o staphyloma atrayessando-o com huma agulha, e hum fio, que repartido ata o tumor em duas porções; porque este methodo he doloroso, e não aproveira tanto, como o da extirpação. Igualmente omitto fallar de certas laminas corneas, que se mettem entre o globo do olho, e palpebras, para reduzirem, e conterem o staphyloma, mediante huma compressão externa, porque não correspondem aos fins, para que se inventarão.



postos, poderemos picallo, e vasar o humor aquoso, para por meio da compressão, e situação de costas diminuirmos a dita dilatação. Resistindo o staphyloma a todos estes meios, e não querendo os enfermos viver com o olho defeituoso, poderemos abrillo, e vasar todos os humores, por cujo meio o globo se contrahe, a ulcera se cura, e fica lugar para huma cornea, ou globo artificial, affemelhado ao natural.

*Da opacidade da cornea transparente.*

§. CXLIII.

A cornea transparente vai naturalmente perdendo com a idade parte da sua transparencia; mas tão insensivelmente, que no fim de huma vida dilatada apenas se conhece alguma differença maior em huns sujeitos, do que em outros, e marcada por hum arco esbranquiçado em torno da mesma cornea, chamado arco senil, o qual limita a quantidade dos raios,

raios, que devem entrar no olho, e por consequencia a vista: porém se além desta ordem a cornea se fizer opaca, ficando côr de fumo, amarellada, avermelhada, ou denegrada, embaraçando mais, ou menos a vista, empregaremos os mesmos remedios, que apontamos para a cura do leucoma, e particularmente a electricidade.

*Do leucoma.*

§. CXLIV.

O leucoma, albugo, nevoa, ou belida he huma mancha mais, ou menos esbranquiçada na cornea transparente, que a torna opaca, e tolhe total, ou parcialmente a vista, segundo a sua maior, ou menor extensão, e espessura.

Posto que os AA. fação differenças do leucoma, e lhe dem differentes nomes: com tudo he a mesma molestia em maior, ou menor gráo, diversificando sómente nas causas; porque humas vezes he consequencia das cicatrizes, como succede nas feridas,

das, e chagas desta parte (a), outras vezes em consequencia de congestões de liquidos, como nas ophthalmias, que não suppurão, nas pizaduras, no onyx, no farpão, &c.

A cura do leucoma, que procede de cicatrizes, he fraca, e apenas o podemos diminuir alguma cousa, dissipando algum resto de inflammação com as aguas saturninas, cortando alguns vasos varicosos, que existão pela circumferencia, e excitando a absorvencia da lymphá congesta, por meio de certos excitantes, que a experiencia tem abonado, como borax, pedra hume, vitriolo branco, e particularmen-

---

(a) He da ultima indiferença na prática, que preceda, ou não algum gráo de inflammação ao leucoma; basta sabermos, que quanto maior for a ferida, ou chaga da cornea, mais extensão terá a nevoa, e que esta deixa restos para toda a vida, como observamos na operação da catarata, nas chagas das bexigas, do sarampo, da irritação venerea, &c., e que devemos prevenir, e atalhar quanto for possivel as inflammações dos olhos, não só por esta consequencia, mas por outras ainda piores.

mente o mercurio doce, os quaes reduzidos a pó subtil, e misturados cada hum de per si com assucar cande, tambem em pó, fórmão collirios seccos, que entornamos sobre o leucoma, e substituímos huns aos outros, conforme o beneficio, que produzem.

Tambem podemos usar dos mesmos pós em aguas opthalmicas, ou os testaceos, como casca de ovo, cal de cascas de ostras, &c., dissolvidos em fumo de limão, e particularmente do espirito volatil de ponta de veado, o qual tem certamente vantagens sobre todos os remedios até hoje descubertos, para desfazer as nevoas. Quando o leucoma sobresahe ao nivel da cornea, chamado paralampsis, recommendão alguns, que se destrua com os cathereticos, como nitrato de prata, ou antimonio muriato debaixo dos preceitos apontados no staphyloma; e outros, que se extirpe, cortando-o rente da cornea, com tifoira, ou escalpello, seguro o olho com o speculo. Este ultimo me-

thodo deve sempre preferir-se ao primeiro; mas hum, e outro só servem para tornar o globo do olho menos defeituoso; porque já mais se póde restituir á cornea a sua antiga transparencia (a). Este tratamento topico deve ser acompanhado dos remedios constitucionaes, que pedirem as circumstancias, em que se achar o enfermo, sendo muito proveitosos os purgantes, os calomelanos, as fontes, ou sedenhos, &c. O leucoma, que não sobresahe ao nivel da cornea, chamado neplædio, he mais facil gastar-se com a electri-

Tom. III.

Ec

za-

---

(A) Pellier, o filho, recommenda huma cornea artificial feita de vidro, á maneira da cornea natural com hum caixilho de prata, o qual, além de ter as exactas dimensões da cornea extrahida, tem huma goteira em roda, destinada a receber a borda da sclerotica. Eu me não demorei em descrever o methodo de cortar a cornea natural, e de a substituir com a artificial; porque nada ha tão quimerico, como persuadir-se o A. de que em huma parte tão sensivel, como o olho, se possa engastar hum vidro, e conservar-se sem a vista se perder, e o olho se vasar, depois de faltar a continuação da cornea, que sustem os humores.

zação, e com os topicos, e remedios constitucionaes já propostos. E se não aproveitão, podem levantar-se as laminas da cornea, que se acharem opacas, sendo muito externas, com a ponta de huma lanceta, ou canivete da catarata, e cortarem-se com as pontas de huma tifoira delicada, empregando depois os collirios saturninos, ou a solução da pedra divina, para curar a ulcera, que fica, muito particularmente sendo o leucoma materia espessada, e entreposta nas laminas da cornea, como succede algumas vezes no onyx. Em quanto ás pustulas phlictenas, e abscessos da cornea, dos quaes resulta tambem o leucoma, devemos anticipar quanto for possível o tratamento, que fica dito nestas molestias, atacando a conjunctiva, para que se não sigão grandes cicatrizes, que impedão consideravelmente a vista.

Das

*Das excrescencias sobre a cornea transparente.*

## §. CXLV.

As excrescencias , que sobrevem á cornea transparente , ou sejam procedidas da granulação babosa das ulceras , ou da congestão dos liquidos nos vasos , tolhem mais , ou menos a vista , segundo o seu volume , e afeão o olho consideravelmente. Estas excrescencias podem gastar-se com os catheticos , laquear-se por meio de fios , ou extirpar-se com o canivete , ou lanceta. Este ultimo meio deve ser preferido como mais seguro , e menos doloroso , havendo-nos como fica dito nas excrescencias da conjunctiva.

*Das fistulas da cornea.*

## §. CXLVI.

Succede algumas vezes ficar a cornea atravessada de hum buraquinho depois de huma ferida , ou de huma chaga , e de-

Ee ii

pois

pois da operação da catarata , chamada fistula da cornea , a qual dá lugar ao abattimento , e rugas desta membrana , ao deramamento do humor aquoso , e desfiguração do iris , e por consequencia á perda de vista.

Cura-se 1.º emendando algumas disposições , ou vicios constitucionaes com os remedios apropriados : 2.º tocando o buraquinho fistuloso com a ponta de hum palito molhada na solução do nitrato de prata , ou antimonio muriato , sem com tudo se usar do leite , ou outro qualquer liquido , que destrua a escara , a qual he o unico meio , pelo qual se póde vir a curar a fistula , como succede na ruptura do conducto salivar. A cornea muito achata da produz algum gráo de presbyopia , isto he , ver melhor ao longe , do que ao perto , defeito que se emenda com as lentes convexas no gráo , que convier. E a sua demaziada convexidade produz ao contrario algum gráo de myopia , isto he , ver melhor ao perto , do que ao longe , de-  
fe-



feito que se emenda com os vidros concavos, tambem no gráo, que convier.

*Do hypopio.*

§. CXLVII.

Dá-se o nome de hypopio a hum ajuntamento de pús nas camaras do olho, particularmente na anterior. Este pús he ordinariamente (a) o resultado da suppuração da choroides, e uvea, ou da sclero-

---

(a) Eu digo ordinariamente, porque o derramamento de sangue nas camaras, em consequencia de relaxação de solidos, pancadas, feridas, ou ruptura dos vasos da choroides, e uvea, chamado hypopema, deixa hum residuo appatentemente pús, que causa os mesmos effeitos, que o hypopio verdadeiro, cujo hypopema exige, se se não abforve o sangue, a abertura da cornea. Tambem se observa algumas vezes huma deposição de sero, e lympha coagulavel nas camaras, logo que principião as inflammções, sem haver com tudo suppuração; mas esta deposição, chamada hypogala, posto que appatentemente purulenta, não he o verdadeiro hypopio, mas carece da mesma operação, se se não abforve a lympha, mediante o uso dos excitantes.

tica em consequencia das inflammações destas partes; e por tanto accusa-se como causas do hypopio tudo o que pôde produzir as ditas inflammações, como corpos estranhos, pancadas, o veneno venereo, bexigoso, &c. Nós conhecemos, que a materia se acha na camara anterior, e misturada com o humor aquoso, quando não podemos descubrir a pupilla, e o enfermo não vê, ou vê muito pouco. Todavia a materia pôde achar-se na parte mais baixa da camara anterior, e deixar livre a pupilla: em tal caso pôde confundir-se com o onyx visto directamente; porém se olhamos de ilharga, descobrimos a cornea livre, e a materia na camara anterior.

A cura do hypopio consiste em prevenir quanto for possível a continuação da inflammação, segundo as suas causas, como fica dito na ophtalmia, promover a absorvencia da materia com os ligeiros excitantes topicos em aguas, ou pós, e com derivantes constitucionaes, como purgantes, diureticos, vesicatorios, fontes, &c.

sedenhos, &c. ; e se não bastão , dar sahida á materia por huma abertura na cornea , antes que a dita materia destrua as partes , que toca.

Para se praticar esta abertura , situa-se o enfermo como para a operação da catarata , e o operador com o canivete , com que se faz esta operação , abre a parte mais baixa da cornea transparente na extensão precisa para sahir a materia arrastada pelo humor aquoso ; depois do que , faz muitos lavatorios com agua morna , ou infusão de flor de malva , por alguns dias ; e quando já não haja materia , fará uso dos collirios defeccantes para cicatrizar a ulcera. (a)

---

(a) Tem-se inventado muitos instrumentos para esta insignificante operação , como a agulha de Woulhouse , o ophthmotomo de Pellier , &c. : porém o canivete da catarata poupa todos estes instrumentos , os quaes não tem vantagem alguma sobre elle,

*Da mydriasis.*

## §. CXLVIII.

Chama-se mydriasis huma dilatação extraordinaria da pupilla, da qual resulta a vista confusa, ou nyctalopia, isto he, ver-se melhor de noite, ou com pouca luz, do que de dia, ou com muita luz, em razão da grande quantidade de raios, que entram no olho, e fazem a pintura do objecto confusa. Esta molestia procede de muitas causas, como gota serena, hydrocephalo, e toda a casta de compressão no cerebro, paralyfia, lombrigas, hyfterismos, convulsões, e particular disposição do iris, e opacidade dos humores. Conhece-se facilmente pela dilatação da pupilla, que se não contrahe a pesar de a expormos a grande luz, e pela maior, ou menor perda de vista. A sua cura consiste em remover as causas, e restituir a mobilidade ao iris, se este não estiver adherente á cornea, ou capsula do vitreo, o

que se consegue algumas vezes com brandos, e repetidos emeticos, vesicatorios, arnica, quina, ferro, mercurio, e aguas thermaes, &c.; e localmente antolhos, com pequenos buracos, que regulem a quantidade dos raios, com que o olho póde, meio muito effcaz, quando o defeito está só na pupilla.

*Da phtifis.*

§. CXLIX.

Dá-se o nome de phtifis ao aperto, ou contracção demaziada da pupilla, resultando a diminuição de vista, chamada héméralopia, isto hé, ver melhor de dia, ou com muita luz, do que de noite, ou com pouca luz. Se a pupilla se tapan inteiramente por molestia, ou vicio de conformação, chama-se este defeito synizesis. A primeira conhece-se, porque a pupilla se não dilata em lugares escuros, ou com pouca luz;

e a segunda, porque não descobrimos no lugar da mesma pupilla abertura, ou buraco algum, e o doente perde inteiramente a vista. Quando esta molestia, que depende ou de congestões, debilidade, ou paralyfia do iris, não cede aos emeticos, purgantes, vesicatorios, arnica, quina, ferro, e particularmente á electricidade, he preciso rasgar o iris, ou dilatar a pupilla. Para se fazer esta operação, situa-se o enfermo, e abre-se a cornea como na operação da catarata: isto feito, toma-se a faca curva ocular, e com ella se corta o iris para cima na extensão de duas, ou tres linhas, mettendo-se a ponta da faca com o corte voltado para fóra entre o iris, e a capsula do crystallino, proseguindo no resto da cura como se se tivesse feito a operação da catarata. Se quando se fere o iris, corre demaziado sangue, he preciso estañallo com algumas gotas de agua fria deitadas na camara anterior por meio da seringa de Anel, e não situar o alça-pão da cornea, em quanto durar a hemor-  
rha-

rhagia (a). Se a phtisis se complicar com adherencias á cornea, ou capsula do crystallino, constituindo o que se chama synechia, ou se houver gota serena, de nada serve a operação; e por tanto não se deve empregar. Na synizesis como não ha pupilla, pela qual se metta a ponta da faca, penetraremos a uvea com toda a cautela, para não offendermos a capsula do crystallino, hum pouco mais abaixo do lugar da pupilla.

---

Ff ii

Da

(a) Cheselden cortava o iris com huma faca comprida, e muito estreita, semelhante á agulha de abater a catarata, passada á camara posterior, como naquella operação: porém como a ferida transversal, que a dita agulha faz na uvea, quando se retira, une mui facilmente, e deixa a operação inutil, he melhor abrir a camara anterior, e cortar a uvea verticalmente. Para este córte se tem tambem usado das tifoiras, como aconselha Janin: mas a faca curva ocular prefere a todos quantos instrumentos se tem empregado; porque corta o iris de dentro para fóra, e a sua curvatura he mui propria para este fim, em razão de não offender as partes vizinhas.

*Da amaurosis:*

## §. CL.

Dá-se o nome de amaurosis, ou gota ferena à humã cegueira, na qual se não percebe defeito algum na organização do olho: e póde ser perfeita, ou imperfeita. Perfeita, quando o enfermo não distingue a luz das trévas, em cujo estado os olhos se conservão muito abertos, as pupillas ordinariamente muito dilatadas, e algumas vezes no estado natural, ou contraídas; mas de qualquer modo que existão, não tem a menor mobilidade, a pesar da luz fraca, ou forte, que fra o olho. A imperfeita he, quando o enfermo conserva alguma vista, em cujo estado as pupillas dilatadas, contraídas, ou no estado natural, tem algum movimento, mas muito pouco sensível.

A causa proxima desta molestia consiste no estado inirritavel do nervo optico, e retina, pelo qual ficão estas partes



privadas das suas funções. Se a falta de irritabilidade ataca toda a retina, ou nervo optico, segue-se a amaurosis perfeita; e se ataca só alguns pontos, segue-se a imperfeita, na qual os enfermos vêm manchas de diferentes cores, e figuras diante dos olhos, que mudão de lugar conforme os movimentos dos olhos. Poucas vezes deixa este mal de accommetter ambos os olhos. As causas remotas, que são as que podem fazer perder a irritabilidade ao nervo optico, e retina, vêm a ser varizes, inflammações, derramamentos de sangue, ou pancadas nos olhos, e cabeça de modo, que naquelles se desorganize a retina, e nesta o cerebro, ou origem dos ditos nervos. O hydrocephalo, a apoplexia, indigestões, lombrigas, suppressões de menstros, ou de suor por algum golpe de frio, lesões, ou offensas de nervos, que sympathizem com o olho, como picadas, ou pizaduras, affecções hystericas, &c., são frequentes causas da amaurosis. Ora se estas causas produzem hum

cf

effeio permanente , ou existem aturadamente , vem a gota serena a ser incuravel ; porém se se podem remover , assim como tambem o effeito , póde curar-se a amaurosis. Tambem se observa algumas vezes a cura espontanea , e a repetição em periodos certos , particularmente nas mulheres hyftericas.

Os remedios , que algumas vez tem aproveitado , principalmente na amaurosis imperfeita , ou que vem por causas removiveis , são 1.º sangrias geraes , e topicas nas jugulares , ou por bichas atrás das orelhas , ou nas temporas , se ha demaziada plethora : 2.º emeticos repetidos , e purgantes laxantes , ou drasticos , segundo a causa : 3.º aturado uso de calomelanos , e opio em pequenas doses : 4.º o trato mercurial , se ha veneno venereo na constituição : 5.º os tonicos , como quina , arnica , ferro , banhos frios , e outros : 6.º finalmente a electricidade usada methodicamente , e as aguas thermaes , se a irritabilidade , e sensibilidade dos nervos em

ge-

geral for grande, e a amaurosis espafmodica.

## CAPITULO VIII.

*Das molestias dos humores dos olhos.*

### §. CLI.

*Da hydro-phtalmia.*

**A** Hydro-phtalmia, ou hydropesia do olho consiste no augmento do humor aquoso exhalado de mais, ou absorvido de menos, pelas mesmas causas das outras hydropesias, mas particularmente pelas aturadas, e rebeldes opthalmias, e he huma molestia bastantemente rara. Conhece-se pelo augmento do globo do olho, elevação da cornea, profundidade do iris, dilatação, e immobilidade da pupilla, dores furdas no centro do olho, e lado correspondente da cabeça, as quaes augmentão no volver dos olhos, perda de vista maior, ou menor, segundo a quan-

tidade do liquido accumulado , perda de transparencia , e finalmente a sahida do globo pela orbita fóra , afastando as palpebras ao ponto de o não poderem cubrir. O augmento de volume do humor vitreo , a que se dá o nome de buphtalmia , tem sido chamado por alguns hydro-phtalmia : e posto que huma e outra molestia produzão no olho os mesmos effeitos , e exijão a mesma cura , com tudo na buphtalmia acha-se o iris mais dilatado , e proximo á cornea , o humor vitreo faz huma rosca ao redor do crySTALLINO , a qual o affombra , e as dores são mais activas. Esta molestia tem cedido algumas vezes , ainda que poucas , ao uso dos remedios constitucionaes , como purgantes , aperientes , vesicatorios , sedenhos , &c. , e particularmente á electricidade : mas se estes remedios são applicados sem effeito , he preciso recorrer a paracentesis do olho , cuja operação consiste em abrir a cornea transparente , como na operação da catarata , só com a differença de que o córte da

da

da dita cornea não precisa ser tão grande. Evacuado todo o humor , e situado o alcapão da cornea no seu lugar , fecha-se o olho , comprime-se alguma coufa com hum chumaço , e algumas voltas de atadura , cujo apposito se molha de quando em quando com agua saturnina , animada com algumas gotas de agua ardente. A paracentesis do olho tem lugar na hydrophthalmia , na buphtalmia , na amblyopia por causa do humor aquoso turvo , e finalmente no glaucoma (a), molestia que consiste

Tom. III.

Gg

na

---

(a) Nós vemos perderem-se grandes porções do humor vitreo , que suppridas pelo aquoso , conserva a figura , e volume do globo do olho ; e se o glaucoma se não complicar com outra molestia , nenhuma dúvida póde haver em evacuar huma grande parte , ou todo o humor vitreo , na esperança de restituir alguma vista ao enfermo , particularmente atacando a molestia ambos os olhos , e havendo a cegueira completa. Não sabemos que os antigos usassem da paracentesis do olho. O primeiro , que fallou desta operação , foi Wesen , depois Nuck , e Wolhouse , que a praticava com hum trocarte introduzido no olho , no lugar , onde costumavão metter a agulha da catarata. Porém ainda que com o trocarte pareça a operação mais simples ;

na opacidade do humor vitreo, tornando-se azul-celeste, ou verde-mar, cores, que privão mais, ou menos a vista, e se deixão ver em torno do humor crystallino, por se achar a pupilla muito dilatada, ou diminuindo-se a luz da casa. Tem-se aconselhado muitos remedios para esta molestia, como cicuta, calomelanos, arnica, quina, ferro, e outros, porém sem effeito; porque se a electricidade não aproveitada, he incuravel.

*Da catarata.*

§. CLII.

Chama-se catarata o corpo crystallino opaco, impedindo a entrada dos raios visuaes no centro do olho. (a)

*Cau-*

com tudo os humores espessos não cabem pela canula, além de ser muito mais dolorosa, motivos que obrigarão os praticos modernos a lançar mão da incisão na cornea transparente.

(a). Eu chamo corpo crystallino toda a lente composta de humor, e membranas, cujas partes capazes de se fazerem opacas, cada huma de per si, ou todas

*Causas.*

## §. CLIII.

As causas da catarata são internas, e externas. As internas, pouco conhecidas, tem sido o objecto de muitos discursos; porém todos destituídos de fundamento. He da natureza do humor crystallino perder com a idade a sua transparencia, pela obstrucção dos seus vasos, ou pela espessura da lympha, que o compõe; por cujo motivo observamos este humor mais

Gg ii con-

juntas, podem ser o assento da catarata. He bem difficuloso saber-se onde principia a opacidade, se nas membranas, ou no humor (o que pouco importa); porque os meios, que empregamos para remediar esta molestia, são os mesmos, seja qual for o assento da catarata. Os antigos não conhecêrão em que consistia esta molestia, e julgáráo que era huma membrana formada no humor aquoso por detrás do iris, erro que vogou até 1707, tempo em que Mery, Brisseau, Heister, e outros confirmáráo o que tinham dito Lafnier, Borel, Blegny, e outros, isto he, que a catarata era o resultado da mudança de côr, e opacidade do humor crystallino.

consistente, opaco, e amarellado na ve-  
llice, resultando huma diminuição confi-  
deravel na vista. E por tanto tudo o que  
for capaz de augmentar a espessura tanto  
do humor, como dos septos membrano-  
fos, que o contém alojado em espaços,  
será a causa interna da catarata, e eu sup-  
ponho que a estrutura, ou disposição par-  
ticular do mesmo crystallino, para se es-  
pessar, ou dissolver (a), são as causas  
chamadas internas, em que alguns vene-  
nos, ou disposições morbosas constitucio-  
naes podem ter alguma influencia.

As externas são igualmente tudo o  
que

(a) Logo que o humor crystallino se altera qual-  
quer cousa na sua estrutura, seja endurecendo-se, seja  
amolecendo, perde a transparencia, impede a vista,  
e resulta a catarata solida, ou liquida. Da sua altera-  
ção não só se segue a differença de consistencia, mas  
tambem de côr; por cujo motivo observamos cataratas  
brancas como leite, verdoengas, azuladas, cinzentas,  
amarellas, denegridas, ou totalmente negras, côr de  
perola, &c., humas vezes adherentes, isto he, fixas  
no seu lugar, outras vezes fluctuantes, isto he, mo-  
vendo-se a hum, e outro lado, ou sahindo do seu lu-  
gar para a camara anterior.



que póde alterar a structure do cryftallino , como ophtalmias , pancadas , e feridas nos olhos , ou cabeça , muita força de luz , feja do fol , ou do fogo , affiduas applicações da vifta , particularmente a objectos pequenos , e brilhantes , e finalmente o ufo imprudente de topicos irritantes para curar outras moleftias dos olhos. As relações intimas , que ha entre os dous olhos , faz que poucas vezes deixe hum de foffrer o mal , que padece o outro , particularmente a catarata , excepto vindo por injurias externas.

*Sinaes.*

§. CLIV.

Quando a catarata principia , isto he , quando o corpo cryftallino começa a fazer-se opaco , os enfermos principião a ver como ao través de fumo , ou nevocirro , fe a opacidade ataca uniformemente o corpo cryftallino ; e descobrem no ar cabellos , pernas de aranhas , moscas , ou

cou-

coufas semelhantes, se o mal começa em diferentes pontos. Ao passo que a opacidade augmenta, vai faltando a vista até o ponto de distinguirem só a luz das trévas, não se complicando a catarata com outras molestias. Se observamos os olhos das pessoas, que tem cataratas, achamos que o corpo crystallino em lugar de transparente, como deve ser, se acha turvo, e mostrando alguma, ou algumas das cores acima ditas em maior, ou menor gráo, segundo a maior, ou menor opacidade, que tiver adquirido. Para distinguirmos melhor o estado do corpo crystallino, e nos decidirmos se a catarata he o unico impedimento da vista, cumpre fechar o enfermo por algum tempo em casa escura, e fazella clara pouco a pouco, ou de repente; porque achando-se a pupilla muito dilatada, nos deixa ver, antes de se contrahir, a sua mobilidade, toda a circumferencia do crystallino, e o estado do humor vitreo. A mobilidade da pupilla, junta com o conhecimento, que o enfermo tem

tem da luz, e das trévas, mostrão que a catarata se não complica com gota serena, glaucoma, ou outra molestia, que impida a vista. O crystallino descuberto em toda a sua extensão deixa-nos conhecer melhor a natureza da catarata, e suas circumstancias, isto he, se todo o corpo crystallino está opaco, se a opacidade he igual, se a catarata he côr de perola, esverdehada, azulada, amarellada, denegrada, ou negra, avermelhada, branca, côr de leite, superficie liza, e resplandecente, ou desigual, e finalmente se vacilla, ou está adherente.

*Prognostico.*

§. CLV.

Se o iris das pessoas, que soffrem a catarata, goza dos movimentos livres de dilatação, e contracção, se a cornea não tem manchas, ou nevoas, se o humor vitreo, e toda a mais organização do olho se achão no estado natural, e o enfermo

distingue a luz das trévas, póde fazer-se a extracção da catarata com toda a probabilidade de bom successo. Esta probabilidade se muda em huma quasi certeza, se a constituição he sadia, se a idade não he muito avançada, e finalmente se a catarata for solida (a). O successo da operação será duvidoso, se o iris gozar de poucos movimentos, a pupilla se achar muito contrahida, ou muito dilatada, se o doente distinguir mal a luz das trévas, se a constituição não for sadia, se os olhos forem sujeitos a frequentes opthalmias, e o enfermo a dores de cabeça, se existir o

ar-

---

(a) As cataratas, côr de perola, cinzentas, es-verdenhadas, ou azuladas, e denegridas, são ordinariamente solidas; as brancas, amarellas, avermelhadas, totalmente verdes, ou negras, são commummente liquidas: eu digo commummente, porque repetidas vezes sabe o contrario do que se pensa, e só ha mais certeza em as brancas serem liquidas, e por isso chamadas lactosas, e as côr de perola solidas, o que alguns pertendem confirmar pela superficie mais achatada, igual, e pouco brilhante, assim como tambem tendo-se a catarata formado lentamente, ou no espaço de muito tempo.

arco fenil, pela probabilidade de vir o leucoma á secção da cornea, e finalmente se a catarata for molle, liquida, adherente, ou complicada com opacidade na capsula crySTALLINA. A extracção será sem utilidade alguma, se a catarata se complicar com gota serena, indicada pela midriasis, com o glaucoma, leucoma, defronte da pupilla, hidrophtalmia, magreza do olho, ou muita disposição para as inflamações dos olhos.

*Cura.*

§. CLVI.

A catarata confirmada só deixa ver o enfermo, extrahindo-se, ou deprimindo-se, e poucas vezes se tem restituído a transparencia ao corpo crySTALLINO, ainda muito no principio da opacidade. Todavia como temos alguns exemplos disto, não devemos privar os enfermos de hum recurso, que aproveita huma, ou outra vez. As sangrias, se a plethora as pede, os purgantes, particularmente os drasticos,

como jalapá, calomelanos, e outros, as fontes nos braços, os sedenhos na nuca, e principalmente a electricidade, são os remedios mais efficazes, e abonados pela experiencia. (a)

*Da depressão.*

§. CLVII.

A depressão he huma operação, por meio da qual se desloca o corpo crystallino do seu lugar para o fundo do olho. (b)

Pa-

(a) Eu não fallarei de muitos topicos recommendados pelos praticos, assim como dos differentes modos de se applicarem, porque os julgo inuteis; igualmente o são os extractos de cicuta, de meimandro, e outros. O mercurio he proveitoso em certa dose, mas, sendo de mais, tem o risco de liquidar a catarata.

(b) A depressão he huma operação antiquissima, segundo Celso, e, segundo Alpino, parece ter começado no Egypto, pois que os habitantes daquelle paiz são muito sujeitos a esta molestia. As idéas falsas de huma membrana creada por detrás do iris, em que fazião consistir a catarata, juntas com os da deslocação espontanea do crystallino, deixando livre a pur

Para se praticar a depressão, situa-se o enfermo sentado em huma cadeira de frente de huma janela de modo, que a luz venha em linha recta á palma da mão, que péga na agulha. Hum ajudante, situado por detrás do paciente, lhe segura a cabeça encoftada ao seu peito, pegando na ponta da barba com huma das mãos, em quanto com o dedo indicador da outra, que descança na tésta, levanta a palpebra superior. Isto feito, assenta-se o operador defrente do enfermo em huma cadeira hum pouco mais alta; e abaixando

Hh ii a

pilla, derão talvez origem a esta operação, a qual tem vogado todo o tempo, em que se ignorou em que consistia a catarata. Os depressores exigião na catarata certas condições, para serem bem succedidos, como achar-se madura, isto he, com bastante consistencia para não ser lacerada pela agulha, o que elles deduzião da figura, e côr, que nós queremos que tenha a catarata solida: exigião fugeitos fadios, preparos esculpulosos para purificar a constituição, e estação, e dias favoraveis: a fóra destas condições, davão os enfermos por irremediaveis; e com razão, porque tudo era preciso para esta operação aproveitar huma, ou outra vez.

a palpebra inferior com o dedo indicador da mão direita, sendo a operação no olho direito, e *vice versa*, encosta o mediano á parte interna do globo, para o fazer hum pouco firme; então péga com a esquerda na agulha (a) como em huma penna para escrever, e, apoiando os dous ultimos dedos na tempora perto do angulo externo das palpebras, applica a ponta da agulha com os córtes para cima, e para baixo na sclerotica hum pouco abaixo do diametro transverso da cornea, e linha e meia afastada do limbo da mesma cornea (b),

---

ii dii

e,

(a) As agulhas para abater a catarata tem variado muito em figura, segundo o capricho dos operadores; porque huns usárão das redondas, e agudas; outros das figuradas como lança, humas rectas, outras curvas, e outras finalmente descrevendo angulos rectos, para se operar com a mão direita no olho direito, fazendo-se a penetração no canto interno; porém as melhores, e as mais geralmente recebidas são as de Brisseau, e Palluccy, as quaes são de figura de lança, e de mediana largura.

(b) A respeito do lugar, em que se ha de metter a agulha, tem tambem havido opiniões, querendo huns que fosse mais perto da cornea, outros mais lon-



e , imprimindo-lhe alguma força , a faz entrar no centro do olho em huma direcção transverfa , até apparecer a ponta na parte mais alta da pupilla , sem offender o iris. Feito isto , volta as faces da agulha huma para cima , outra para baixo , governando-se pelas marcas do cabo , que correspondem ás ditas faces , ao qual dá huma meia volta entre os dedos ; e pondo a lança da agulha sobre a borda superior do crystallino , deprime este corpo brandamente para o centro , e fundo do globo , levantando alguma cousa a mão do cabo , até a pupilla ficar de todo livre (a). Quando o corpo crystallino não

ge : porém o lugar , que eu aponto , he o melhor ; para se não offender o círculo ciliar , ou a aponevrose do musculo abductor.

(a) Se ao applicar a agulha sobre o crystallino , este corpo se dividir em bocados , deve o operador deprimillos huns depois dos outros , até deixar a pupilla desembaraçada ; e se a catarata for liquida , ou se ferir algum vaso sanguineo , que encha as camaras de sangue , turvando-se o humor aquoso , não proseguirá , antes tirará a agulha , porque não pôde ver para acabar a operação.

fôbe , passados alguns instantes , torna o operador a situar a agulha como quando entrára , para a tirar do mesmo modo , que a mettêra ; e então , soltas as palpebras , e fechado o olho , applica sobre elle alguns chumaços , ou camadas de fios , molhados em agua rosada , animada com agua ardente , sustidos com algumas voltas de atadura , ordena a dieta , quietação , e mais remedios precisos , segundo as indicações , que houver para encher. (a)

*Da extracção da catarata.*

§. CLVIII.

A extracção da catarata he huma  
ope-

(a) Ferrein , Petit , Taylor , La Faye , e outros levavão a agulha á parte mais baixa do crystallino , cortavão a capsula deste humor , e depois proseguião no abatimento como fica dito , e isto (dizião elles) para que o crystallino não subisse mais : porém eu acho , que assim com a capsula , como sem ella , tem a mesma probabilidade de subir com o tempo , e vir a tapar a vista. Além disto pôde a capsula achar-se opaca , e impedir a vista , a pezar de se abater o crystallino.

operação , por meio da qual se extrahedo olho o humor cryftallino opaco , ou a sua cápsula , mediante huma abertura praticada na cornea transparente. (a)

Achan-

(a) Mery foi o primeiro , que fallou desta operação em 1707 , posto que Albucasis tivesse proposto , que se fizesse huma punção no olho com huma agulha concava , para por esta se chupar o humor aquoso , e com elle a catarata , que se julgava huma membrana , e por tanto facil em sahir com o dito humor. No tempo de Avicenna alguns abrião a parte inferior do olho para tirarem a catarata , mas não se sabe como : he muito provavel , que fosse pouco mais , ou menos como hoje se pratica. Em 1708 praticou Petit a extracção , atravessando a cornea por baixo da pupilla com huma agulha cavada á maneira de sonda , e cottando o meio círculo inferior com huma lanceta conduzida no rego da agulha. Isto feito , tirou a catarata com huma especie de colherinha , e então se conheceo que o humor cryftallino era o verdadeiro assento da catarata. Não obstante estes conhecimentos , tornou a extracção a ficar em esquecimento até 1745 , tempo em que Daviel , praticando a depressão , lhe escapou a catarata para a camara anterior feita em bocados , o que o obrigou a praticar o córte da cornea como fizera Petit , mettendo huma agulha semicurva na parte inferior desta membrana , e augmentando a secção com as pontas de huma tisoira , para dar sahi-

## §. CLIX.

Achando-se o enfermo, e o olho em estado de convir a operação, como fica

no-

---

da aos fragmentos da catarata, e a algum fangue, que se achavão na camara anterior. E posto que Daviel interrompesse a prática desta operação por algum tempo; com tudo até o anno de 1752 tinha feito duzentas e seis operações, das quaes aproveitáráo cento e oitenta e duas, a pezar dos instrumentos não serem os mais proprios, os quaes consistião em huma agulha cortante femicurva, com que fazia a primeira abertura na cornea, outra romba mais larga, e cortante, com que augmentava a dita abertura, dous pares de tifoiras curvas, com que cortava o resto da cornea até completar o meio círculo, huma pequena espasula de ouro, prata, ou aço para levantar o alçapão, huma agulha á maneira de lança para cortar a capsula do crystallino, huma pequena colher de ouro para tirar os fragmentos do crystallino, se este se desfazia, finalmente humas delicadas pinças para extrahir alguma porção membranosa, que se apresentasse. He bem para admirar, que com tantos, e tão imperfeitos instrumentos lhe sahísem boas tantas operações, o que obrigou os praticos a simplifcarem os instrumentos, e a buscarem o melhor methodo de praticar esta operação, como hoje vemos. Garengéor servio-se de huma lanceta fixa nas tachas, e de huma tifoira recta para

notado (CLV), cumpre preparallo com fangrias, se ha plethora, purgantes, ou emeticos, se ha vicio de primeiras vias, ou combater alguma disposição morbosa,

Tom. III.

Ii

e

o segmento da cornea. La Faye limitou os instrumentos a hum canivete menos largo do que o de Wenzel, plano pela face anterior, o que obrigava a haver hum para cada olho, com o qual cortava a cornea, e hum cystotomo á maneira do pharyngotomo, mas accommodado á delicadeza do lugar, para cortar a capsula do crystallino. Poyet atravessava a cornea com hum canivete direito da largura de duas linhas, e com hum buraco na ponta, que levava hum fio para formar hum aza, pela qual segurava o olho em quanto cortava o resto do meio círculo. Esta invenção de nada servio; porque depois do instrumento, qualquer que for, atravessar a cornea, he facil acabar a secção sem alguma segurança. Sharp fazia a operação com hum só instrumento, e era hum canivete semicurvo, que engrossava sempre desde a ponta até á base, para impedir a sahida do humor aquoso; e se, feita a secção da cornea, o crystallino não sahia, mettia a ponta do mesmo canivete na catarata, e a tirava fóra. Este pratico, notando que a mobilidade do olho era hum grande estorvo para a operação, aconselha o speculo; mas que se tire, feito o córte da cornea, para evitar a sahida do humor vitreo. Berrenger fazia levantar a palpebra superior com hum gancho de duas pontas rom-

e algum veneno com os remedios apropriados : afóra estas circumftancias , baf-  
ta adietar o enfermo feis , ou oito dias ,  
fazer-lhe tomar alguns pediluvios , e al-  
gu-

---

bas , e com outro de duas agudas enganchava a con-  
junctiva , para firmar o globo do olho , em quanto  
com hum caniyete , mais largo que o de Wenzel , e  
convexo pelo córte inferior , fazia a fecção da cornea ,  
acabando por cortar a capsula do cryftallino com a  
agulha de Daviel , pegando no alçapão da cornea com  
huma pinça á maneira de alicate. Tem-fe inventado  
muitos outros instrumentos , e methodos , como se  
póde ver no Curso de Operações sobre a cirurgia dos  
olhos por Pellier ; porém todos menos simples , que  
o de Wenzel , o qual eu adopto , addicionando-lhe  
algumas coufas , que me parecerão precisas em certos  
cafos , e para os Cirurgiões , que não tem tanta certe-  
za como o mefmo Wenzel. Como a mobilidade do  
olho he muito grande em algumas peffoas , e nem to-  
dos os praticos tem deftreza para operarem fem algum  
instrumento , que segure o globo do olho , tem-fe in-  
ventado muitos instrumentos para este fim , como 1.<sup>o</sup> o  
speculo inventado por Petit , e correcto por Lecat , cu-  
jo instrumento confifte em hum anel com duas super-  
ficies chatas , e muito polidas , a de dentro concava ,  
e ajustada de tal modo ás dimensões do globo , que ,  
applicado o speculo , sobrefahé toda a cornea , para se  
poder atravessar com o caniyete. Do dito anel fahé

gumas mézinhas; e destinado o dia, que deve ser claro, e em estação temperada, e melhor ainda no inverno, se praticará a

Ii ii

ope-

---

huma astea direita, ou curva, e mais, ou menos comprida, encavada em hum cabo de diferentes dimensões, e figuras, segundo o capricho dos oculistas. Este instrumento, a pezar das correções, e emendas por Muler, Monro, e outros, he o mais arriscado, que se tem inventado; porque da sua compressão sobre o globo resulta o mais das vezes fahir a catarata, e humor vitreo apenas se acaba a secção da cornea: pelo que se pôde chamar com mais propriedade vasa-olhos, do que *speculum oculi*: 2.º o dobre-gancho de Berrenger, o qual engancha a conjunctiva; mas tem o defeito de picar o olho em duas partes, cujas picadas chamão inflammações, que inutilizáo a operação: 3.º a tenaz de Guerin, a qual segura o globo, e corta a cornea; mas difficulosamente pôde aproveitar, e por isso ninguem seguiu o methodo deste A.: 4.º a pinça de Pope, menos efficaz ainda do que a tenaz de Guerin: 5.º o fio de Poyet, de que fallei, e mostrei a inutilidade: 6.º a astea de Pamard, cujo instrumento he o melhor para segurar o olho, e consiste em hum estilete de ferro do comprimento de duas pollegadas e meia, curvo no seu meio, terminado em ponta mais, ou menos aguda com duas pequenas folhas, ou azas a distancia de meia linha, e encavado em hum cabo de quatro pollegadas de comprimento: 7.º a

operação do modo seguinte. Sentado o enfermo em huma cadeira defronte de huma janella, mas de modo que a luz caia

---

meia lua dentada de Pellier, mui semelhante á astea de Pamard, a qual, tendo muitos dentes, e servindo como eu digo que se deve usar da astea, augmenta o estimulo tantas vezes, quantos são os dentes da meia lua, os quaes não firmão melhor o globo do olho, do que o unico bico, ou ponta da astea: 8.º o didal de Rompelt, e vem a ser a extremidade da astea de Pamard, da extensão de pouco mais de huma pollegada, fixa no meio do fundo de hum didal, que, mettido no dedo annular, ou mediano, segura o globo do olho, bem como a astea. A pezar de Wenzel preferir este instrumento a todos os outros, se houver de ser preciso; com tudo he mais complicado, por ser necessario que o operador tenha presentes tres objectos, que são segurar o globo com o dedo annular, ou mediano, abaixar a palpebra inferior com o indicador, e fazer a secção da cornea, defeitos que se notão igualmente no ophthalmostat de Demours, o qual só differe do didal de Rompelt em ter em lugar do bocado da astea hum pequeno gancho, que engancha a conjunctiva sobre a cornea, e em lugar de didal huma tenaz, feita de huma lamina concava, que dobrada abraça as partes lateraes do dedo mediano na extensão de dezoito linhas. Eu não fallarei dos mais ophthalmostatos inventados por muitos oculistas, por-



caia obliquamente do angulo externo para o interno (a), e tapado o olho, que se não opéra, com hum chumaço, sustido por meio de huma venda, hum ajudante, situado por detrás, segura a cabeça, encostada ao seu peito, com huma das mãos, e com o dedo indicador da outra levanta a palpebra superior, aproximando o tarso á borda orbitaria. Isto feito, senta-se o operador defronte do paciente em huma cadeira mais elevada, e põe o pé correspondente ao olho, que se ha de operar, em cima do assento da cadeira do enfermo, para o joelho servir de apoio ao cotovelo, e abaixando com os dedos indicador, e mediano, hum pouco afastados hum do outro, a palpebra inferior, toma na mão, com que ha de operar, isto he,

na  
que os julgo todos perigosos, e só adopto a astea de Pamard, quando for preciso segurar o globo do olho por algum dos motivos particulares, que ficão apontados.

(a) Porque deste modo buscando o olho sempre a luz, inclina-se mais para o angulo externo, e he mais facil o córte da cornea.

na direita , operando no olho esquerdo , e *vice versa* , o canivete ( *a* ) , como se pegára em huma penna para escrever . Então descansando o cotovelo sobre o joelho , firma a mão do canivete com os dous ultimos dedos apoiados na parte externa da orbita , tendo o canivete em huma direcção obliqua de cima para baixo , e de fóra para dentro . Nesta situação espera que o olho se volte alguma cousa para o angulo externo , e cessem os movimentos convulsivos , êxcitados pelo temor , e mette a ponta do canivete na parte superior , e

---

( *a* ) O canivete da catarata , que eu adopto como melhor , he de Wenzel , o pai , communmente chamado de Richter , por ser o primeiro , que o descreveo , mas não o seu inventor , como mostra Wenzel , o filho . Este instrumento , chamado ceratotomo , he huma especie de lanceta com dezoito linhas de comprimento , e tres na sua maior largura , encavado em hum cabo do comprimento de cinco pollégadas : as faces do ferro são ligeiramente convexas , e vão alargando desde a ponta até á base : a margem de cima he cortante até tres linhas distantes da ponta , e a de baixo , ligeiramente convexa no seu meio , he cortante até perto da base .

externa da cornea , a hum quarto de linha afastado da sclerotica , e o vai dirigindo na mesma direcção até a ponta fahir na mesma distancia da dita sclerotica , no ponto diametralmente opposto , isto he , na parte inferior , e interna da cornea transparente. Atravessada a cornea , pára com o canivete , e espera que o olho pelos seus movimentos seja o que acabe o córte ; mas se nisto houver alguma difficuldade , metterá a unha do dedo mediano , que segura a palpebra , entre a sclerotica e a ponta do canivete , para que imprimindo neste alguma força , acabe o córte muito devagar , e com muita suavidade. (a)

§. CLX.

Feita a secção da cornea , soltão-se as palpebras , e conserva-se o olho fechado por algum espaço de tempo , para cessar

(a) Quasi todos os oculistas , particularmente os saltimbancos , fazem a secção da cornea muito depressa , julgando que a brevidade nesta operação he a maior perfeição : porém eu acho que quanto mais devagar se fizer , melhor será o exito.

far o estímulo. E abaixando-se a palpebra inferior, se fazem ligeiras, e aturadas compressões na parte inferior do globo com as costas da colher, para fazer sahir a catarata; mas se estas são baldadas, cumpre cortar-se a capsula do crystallino com a ponta da faca curva ocular, mettida com o dorso voltado para o angulo interno, até chegar defronte da pupilla; e então dirigindo a ponta ao crystallino, e ficando o dorso contra o alçapão da cornea, divide a dita capsula de cima abaixo, sem tocar no iris, seguindo-se a isto retirar a faca, e fazer brandas compressões, como acima, para sahir a catarata (a).

(a) . Seb

(4) Wenzel, e muitos outros oculistas mettem o canivete na cornea; e quando a ponta chega defronte da pupilla, vão com ella ferir a capsula do crystallino; e recuando hum pouco o instrumento, até o pôr na mesma direcção, em que entrára, proseguem na secção da cornea; porém esta delicadeza em poucas mãos sahirá bem, porque se pôde ferir a uvea, e deitar sangue, que impida a operação; além de se poder vasar o humor aquoso, e rugar-se a cornea, quando se recua o canivete.

Se quando o canivete vai passando pela camara anterior, a uvea o vier embrulhar, o que he muito facil, particularmente tendo-se entornado alguma porção do humor aquoso, o operador com a polpa do dedo mediano, que segurava a palpebra inferior, fará ligeiras fricções sobre a cornea, até que a uvea ganhe a sua situação natural, e se retire.

## §. CLXI.

Como a excessiva mobilidade do olho pôde embaraçar os Cirurgiões pouco praticos nesta operação, com prejuizo dos miseraveis enfermos, sou obrigado a aconselhar-lhes o melhor ophtalmostat de quantos se tem inventado, o qual he a astea de Pamard, que o operador tomará na mão, com que deverá abaixar a palpebra inferior, o que neste caso faz hum segundo ajudante; e applicando a curvatura da astea na raiz do nariz, encoستا a sua ponta na parte inferior, e interna do globo do olho a duas linhas distantes da cornea

transparente, cuja ponta, não muito aguda, deve segurar a conjunctiva, obrigando esta membrana a formar huma especie de préga, e não cravando-se na espessura da cornea, como aconselhão todos os praticos (a). Tambem se pôde entregar a astea a hum ajudante para a segurar em quanto o operador faz a secção da cornea: mas huma tal prática he arriscada; porque não pôde o operador regular a força, que ha de imprimir no canivete, contra a que o ajudante lhe oppõe, resultando muitas vezes escapar o olho, ou entornar-se o humor aquoso, além de se poder vasar o olho, se o dito ajudante o comprime demaziadamente.

### §. CLXII.

Quando a catarata não sahe, a pezar de

---

(a) He deste modo que a astea de Pamard causa menos damnos, e de modo algum se deve applicar a sua ponta na cornea transparente, como aconselha o seu inventor, e outros muitos; porque, além de não poder segurar o olho por meio da préga, pôde ser a causa de hum leucoma, que faça inutil a operação.

de se ter fendido a capsula , e de se fazerem as brandas compressões , não se deve atear , porque pôde sahir alguma porção do humor vitreo , e ficar a catarata ; antes em lugar das ditas compressões metteremos o gancho de Wenzel ao través da pupilla , e com elle enganchando o crystallino , o tiraremos fóra. Se ainda assim offerecer alguma resistencia , cumpre pegar-se-lhe com o gancho em cima , ou em baixo , e fazello andar de roda até o abalar , para se tirar como fica dito.

Havendo porém adherências entre a capsula do crystallino e o iris , o que se conhece pela immobilidade do mesmo iris , a pezar do enfermo distinguir a luz das trévas , he preciso destruillas , mettendo-se a colher entre estas partes , para as despegar , e abalar o crystallino : e se não bastar , as cortaremos com a ponta da faca curva , e passaremos a fazer as brandas compressões.

Se o crystallino se achar destacado , ou vacillante de modo , que se ache de-

primido, e parte da pupilla livre, em lugar das compressões, com as quaes se pôde fazer sahir o humor vitreo, lhe pegaremos logo com o gancho, para o extrahir. Sendo a catarata lactosa, derrama-se nas camaras, apenas se fere a capsula do crystallino, e então as brandas compressões bastão para fazer sahir o resto. Quando a catarata for em parte solida, e em parte liquida, ou toda molle, ordinariamente não sahe inteira, e he preciso tiralla por porções com a colhér. Algumas vezes acha-se o crystallino nadando em hum humor contido na sua capsula, o qual opaco, constitue huma especie de catarata, chamada do humor de Morgagny (a),

---

(a) Alguns Anatomicos duvidão da existencia do humor de Morgagny, no estado são destas partes, reputando-o como huma excreção morbosa, e eu sou desta opinião; mas como na prática da operação da catarata nada importa que esta questão se dicida, não referirei aqui as provas, e só direi que a opacidade do corpo crystallino consiste algumas vezes em hum humor, que existe entre a capsula, e o humor crystallino.



a qual se póde algumas vezes presumir, se a catarata he desigualmente branca, se a capsula enche a camara posterior, e se fórma huma especie de bolso na pupilla, acompanhado de mui pouco moyimento do iris. A pezar de sahir o humor de Morgagny, apenas se abre a capsula, e ficar a pupilla escura, e o enfermo ver, não se achando o humor crystallino opaco: com tudo devemos extrahillo; porque, rota a capsula, póde sahir para a camara anterior, e impedir a vista, e união da cornea, e com muita maior razão, achando-se alguma cousa opaco.

Não he raro achar-se a catarata alguma cousa offficada, ou petrificada, e não sahir com as compressões, e ruptura da capsula: em taes casos cumpre metter a ponta da faca curva na pupilla, e cortar circularmente as adherencias do corpo crystallino, para o destacar, e abalar de modo, que possa sahir com as compressões, ou puchado pelo gancho. Se quando se extraher o crystallino, convertido em

catarata, fica a capsula, seja a anterior, seja a posterior, ou ambas opacas, o que constitue a catarata composta, he preciso tirallas com o gancho, puchando-as suavemente para todos os lados até as despegar; e se não bastarem estas diligencias, se cortarão circularmente com a ponta da faca curva de modo, que se não offenda o iris.

As cataratas, que não sahem logo com as brandas compressões, e exigem o uso da colher, ou do gancho, fazem a operação mais complicada, e o successo mais duvidoso, não só porque as partes do olho se fatigão mais com o metter, e tirar dos instrumentos, e por tanto ficão mais dispostas a inflammarse, mas porque he raro que se não vasa alguma porção do humor vitreo. Todavia bem que este ultimo acontecimento dê alguma imperfeição á operação; com tudo, se se não vasa todo o vitreo, o humor aquoso, que se regenera com muita brevidade, suppre a sua falta, e os operados ficão vendo, se

algun outro accidente lhes não tolhe esta fortuna. (a)

Complicando-se a catarata com a contracção da pupilla, poucos praticos se atrevem a praticar a operação; com tudo não se deve privar o enfermo da possibilidade de ver, se o resto do olho se acha em bom estado: e para que o córte horizontal, vertical, ou em cruz, se não tornem a unir, cumpre logo que o canivete entra na camara anterior, dirigir a sua ponta ao iris, e levantar-lhe hum alcapão

se-

---

(a) Hum acontecimento, que ás vezes tem lugar na operação da catarata, particularmente comprimindo-se muito o olho com os ophtalmostats, ou com a colhér depois da secção da cornea, he despegar-se o iris em alguma parte da sua circumferencia, e sahir o crystallino mais facilmente pela abertura, que resulta. Quando isto succede, contrahe-se a pupilla totalmente; mas o operado fica vendo pela ruptura do iris, a qual he ordinariamente na parte inferior, e externa. Neste caso deve o operador alliviar as compressões, para evitar a sahida do humor vitreo, e concertar o iris com a colhér de modo, que o operado fique vendo pela nova abertura, que se assemelha á pupilla de gato.

femelhante em figura ao da cornea, e depois prosseguir na secção da dita cornea do modo ordinario. Se o alçapão do iris ficar prezo pela parte superior, he mister acabar de o cortar com huma tifoira ao través da abertura da cornea (a); e no caso de correr algum sangue, se estancará com agua fria injectada com a seringa de Anel.

§. CLXIII.

Extrahida a catarata, concerta o operador o iris, e cornea com a colhér, sóta as palpebras, volta o operado contra a luz, e lhe mostra algumas cousas, para se certificar se a operação está bem feita (b). Achando-se neste estado, applica

---

(a) Neste modo de operar leva-se fóra hum bocado do iris, circumstancia muito interessante, porque as simples divisões vertical, ou horizontal unem-se com muita facilidade, e fica a operação inutil.

(b) Esta averiguação he da ultima necessidade; porque acontece muitas vezes parecer a pupilla limpa, não o estando, e ser ainda preciso tirarem-se alguns fragmentos do humor, ou das membranas, que embaraçavão a vista.

fobre o olho huma camadinha de fios secos, e hum chumaço de panno fino, fustido com algumas voltas de atadura, que nada comprimão o globo do olho. Isto feito, deita-se o enfermo na cama de costas, com a cabeça hum pouco elevada, e em casa escura; ordena-se-lhe a dieta tenue, bebidas antiphlogisticas, e alguma preparação opiada. Este apposito levanta-se todos os dias para se renovar, e limpar algum humor, que se ajunta no angulo interno. Deste modo se continúa por oito, ou dez dias, no fim dos quaes se descobre o olho, e se vai acostumando pouco a pouco á luz, até que o operado possa entrar no seu modo de vida, usando das lunetas convexas.

Se a operação for seguida de dores, que annunciem inflammação, se sangrará o enfermo no pé as vezes precisas, e se lhe fará observar huma rigorosa dieta, ordenando-se-lhe ao mesmo tempo os antiphlogisticos, clisteres, ou brandos laxantes, e topicamente bichas na circumfe-

rência do olho, e as preparações saturninas, nas quaes se molhão os appositos, havendo a cautela de mover a palpebra inferior em todas as curas, para evitar que esta levante o alcapão, o que algumas vezes acontece, resultando a fistula da cornea, ou o staphyloma. Muitas vezes segue-se hum derramamento de lymphá, ou de materia nas camaras, se tem precedido inflammação, o qual dá lugar ao hypopio, ou empyesis (assim se chama o ajuntamento de materia na camara posterior), para cujos derramamentos empregaremos os meios propostos na cura do hypopio.

§. CLXIV.

Havendo catarata em ambos os olhos, só faremos a operação em hum; porque sobrevindo inflammações, ou outros accidentes, que arruinem hum olho, he raro não se propagarem ao outro, achando-se tambem operado, e perderem-se todas as esperanças do paciente.

*Das cataratas secundarias.*

## §. CLXV.

Succede algumas vezes , depois da operação da catarata , apparecerem certos corpos opacos na pupilla , que impedem mais , ou menos a vista , segundo o seu volume. Estes corpos podem ser 1.º restos da capsula tornada opaca , a que se dá o nome de catarata secundaria capsular : 2.º fragmentos do humor crystallino , chamada humoral : 3.º lympha espeda , chamada catarata mucosa , ou lymphatica. Estas especies de catarata remedeão-se tornando a fazer huma nova secção na cornea , depois do olho são , e usando do gancho , ou colhér , como fica dito , segundo a natureza da catarata.

Em quanto ao staphyloma , e fistula da cornea , que se podem seguir depois da operação da catarata , nos haveremos como disse tratando destas molestias.

*Do lugar mais proprio para a secção  
da cornea.*

§. CLXVI.

Desde que se inventou a operação da catarata por extracção, todos os oculistas tem feito a secção da cornea horizontalmente, isto he, ficando a parte mais convexa do alçapão para baixo. Wenzel foi, quanto eu posso saber, o primeiro que praticou a secção obliquamente de cima para baixo, e de fóra para dentro, ficando o apice do alçapão para fóra, e para baixo. A secção feita deste modo tem as seguintes vantagens sobre a horizontal, 1.<sup>a</sup> não se picar com a ponta do canivete a caruncula lacrimal, a vêa angular, e o nariz: 2.<sup>a</sup> não se entornar tão facilmente o humor aquoso, em quanto se faz o córte, e por consequencia haver menos risco do iris se apresentar ao canivete: 3.<sup>a</sup> poder-se fazer maior abertura para a sahida do crystallino: 4.<sup>a</sup> ficar a

ma-



maior parte da incisão debaixo da palpebra superior, a qual obriga o alçapão a conservar-se no seu lugar, resultando huma união mais prompta, e menos risco de fistula, e staphyloma: 5.<sup>a</sup> finalmente ser menos franca a effusão do humor vitreo. Todavia algumas vezes acha-se a cornea com cicatrizes, ou nevoas na parte inferior, ou tão pequena, e o olho tão encochado, que se não pôde fazer a secção obliqua, ou horizontal com a capacidade sufficiente para fahir o crystallino; e nestes casos se fará para cima de modo, que o apice do alçapão fique na parte mais alta da cornea transparente: para o que situado o enfermo, ajudante, e operador do mesmo modo, basta só voltar o córte do canivete para cima, e dirigir para alli as poucas forças, com as quaes se faz a secção do modo ordinario (a). Posto que

---

(a) O primeiro, que fallou desta secção para cima, foi Pellier, e depois Wenzel, o qual a confirma por quatro observações favoraveis, e he para admirar que Bell não tenha noticia destas observações, que se achão

á primeira vista parece que a secção por cima tem algumas vantagens ; com tudo só nos casos propostos a devemos praticar em razão da difficuldade , que ha , em metter os instrumentos na pupilla com o alçapão cuberto quasi todo pela palpebra superior.

*Da*

na melhor Obra , que talvez se tem escrito sobre a catarata , quando nos diz que , segundo as suas experiencias nos animaes , julga provavel , que a secção para cima corresponderá melhor em todo o sentido , do que as outras até aqui propostas ; mas que , não a tendo praticado no corpo humano , não pôde fallar decididamente sobre ella , e sómente a propõe como huma insinuação para a futura observação. O mesmo Author , achando que o crystallino tem muita difficuldade em sair pela pupilla , e que a dilatação deste orificio , ou a sua laceração he a causa dos graves accidentes , que se seguem muitas vezes a esta operação , propõe que se faça a secção na sclerotica , mettendo-se a ponta do canivete na parte superior do olho , por detrás da cornea transparente , a decima parte de huma pollegada. Esta operação , que vem a ser huma combinação da depressão , e extracção , he hum pensamento de Bell ; mas até hoje ninguem praticou tal operação ; excepto o mesmo Bell nos animaes. O que ella poderá fer , deverá calcular-se pelos resultados da depressão augmentada humas poucas de vezes.

*Da comparação da depressão, e extracção.*

§. CLXVII.

Os sectarios da depressão allegão contra a extracção os staphylomas, as dores, a sahida do corpo vitreo, a irregularidade da pupilla, a cicatriz da cornea, que impede a vista, a contracção da pupilla, o córte do iris, as cataratas secundarias, e as inflammações. He verdade que a tudo isto he sujeita a extracção; mas esta operação he praticavel em toda a especie de catarata, e pôde aproveitar quasi sempre, como a experiencia tem mostrado, quando he feita debaixo dos preceitos, e pelo methodo, que eu adopto, isto he, fazendo-se a secção obliqua de cima para baixo, por cujo methodo se evita o staphyloma, a fistula, e a sahida do corpo vitreo, do qual ainda que se entorne alguma parte, não faz falta, porque o suppre o humor aquoso. E quanto aos defeitos do iris, tenho mostrado que,

qua-

quaesquer que elles sejião , se remedeão mui bem, sem que o enfermo perca a vista. Pelo que respeita á dor , e inflammação , estou persuadido com todos os praticos , que huma e outra operação póde ser seguida destes symptomas ; mas a depressão mais , porque nella se ferem partes muito mais sensiveis. O leucoma , ou cicatriz não impede a vista , fazendo-se a operação como fica dito. As cataratas secundarias podem vir igualmente depois da extracção , e da depressão , e depois desta ultima mais ; porque o crystallino , que fica no olho , muitas vezes sóbe , e vem atravessar-se por detrás da pupilla , ou na camara anterior , e impede a vista.

O que porém dá toda a preferencia á extracção , he o maior numero de vezes , que esta operação produz o fim de restituir a vista aos enfermos , fim , do qual hoje ninguem duvida , confirmado pela observação , e seguintes defeitos da depressão , 1.º poder a catarata subir depois de abatida , e ficar a operação inutil , ou

pe-

pelo menos ser preciso repetir-se : 2.º achar-se a catarata molle, ou liquida, e, rota a capsula, espalhar-se pelo humor aquoso, deixando o enfermo cego como d'antes : e posto que Pott, e outros asseverem, que o dito humor he absorvido, e o crySTALLINO, ou seus fragmentos se desfazem ; com tudo estes milagres, que succedem mui poucas vezes, devem fazer abrir mão desta operação. Os antigos, que não conhecião outra, só a aconselhavam quando a catarata era solida, ao que elles chamavão madura, e as que se não achavão nesta circumstancia erão irremediaveis : 3.º finalmente achar-se a capsula anterior, ou posterior opaca, a qual he impossivel deprimir-se com a agulha, a pezar de toda a diligencia, como recommenda Bell ; e por tanto em taes casos de nada vale a operação.

## CAPÍTULO IX.

*Das molestias de todo o globo do olho  
em geral.*

## §. CLXVIII.

*Do strabismo.*

**O** Strabismo he a inclinação do globo do olho para dentro, ou para fóra, para cima, ou para baixo, fugindo da direcção recta, em que deve estar com o objecto. As pessoas, nas quaes se conhece esta disposição, se chamão veigas, ou tortas, e o podem ser de hum olho, ou de ambos ao mesmo tempo. As causas desta molestia são, 1.º o costume, em que põe as crianças, de mammarem, ou jazerem no berço de modo, que a luz lhe venha aos olhos com obliquidade: 2.º paralyfia, ou espasmo de algum dos quatro musculos rectos do olho: 3.º a epilepsia, na qual os olhos participão das contracções,

e espasmos, que atacam todo o corpo, e muitas vezes ficão os olhos envergados depois de cessarem os paroxismos, particularmente nas crianças: 4.º tumores entre o globo do olho e a orbita, que o fazem afastar da sua propria situação: 5.º finalmente a debilidade, ou fraqueza de vista em algum dos olhos, por effeito da qual o enfermo busca esconder o olho fraco debaixo da sombra do nariz, para que a vista do outro não seja confusa. (a)

Quando o strabismo vem em consequencia de máo costume, póde remediar-se, 1.º obrigando a criança a outra situa-

Mm ii b oblição,

(a) Tem-se pensado, que a impressão dos objectos na raça humana, feita ao mesmo tempo em ambos os olhos, apresentava ao sensorio commum huma só imagem, e tem-se trabalhado muito em explicar este phenomeno. Porém hoje he materia de facto, provada por muitas observações, que a pezar de ambos os olhos se dirigirem a hum objecto, só por hum delles he transmittida ao sensorio a sua imagem, e que os olhos se revezão hum ao outro tão rapidamente, que se não póde notar interrupção entre o seu exercicio, recebendo-se no dito sensorio a impressão daquelle olho, que se ageita mais com o objecto.

ção , na qual ambos os olhos gozem de igual luz : 2.º fazendo-a olhar attentamente para hum espelho algumas horas do dia : 3.º pôr-lhe antolhos com huns pequenos buracos no meio , pelos quaes entre a luz , que deve enfiar as pupillas : 4.º finalmente tapar-lhe hum olho , e pôr-lhe hum final na parte opposta á inclinação , para obrigar o olho vesgo , buscando o dito final , a fazer movimentos contrarios aos do costume. Porém se o strabismo depender de fraqueza em algum dos olhos , cumpre tapar-se o olho são , para o enfraquecer por falta da luz , e deixar o fraco incumbido de todo o trabalho , para se fortalecer. Deste modo se equilibraõ , e perde-se ordinariamente o geito.

O strabismo , que vem por paralyfia , ou espasmo dos musculos do olho , póde remediar-se com vapores , e fumentações tonicas , e anti-espasmodicas , e com a electricidade : constitucionalmente com tonicos , como quina , ferro , emeticos , arnica , vesicatorios , &c. O que for causado



por tumores , he preciso resolvêllos , fazellos suppurar , ou extirpallos , segundo a sua natureza. Porém se o strabismo for effeito de affecções nervosas , ou molestias com o seu assento em outras partes , como lombrigas , hysterismos , hydro-cephallo , &c. , não se póde curar sem se remediarem as ditas molestias.

*Da myopia.*

§. CLXIX.

A myopia , ou vista curta , he huma molestia , que priva os fugeitos de verem os objectos distantes , e muitas vezes he tal , que só os podem deseubrir bem na distancia de tres até vinte pollegadas. As causas da myopia são , 1.º a demaziada convexidade do globo do olho , e particularmente do crystallino , da qual resulta ajuntarem-se os raios visuaes antes da retina. A conformação viciosa , e assiduas applicações , podem ser a causa da dita convexidade : 2.º as maiores distancias ,  
que

que ha entre a cornea e cryftallino, e entre este e a retina , caufadas por muitas moleftias, que podem atacar estas partes, e reduzillas ás mesmas circumftancias, ifte he, afaftallas, ou tornallas mais convexas, como enfartos, hydrophthalmias, bupthalmias, &c. A myopia caufada por conformação viciosa, como acontece em algumas crianças, por affidua applicação, não fe remedeia, mas emenda-fe com as lentes concavas, proporcionadas ao gráo da myopia: porém a que procede das moleftias, que diffe, só fe póde remediar curando-fe as ditas moleftias.

*Da presbyopia.*

§. CLXX.

A presbyopia, ou ver ao longe, he hum defeito da vista, que depende do eftado mais achatado do globo do olho, ou de alguma das fuas partes, como cornea, e cryftallino, ou tambem da menor densidade dos humores, e da maior proximi-  
da-

dade do crystallino á cornea , ou retina , resultando o não se ajuntarem os raios visuaes , para formarem o foco sobre a mesma retina. A má conformação do olho , e a velhice , são as causas mais triviaes deste defeito , e em geral tudo o que produzir a magreza do olho , ou liquidação dos humores. A presbyopia por causa da idade , ou vicio de conformação , na qual se não descobrem perfeitamente os objectos na proximidade de dous , ou tres pés , remedeia-se com as lentes convexas naquelle gráo , que convier ao estado do olho ; e a que depender do estado morbozo , exige os remedios apropriados á molestia , ou molestias , que lhe servem de causa.

*Da deslocação do olho.*

§. CLXXI.

A deslocação do olho , ou ophtalmoptosis , he a sahida completa , ou incompleta do globo do olho da cavidade , ou fossa orbitaria. As violentas pancadas

na cabeça, ou olhos, e tumores formados por detrás do globo, são as causas da deslocação destes órgãos. No primeiro caso o nervo optico distendido faz perder a vista; mas a experiencia tem mostrado, que a reposição do olho no seu lugar a restitue outra vez: pelo que não deve o Cirurgião perder tempo em praticar a dita reposição, fazendo por meio dos dedos, ou chumaços de panno fino molhados em agua fria as compressões precisas no globo, para o conduzir ao seu lugar. E se estas diligencias forem baldadas, por effeito de congestões de sangue, ou algum corpo estranho, que occupe o lugar do globo, cumpre dar-se sahida ao sangue por meio de alguma, ou algumas incisões, ou tirar-se o corpo estranho antes de se tentar a reduccão. Se por effeito de demora o olho se achar tão sensivel, que o paciente não possa supportar as compressões, he preciso sangrar constitucional, e topicamente por meio de esscarificações, ou bichas, adietar o en-

fer-



tumor, sem tocar no globo, sendo possível, ou extirparemos o globo, e tumor, único recurso, que ha em taes circumstancias. (a)

*Da extirpação do olho.*

§. CLXXII.

Não só os motivos apontados no §. antecedente obrigão a extirpar o olho, mas o estado cancroso deste orgão, causado por opthalmias, staphylomas, úlceras, excrescencias, tumores scirrosos, supurações interiores, &c., cujas molestias, encontrando disposição local, ou constitucional, e mesmo irritando-se com os topicos estimulantes, e particularmente com os causticos, tomão facilmente o caracter cancroso. E como este mal, huma vez desenvolvido, não tem outro remedio se-  
não

---

(a) Se o olho se deslocar parcialmente por causa de hydrophthalmia, buphtalmia, paralytia dos musculos, &c., empregaremos os meios propostos na cura destas molestias.

não a extirpação, cumpre praticar-se o mais cedo que for possível, para se poupar huma vida, ainda que á custa de huma grande deformidade. Para se praticar a extirpação, esgotados debalde todos os meios, e remedios para a conservação do olho, se situa o paciente como na operação da catarata. Hum ajudante segura a cabeça, levantando ao mesmo tempo a palpebra superior; e o operador, abaixando a inferior, córta com hum bisturi ordinario a conjunctiva, mettendo a ponta deste instrumento entre a palpebra inferior, e o globo do olho no angulo externo, e acabando no interno, cortando ao mesmo tempo o musculo pequeno obliquo. Esta incisão, de figura semi-lunar por baixo do globo do olho, he seguida de outra praticada do mesmo modo entre o dito globo, e palpebra superior, cortando tambem o grande obliquo. Desligado o globo do olho das prizões, que o cercão, cortão-se as que o ligão ao fundo da orbita, que são os quatro musculos

Nn ii

rectos, e o nervo optico, o que se faz com huma tifoira curva pela parte chata, e de pontas rombas, mettendo-se com a concavidade voltada para o globo do olho, o qual deve estar seguro, durante este segundo tempo da operação, por meio do tenaculo, ou de huma tira de panno, que se deita ao redor da sua parte posterior, e as pontas cruzadas servem de aza. Extirpado o olho, laqueão-se alguns vasos, que dão sangue, por meio do tenaculo, quando estes vasos se achão na entrada da orbita; porque os do fundo desta cavidade não se podem laquear, mas huma formação com fios seccos, sustidos com chumaços, e algumas voltas de atadura, basta para estancar o sangue, e fazer a primeira cura, que se conservará sete, ou oito dias, depois dos quaes se seguirá a cura como nas ulceras simples (a). Se as

---

(a) Bartish foi o primeiro, que fallou desta operação, em hum Tratado de molestias dos olhos, publicado em 1553, no qual propõe hum instrumento em fórma de colher com as margens cortantes para se



palpebras, ou alguma parte dellas, participa do vicio do olho, cumpre extirpallas, ou só a parte morbosa, cortando-se ao través da sua espessura o que for preciso, para deixar tudo no são. O mesmo se praticará no globo do olho, se não houver o receio de que o mal lavre, e se puder poupar alguma porção d'elle, para ficar menor deformidade.

*Dos olhos artificiaes.*

§. CLXXIII.

Quando o globo do olho perde o seu volume, vafando-se os humores por praticar a extirpação. Fabricio de Hildano aconselha huma faca curva com hum botão na ponta, para se cortarem as partes, que ligão o globo ao fundo da orbita, e huma bolsa, em que se mette o dito globo, apertando-se os cordões por detrás d'elle, para o segurar, e puchar para fóra. Tambem se tem segurado o globo com huma aza de dous fios passados com huma agulha curva ao través do globo do olho. Porém todos estes meios são muito dolorosos, e desnecessarios, porque o tenaculo enche melhor o fim de segurar o globo.

causa de huma ferida, de hum abscesso, bexigas, staphylomas, ou se extirpa por qualquer operação cirurgica, suppre-se a sua falta, em quanto á deformidade, com o olho artificial, o qual consiste em huma lamina de vidro, prata, ou ouro, concava pela face interna, convexa pela externa, e esta ultima pintada exactamente com as mesmas cores, que tem a cornea, e iris do lado são, e esmaltada, cuja lamina deve corresponder em dimensões ao lugar, onde se encaixa, de modo que não vacille, para não cahir, nem fique muito apertada, para não causar inflamações. Para se situar, levanta-se a palpebra superior, e mette-se a lamina entre o resto do globo e esta palpebra, e depois se faz o mesmo pela parte de baixo, afastando-se a palpebra inferior. Quando não houyer restos do globo do olho, ou carnes granuladas, que enchão o fundo da orbita, e sirvão de apoio á lamina, terá esta maior circumferencia, para se segurar nas paredes da mesma orbita. Todas as noites de-

VC3

ve o paciente tirar o olho artificial, para o alimpar, e livrar as partes da impressão aturada de hum corpo estranho, todo o tempo, que dorme; e se houver inflamação, ou ulceração, não se deve usar d'elle em quanto se não remedeão estes inconvenientes; porque facilmente se póde propagar o estímulo ao outro olho. (a)

---

## C A P I T U L O X.

*Das molestias dos ouvidos, que pedem operações.*

## §. CLXXIV.

*Das feridas das orelhas.*

**A**S feridas das orelhas podem unir-se por primeira intenção, ainda quando as porções separadas se pégão por bem

---

(a) Tambem se tem usado de globos á maneira do globo do olho perdido: porém o demaziado pezo os faz insupportaveis, e pouco seguros no lugar, que devem occupar. Entre todas as substancias propostas para se fazerem os olhos artificiaes, a melhor he o ouro, em razão de não quebrar, e conservar muito o esmalte,

bem pouca continuação de substancia. A costura verdadeira tem sido o meio empregado para unir taes feridas; e sendo a parte, em que as costuras são menos perigosas, todavia são desnecessarias; pois que, havendo o craneo para apoio, se podem praticar ligaduras contentivas, e unitivas, depois de chegadas as paredes da ferida, com pontos falsos, e depois de cheios os vasos, que ha entre a orelha, e a cabeça, com fios seccos.

*Dos abscessos das orelhas.*

§. CLXXV.

Os abscessos das orelhas tem o seu assento mais commumente junto á cartilagem ante-tragus no appendice, e por detrás da mesma orelha. Estes ultimos nada exigem de particular, senão o abrirem-se mais cedo; porque a materia demorada descobre com facilidade os ossos.

*Da*

*Da perfuração das orelhas.*

## §. CLXXVI.

A perfuração das orelhas pratica-se ordinariamente para se adornarem com brincos , e algumas vezes para derivar, como sedenho , as fluxões dos olhos , e dos ouvidos. O lugar, onde se pratica esta operação, he na parte média, e superior do appendice : para o que , preparada huma agulha recta , e grossa com hum cordão de retroz encerado , situa o operador os dedos indicador , e mediano da mão esquerda por detrás do appendice , e o pollegar por diante ; e tomando na direita a agulha , penetra o appendice no lugar marcado , e deixa ficar hum bocado de cordão , que ata pelas pontas , formando huma aza. Feito isto de hum lado , faz o mesmo do outro ; e passados dias , nos quaes se vai puxando o cordão , se tira , e se substitue com argolas de ouro , que acabão de callejar os buracos.

Se pelo pezo dos brincos , ou outra qualquer causa se rasgar o appendice , em lugar de hum novo buraco cortaremos as bordas callosas da divisão , e as uniremos com a costura secca , deixando na parte mais alta hum pequeno espaço por unir , passando-se-lhe hum cordão.

*Da imperfuração do conducto auditivo.*

§. CLXXVII.

Algumas crianças nascem com o conducto auditivo tapado : e se este vicio de conformação ataca ambos os ouvidos , seguem-se a surdez , e a mudez . Quando a imperfuração depende de huma membrana delgada , e situada na entrada do ouvido , he facil de conhecer , e de remediar , fazendo-se huma incisão crucial com a ponta de hum bisturi ; e conservando-se os angulos , que resultão , afastados por meio de hum cylindro de panno , ou velinha , untados em alguma pomada , ou oleo . Porém se a membrana he grossa , ou situada

mui profundamente , o que se infere da mudez , e surdez , e se confirma examinando-se o ouvido aos raios do sol , puxando-se a orelha para cima , então he mais difficultoso remediar-se o mal , pela proximidade da membrana do tympano , e tambem pela possibilidade de se destruir. Alguns praticos nestas circumstancias aconselhão os causticos : porém este meio he muito incerto , e arriscado , pelas inflammções , que se seguem , as quaes se podem communicar aos órgãos internos ; pelo que preferiremos a incisão como fica dito , feita com a ponta de hum bisturi , enrolado em huma tira de panno até huma linha distante da ponta. (a)

---

Oo ii *Da*

(a) Eu estou persuadido de que a destruição da membrana do tympano com o canivete he menos arriscada , do que com o caustico ; porque , ainda que se rompa , não se perde de todo o ouvido , como tenho muitas vezes observado : pelo contrario succederá com o caustico , o qual , destruindo a membrana do tympano , não poupa os órgãos internos , que se ligão com ella.

*Da obstrucção do conducto auditivo.*

## §. CLXXVIII.

O conducto auditivo póde achar-se obstruido , 1.º por huma conformação viciosa ; 2.º por tumores chronicos , ou agudos : 3.º por excrecencias : 4.º finalmente por corpos estranhos : e da obstrucção por qualquer destas causas resulta maior , ou menor perda de ouvido.

*Da conformação viciosa.*

## §. CLXXIX.

Se a conformação viciosa consiste no aperto do conducto ossudo , he irremediavel ; mas se depende da espessura das membranas , que o forrão , póde alargar-se , e mesmo augmentar-se a percepção dos sons , por meio de huma canula de ouro , ou prata ajustada ao conducto , em cujo extremo exterior ha huma concha , ou funil , para ajuntar maior copia de raios



sonoros. Algumas vezes a continuação desta canula reduz as paredes do conducto á sua grossura natural, o que nós ajudaremos com feringatorios adstringentes.

*Dos tumores.*

§. CLXXX.

Os tumores chronicos nada differem dos das outras partes ; e quando se podem extirpar com as tifoiras , ou canivete , he o melhor methodo de cura ; mas se a extirpação he impraticavel , por se acharem muito profundos , fica o recurso de se tocarem com os causticos , o que faremos ao través de huma canula , para defenſa das outras partes , e particularmente da membrana do tympano. Os agudos são congestões inflammatorias , causadas por pancadas , corpos estranhos , golpes de ar frio , ou outra qualquer irritação , seguindo-se dores grandes , febre , dores de cabeça , e algumas vezes delirios , ou doudice. A gravidade destes sym-

pto-

ptomas pede não só os remédios locaes, como sangrias topicas por meio de bichas, vapores, cataplasmas, e seringatorios emollientes, mettendo-se no ouvido fios molhados nestes remedios, mas tambem remedios constitucionaes, como sangrias, purgantes, diluentes, dieta, opiodos, &c. ; e se a inflamação for á suppuração, cumpre abrir o abscesso com a ponta dá lançeta, ou bisturi, o mais cedo que for possivel, e curar a ulcera do modo ordinario.

*Das excrescencias.*

§. CLXXXI.

Não só em consequença das suppurações vem excrescencias ao conducto auditivo, mas nascem alli, do mesmo modo que na membrana pituitaria, verrugas, polypos, e outras excrescencias, as quaes se devem cortar bem rentes com as tesoiras, ou bisturi, tocando-se as raizes  
com

com o nitrato de prata, e depois cicatrizando-se com aguas dessecantes. (a)

*Dos corpos estranhos.*

§. CLXXXII.

Os corpos estranhos no conducto auditivo podem ir de fóra, como terra, pedrinhas, ervilhas, feijões, milho, carochos de ginjas, de cereijas, moscas, pulgas, &c. , ou crearem-se no mesmo conducto, como porções de cera endurecida, materia espessa, coalhos de sangue, &c. A informação do paciente, ou pessoas, que lidão com elle, e o exame, que fazemos no ouvido com a vista, e tentas, bastão para nos fazerem conhecer a existencia dos corpos estranhos, e a sua natureza. Os corpos molles, como terra, cera endurecida, materia espessa, ou coalhos

---

(a) Muitos praticos fallão na laqueação destas excrescencias, como a que se pratica nos polypos do nariz: porém a extirpação he mais prompta, mais facil, e mais segura.

de fangue , tirão-se com huma pequena colhér , e com lavagens por meio de seringatorios de agua fria , ou morna , agua de sabão , licores espirituofos , e mesmo com cozimentos emollientes , se ha dores. Os insectos , não sendo muito pequenos , como pulgas , que se possa pegar nelles com as pinças , se extrahiráõ com estes instrumentos ; porém não se lhes podendo pegar , deitaremos no ouvido saliva , agua , ou algum oleo , como o de amendoas doces , de terebinthina , azeite , &c. , com os quaes morrem os insectos , e sahem , voltando-se o ouvido para baixo , ou fazendo-se-lhe alguns seringatorios. Tambem se podem tirar com hum pincel de fios , ou hum bocadinho de esponja preza na ponta de hum effilete. Os corpos duros exigem huma prompta extracção , particularmente os que inchão , como legumes , bocados de páo , &c. O primeiro instrumento , que lembra , são as pinças ; e se estas , que devem ser mais delicadas , do que as ordinarias , podem pegar bem

nos ditos corpos , são preferiveis , mas poucas vezes produzem o fim , que se deseja ; e os Cirurgiões teimando , e mesmo não tendo promptos outros instrumentos , fazem mais mal , do que bem , não só enterrando mais os ditos corpos , mas magoando o ouvido ao ponto de ser insupportavel qualquer outra diligencia : pelo que , bem longe de teirmos com as pinças , nos serviremos de huma , ou duas tentas rombas , e farpadas como as agulhas de fazer meia , as quaes dando-se-lhes huma ligeira curvatura na ponta , e mettidas entre o conducto e o corpo estranho , o extrahem com muita facilidade , puxando-se alguma couza para fóra , e fazendo-se sempre o ponto de apoio no dito conducto ( a ) . Quando as tentas escapão , e não podem tirar o corpo estranho , as

Tom. III. Pp. XXXI. en-

---

( a ) Muitas vezes tenho tirado ervilhas , feijões , grãos de milho , caroços de cereijas , &c. , sem me ser preciso mais do que huma destas tentas ; mas , quando huma não basta , aproveitão as duas situadas em pontos oppostos.

enfiaremos depois de situadas em hum canudinho de prata, ou lata, proporcionado á grossura das duas tentas, e achatado, o qual, correndo-se o mais proximo do corpo estranho, aperta as tentas contra elle, e então, puxando-se tudo junto para fóra, se extrahe com muita facilidade. Se os corpos estranhos forem de natureza de amollecere, e incharem, como são os legumes, que as crianças com frequencia mettem nos ouvidos, podem enganchar-se com pequenos ganchos agudos, e tirar-se com mais facilidade, do que com as tentas. Achando-se o ouvido mui dorido, inflammado, e inchado de modo, que se não descubraõ bem os corpos estranhos, e os pacientes não consintão operação alguma, teremos recurso aos remedios topicos, e constitucionaes apontados (CLXXX), e, depois de passada a inflammção, tentaremos a extracção.

*Da otalgia.*

## §. CLXXXIII.

Dá-se o nome de otalgia á dor de ouvidos , particularmente á que se sente no conducto auditivo. Esta dor procede de muitas causas , como corpos estranhos no conducto auditivo , inflammações não só neste conducto , mas na orelha externa , nas cavidades da interna , e nas fauces , fluxões catarrosas , rheumaticas , escrofulosas , venereas , &c. , e finalmente consenso propagado pelos nervos , como se vê nas dores de dentes , prenhez , malés do estomago , &c.

Para se curar a otalgia , cumpre remover as causas , como fica dito nos §§. antecedentes ; e sendo procedida de fluxões , derivallas com purgantes , vesicatorios na nuca , nas espadoas , ou atrás das orelhas , e com fontes nos braços , ou sedenho na nuca. Havendo alguma disposição , ou vicio constitucional , se usará dos

remédios convenientes, e topicamente se empregaráo os emollientes, anodinos, e sedativos em vapores, lavagens, feringatorios, méchas molhadas, &c. Se proceder de inflammação, chagas, polypos nas fauces (a), ou consenso de nervos, he preciso remediar estas molestias, sem o que são baldados todos os remedios applicados topicamente.

*Da surdeza.*

§. CLXXXIV.

Todas as molestias, de que tenho fallado nos §§. antecedentes, são acompanhadas commumente de maior, ou menor gráo de surdeza. Se os pacientes ouvem menos, do que no estado são de

---

(a) Alguns tem pertendido desobstruir, e curar a dor de ouvidos, mettendo huma tenta, ou fazendo feringatorios pela trompa eustachiana: mas nem huma, nem outra cousa se póde fazer facilmente, ainda com bastantes conhecimentos anatomicos, além de ser insupportavel a introdução de qualquer corpo na trompa.



órgão do ouvido , chama-se este gráo de  
 furdeza hypocophosis : e se nada ouvem ,  
 chama-se cophosis. A furdeza , que vem  
 por causa destas molestias , céde ordina-  
 riamente ao curativo dellas , assim como  
 tambem a que se segue á relaxação , ten-  
 são , espessura , ou ligeiras inflammções  
 da membrana do tympano , do perioffio ,  
 que forra as cavidades internas , e as pe-  
 quenas indisposições de qualquer parte  
 das que compõe o órgão do ouvido ,  
 empregando-se nos remedios apontados  
 ( CLXXX ) . Porém a que vem em con-  
 sequencia da destruição total da membra-  
 na do tympano , de suppurações internas ,  
 de carias nos ossinhos , paralyfia dos mus-  
 culos , que lhes pertencem , ou estupor  
 dos nervos auditivos , he ordinariamente  
 irremediavel. Com tudo não devemos a-  
 bandonar o paciente á sua triste sorte ;  
 porque algumas vezes tem produzido bons  
 effeitos as sangrias topicas , os vesicato-  
 rios , as injecções adstringentes , ou toni-  
 cas , as fontes , o sedenho , os remedios  
 pro-

proprios para qualquer disposição , ou vicio constitucional ; &c. , e finalmente a electricidade. As pessoas , que soffrem alguma molestia aguda , epilepsia , ou tem os nervos muito irritaveis por qualquer outra indisposição , sentem no ouvido os sons , que a outra gente não percebe , e qualquer estrondo lhe fere o ouvido ao ponto de lhes causar dores de cabeça , e outros symptomas , que não podem supportar. Esta agudeza de ouvido , chamada oxyccoya , remedeia-se com a cura das molestias , que lhe servem de causa ; mas em quanto dura , póde moderar-se , enchendo-se o ouvido de fios molhados em leite , cozimento emolliente , ou oleos , e pondo-se os pés do leito sobre colchões. O ouvido póde viciar-se ainda de muitos modos , fazendo perceber sons , que não existem , como éco , susurro , zunido , bulha de sinos , ou coufas semelhantes , vicios , a que em geral pertence o nome de paracufis , e que se remedeão algumas vezes com emeticos , sangrias geraes , e

locaes , vesicatorios , derivantes de estímulos , e de humores , quando ha muita robustez , e com os tónicos , havendo debilidadade , como quina , ferro , banhos frios , &c.

*Da purgação do ouvido.*

§. CLXXXV.

O pús , ou humor semelhante , que corre dos ouvidos , póde ser o resultado de huma inflammação suppurada na caixa , nas cellulas do processo mastoideo , ou no conducto auditivo , ou só de hum estímulo , que promove o filtro abundante das glandulas deste conducto , excitado por fluxões catarraes , escrofulosas , venereas , bexigosas , &c. , cujas fluxões escorião , inflammão , e destroem algumas vezes a membrana do tympano , e causão a surdez.

Tambem as pancadas na cabeça , as molestias agudas , e algumas excreções supprimidas , produzem a purgação dos

ouvidos, ás quaes são muito sujeitas as crianças. Muitos praticos tem repugnancia em seccarem estas purgações, suppondo-as uteis á constituição, e a sua supressão muito perigosa. Todavia a continuação desta molestia póde ser seguida da perda do ouvido, de males gravissimos da cabeça, e mesmo da morte, se se não atalhão os seus effeitos: pelo que, destruidas as causas, é derivado o humor para outra parte por meio de purgantes, vesicatorios, fontes, ou sedenho, nenhum perigo póde haver de se seccar com injecções adstringentes, tonicas, e espirituosas, vapores, ou fumigações da mesma natureza, e finalmente com méchas molhadas nos remedios, que parecerem mais convenientes. Se a materia formada nas cellulas do processo mastoideo, annunciada por huma dor pulsante, febre, e mais symptomas da suppuração, causar a inflammação externa, e abscesso por detrás da orelha, o abriremos, e com o trepano perfurador, ou goiyas, e faremos hum  
bu-

buraco no osso até chegar ás cellulas, para por este se remediar com injecções apropriadas ao estrago da caixa, ou tympano, e se evitarem os damnos, que podem resultar aos órgãos incluídos na cavidade do craneo.

## CAPITULO XI.

*Do aneurisma.*

## §. CLXXXVI.

**C**Hama-se aneurisma hum tumor de fangue arterial, em consequencia da dilatação, ou ruptura das tunicas das arterias, o que o faz distinguir em verdadeiro, e falso.

*Do aneurisma verdadeiro.*

## §. CLXXXVII.

O aneurisma verdadeiro he aquelle, em que o fangue se contém dentro de

hum faco formado pela dilatação das tunicas da arteria. (a)

*Sinaes.*

Conhece-se 1.º pelo lugar, que será sempre proximo a alguma arteria: 2.º pela indolencia, e estado natural da pelle, que

---

(a) Posto que a maior parte dos AA. , que tem tratado desta materia, digão que a arteria se dilata, formando huma cavidade oblonga, redonda, ou hum bolso com entrada larga; todavia quantos aneurismas tenho defeccado, todos consistião em hum faco maior, ou menor, continuado com a arteria, de que nascia, por hum pescoco, ou pé muito mais delgado, do que o tronco arterial: do que concluo, que o aneurisma verdadeiro principia por hum ponto de dilatação, em consequencia da fraqueza das tunicas, que cédem ao impulso do sangue; e tanto isto he assim, que nós observamos, que o aneurisma cresce muito mais para aquella parte, em que o sangue, seguindo a tangente, imprime maior impulso na parede do faco. Daqui vem, que os lugares, onde as arterias se curvão, como na crossa da aorta, na poplitea, dobrada a perna, &c. , são mais sujeitos aos aneurismas verdadeiros, os quaes se chamão tambem encystados, denominação escusada; porque a palavra encystado não dá melhor idéa da molestia.

que o cobre , excepto sendo muito grande ; porque então causa dores , e a pelle faz-se avermelhada , roxa , ou denegrada : 3.º pela figura redonda , ou oblonga , a qual perde algumas vezes , fazendo-se muito irregular , principalmente crescendo muito : 4.º pela pulsação , que he o maior característico , particularmente sendo igual em todos os pontos do tumor , o que acontece no principio , em quanto os coallhos de fangue , ou camadas de lympha coagulavel não engrossão muito o sacco , e escondem o impulso do fangue (a) :

Qq ii

5.º

---

(a) Quando a pulsação se perde na maior parte do tumor , por se endurecer , ficão mais confusos os aneurismas : todavia o progresso vagaroso da molestia , a lembrança das causas , a situação , e mais circumstancias apontadas neste §. , e a falta dos sinais , e symptomas dos tumores agudos , e chronicos , formados nos lugares , onde passão as arterias , particularmente no pescoço , bastão para nos fazer distinguir huns dos outros , ou ao menos obrigar a ter as cautelas precisas , para não arriscarmos a nossa reputação , e a vida dos enfermos , tomando os aneurismas por abscessos chronicos , ou agudos , e estes por aneurismas , como muitas vezes tem acontecido.

5.º pela reducção do tumor acompanhada algumas vezes de murmurio , quando se comprime: 6.º finalmente pela facilidade , com que torna ao seu antigo estado , cessando a compressão , e manifestando-se o augmento em cada pulsação. E posto que este aneurisma se não reduza todo , com tudo sempre se reduz em parte , o que não acontece aos tumores d'outra natureza , como abscessos , tumores encystados , escrofulosos , &c. , os quaes além disto se nos dão a conhecer pelos seus sinaes , e symptomas particulares , como ter precedido a inflammação , e suppuração nos agudos , e nos chronicos o assento , a mobilidade , a sua marcha , e o seu estado , sendo o maior distinctivo a falta de pulsação , excepto naquelles , que , por estarem muito proximos ás arterias , participão da destes canaes , a qual com tudo faz differença da dos aneurismas ; porque nestes percebe-se huma undulação pulsante do centro para todos os pontos da circumferencia , e naquelles pulsa toda a

mas-



massa em geral, não se percebendo a pulsação, quando se comprimem pelos lados. (a)

Cau-

(a) Ao passo que o sacco do aneurisma verdadeiro se dilata, não só se engrossão as suas tunicas, mas vão-se forrando por camadas de lympha coagulavel, que fazem menos sensivel a pulsação. Se estas camadas forrão igualmente todo o sacco, o que poucas vezes succede, achã o sangue igual resistencia ao seu impulso, e o aneurisma faz progressos lentos: pelo contrario faz progressos rapidos, quando o sacco, mais fraco em huns lugares do que em outros, cede á força do sangue, que o estende ao ponto de o rebentar, e seguir-se o aneurisma falso. Nesta dilatação declarão-se dores, muda a pelle de côr, fazendo-se edematosa, vermelha, ou denegrida, ulcera-se algumas vezes, ou cahe em gangrena; e então o sacco, ou já roto, ou faltando-lhe o apoio da pelle, que o deixa romper facilmente, dá sahida ao sangue, que conclue bem deprêssa a vida do paciente, se o aneurisma não estiver em parte, onde cheguem os soccorros cirurgicos. Quando o sacco, dilatando-se, encontra algum osso, que lhe resiste, excita em si mesmo, e nas partes vizinhas huma inflammação adhesiva, mediante a qual se conserva o sangue enfiado, a pesar de se ulcerar o dito sacco no lugar, que toca o osso, e até o mesmo osso ao ponto de se cariar, como observamos muitas vezes.

*Causas.*

## §. CLXXXVIII.

As causas do aneurisma verdadeiro se reduzem a predisponentes , e accidentaes. As predisponentes são, 1.º huma debilidade das arterias em geral , por effeito da qual podem haver aneurismas em differentes partes do corpo no mesmo sujeito, cuja debilidade ou he hum effeito da sua originaria conformação , ou de alguma molestia , que lhe faz perder o tom : 2.º a nudez , ou falta de partes, que sirvão de abrigo, e apoio aos troncos grossos, e curvados, como crossa da aorta, e poplitea, os quaes são entre todo o systema arterial os mais sujeitos aos aneurismas. As accidentaes são tudo o que póde enfraquecer as tunicas das arterias em hum lugar determinado , seja destruindo-as, como ulceração, e feridas (a), seja enfraque-

---

(a) Não se póde duvidar que a ulceração nas tunicas das arterias, destruindo as internas, ou as ex-

quecendo-as, como pizaduras, e compressões, seja finalmente distendendo-as, o que faz o sangue retardado por algum esforço violento, como tuffir, espirrar, vomitar, cantar, carregar, ou levantar fardos peizados, cahir, andar a cavallo, saltar, fazer forças para parir, obrar, urinar, &c. ; cujas causas sendo muito triviaes, e tendo este resultado, em poucos  
su-

---

ternas, dá lugar ao aneurisma ; pois que a experiencia tem mostrado, que se seguem muitas vezes estes tumores aos abscessos, ou suppurações proximos ás arterias. Igualmente se observão aneurismas verdadeiros em consequencia de feridas, cujos instrumentos, como facas, espadas, lancetas, pontas de ossos, ou coufas semelhantes, offendem parte das tunicas das arterias contra o que diz Hunter \*, que depois de descubrir a carotida de hum cão, e levantar camada por camada as tunicas externas, ficou só a interna tão transparente, que deixava ver o sangue ; e, abandonando a ferida, observou, que dahi a tres semanas estava unida, sem que a arteria tivesse diminuido, ou augmentado. Home apurou mais esta observação, escolhendo a arteria crural de hum cão, e enchendo a ferida com

---

\* *Transactions of a society for the improvement of medical, and chirurgial Knowledge. Vol. I. pag. 138.*

fugeitos nos levão a crer, que além dellas he preciso que preceda alguma predisponente. Eu não fallarei da quantidade, qualidade, e espessura do fangue, que alguns accusão como causas dos aneurifmas, as quaes me parecem chimericas; porque nem podem violentar, nem estimular as tunicas das arterias.

*Pro-*

---

fios, para impedir a união. No fim de seis semanas, em cujo tempo a ferida se tinha fechado, morto o cão, e injectada a arteria, houve o mesmo resultado. Mas disto só se conclue, que nas arterias dos cães se não fórmão aneurifmas por esta causa; e já mais se poderá dizer que nas dos homens succede o mesmo; porque todos os Cirurgiões praticos tem visto estes tumores por causa de picadas da lanceta, que só tocára as tunicas externas, como se prova pelo apparecimento delles semanas, e mezes depois da sangria, e mesmo porque o sacco conserva a divisão das fibras das tunicas externas, ao través das quaes se distendem as internas, como eu mesmo tenho observado, ao que alguns praticos chamão aneurifma misto. Tambem não sei como estas experiencias confirmarão a opinião de Hunter, que para haver o aneurifma era preciso hum estado morbofo, differente do que produzem estas causas, como se taes offensas não bastassem para o produzir, alterando a estrutura das arterias.

*Prognostico.*

## §. CLXXXIX.

Os aneurifmas , que se fórmão em partes , onde podem chegar os foccorros cirurgicos , como extremidades , partes exteriores do tronco , e cabeça , são remediaveis pela compressão , formação , ou laqueação , concorrendo as forças , e idade do enfermo ; porém os que se fórmão nas cavidades internas , vem a ser mortaes , ou em quanto crescem , porque impedem as funções dos órgãos vizinhos , ou rebentando o sacco , porque se perde o sangue (a) , taes são os do coração , da ar-

Tom. III. Rr te-

---

(a) Estes aneurifmas internos , isto he , os que se fórmão dentro do peito , e ventre , não se podem conhecer no principio , por falta de symptomas , que os caracterizem , e mesmo porque se confundem os seus effeitos com muitas outras molestias ; e só quando se chegão a tocar com os dedos , em razão do seu grande volume , he que se conhecem , mas a tempo que os mesmos foccorros palliativos pouco , ou nada lhes aproveitão. Os que se fórmão no peito algumas vezes

teria aorta, e seus ramos dentro das cavidades, os da arteria pulmonar, carotidas, subclavias, axillares no seu principio, iliacas, e cruraes á sahida do ventre.

*Cura.*

§. CXC.

A cura dos aneurifmas verdadeiros ou he palliativa, ou radical. A palliativa, que só tem lugar naquelles, em que se não pôde fazer a compressão, ou laqueação, consiste em lhes retardar os progressos, perlongando assim a vida, 1.º com sangrias, se as forças, e idade as admitirem, medidas, e repetidas segundo o estado do pulso: 2.º com dieta, a qual deve consistir em mui poucos alimentos de facil digestão, e nada irritantes, para não accelerarem o movimento do coração, e arterias: 3.º com bebidas calmantes, particularmente acidos vegetaes:

4.

fahem por entre as costelas, desfigurando, e cariando estes ossos, ou o sterno,

4.º com focego , e quietação , affim do corpo , como do espirito : 5.º com os clisteres , ou brandos purgantes : 6.º finalmente com os opiados , se houverem dores (*a*). Todos estes meios tendem a diminuir a quantidade do fangue , e a acção das arterias , o que póde na verdade retardar os progressos dos aneurifmas. Topicamente , quando ha tumor fenfivel , se podem applicar chumaços molhados em espirito de vinho camphorado só , ou misturado com alguma agua saturnina (*b*) , e

Rr ii hu-

---

(*a*) As bebidas cardiacas devem omitir-se , affim como o opio , não havendo dores ; porque na primeira acção destes remedios se aviva consideravelmente o movimento do coração , e arterias.

(*b*) Entre todos os remedios , que a falta de conhecimentos praticos abona para a cura dos aneurifmas , como a neve , e preparações adstringentes as mais fortes em pó , em aguas , e em massas , nenhuma , que possa dar o mais ligeiro grão de probabilidade ; porque todos são falliveis nos troncos grossos , e onde se não póde praticar a compressão , ou laqueação ; e não só são falliveis , mas prejudiciaes , em razão de alterarem a estrutura da pelle , e partes vizinhas ao ponto de chamarem excoxiações , ulcerações ;

humã branda ligadura, que sustenha os appositos, e não fortes compressões, como aconselhão alguns; porque destas só resultão ou excoriar-se a pelle, e ulcerar-se, ou obrigar o aneurisma a crescer contra os órgãos, que o avizinhão, e impedir-lhes as suas funções, do que se segue a morte, particularmente nos formados dentro do peito.

§. CXCI.

A cura radical consegue-se endurecendo-se, diminuindo-se, ou destruindo-se o sacco, que fórma o aneurisma. Não he muito commum endurecer-se o sacco, mas algumas vezes acontece: pelo que a primeira indicação, que devemos encher logo que apparece hum aneurisma, he a de tentarmos endurecello, para cujo fim empregaremos constitucionalmente os meios (CXC), e localmente humã compressão suave, por meio de chumaços molhados em

---

e gangrenas, com as quaes se destroe o apoio, que tem o sacco, e se adianta a sua ruptura,



em espirito de vinho, e aguas saturninas, dos quaes os primeiros devem cubrir todo o aneurisma, e os mais augmentar de modo, que formem huma especie de pyramide, sobre a qual caião as voltas de huma atadura circular moderadamente apertadas. Isto feito, situa-se a parte ligada hum pouco alta, para que a corrente do sangue se modere na subida, e o refluxo tenha declive (a), continuando assim semanas, e mezes, renovando-se os

---

(a) Por este methodo não só o sacco se endurece algumas vezes ao ponto de se perder inteiramente a pulsação por effeito das cárnadas da lymphá coagulavel, que se torna vascular, e o enchem, mas diminue consideravelmente ao passo, que o impulso do sangue encontra mais resistencia. Alguns praticos pertendem moderar o impulso do sangue por meio do torniquete, applicado acima do lugar do aneurisma; mas eu acho que o torniquete, apertado ao ponto de moderar a corrente do sangue nas arterias, deve impedir muito o refluxo pelas veas, e deste impedimento resultar a alteração da estrutura da parte, que a indispõe para outras operações, se forem precisas: á vista do que fica claro, que o torniquete ou faz muito damno, ou de nada serve,

appositos de quando em quando, e mo-  
lhando-se duas, ou tres vezes por dia,  
até se conseguir a enduração, ou o estado  
do aneurisma, e da pelle nos obrigar a  
tomar outro partido. Se o sangue contido  
no sacco se póde fazer entrar na arteria,  
mediante a compressão, faremos a mesma  
ligadura, só com a differença de a aper-  
tarmos mais, para embaraçar a sahida do  
sangue; e he deste modo que consegui-  
mos algumas vezes diminuir, ou quasi  
desfazer os aneurismas. Quando porém o  
aneurisma resistir a este methodo de cura,  
crescendo cada vez mais, rompendo-se o  
sacco, ou ulcerando-se a pelle, cumpre  
abrilho, descobrir a arteria, e segurar o  
sangue, antes que a structura da parte se  
altere, e a constituição se debilite á força  
de estímulos, que são inseparaveis do  
augmento dos aneurismas.

*Da*

*Da applicação do torniquete. (a)*

## §. CXII.

Antes de bullirmos no aneurifma, devemos applicar o torniquete para suspender a corrente do sangue pela arteria \*,

(a) A invenção do torniquete por Morel no ceto de Befançon em 1674 foi huma das mais uteis descobertas para a Cirurgia. Por meio desta máquina se poupão muitas dores aos enfermos, e os Cirurgiões trabalhão com mais facilidade, e segurança. O torniquete de Morel pouco differe do que hoje adoptamos, segundo Mauricio na sua Arte de sangrar. Nuck, mostrando a necessidade do torniquete nas amputações, e operação do aneurifma, fez gravar o mesmo de Morel, só com a differença de se servir de dous garrochinhos em pontos oppostos: mas esta correção occupa mais mãos, faz a máquina mais complicada, e nada util. Verduc ajuntou-lhe a lamina de papelão, para que o garrochinho, trabalhando sobre ella, não causasse tantas dores. Ledran propõe huma almofada para cima da arteria em lugar do chumaço recommendado por Lavauguyom. Monto prefere em lugar do chumaço, ou almofada hum cylindro de panno

\* Na Nota ao §. XLVI. do Tom. I. desta Obra pag. 51, mostrei como se póde supprir esta máquina.

fendo nas extremidades superiores, junto á axilla, e nas inferiores, junto á virilha: o que faremos do modo seguinte. Posto

o

---

entolado, posto por baixo da faxa, e cozido a ella, para não escorregar. Porém todas estas correções são tão insignificantes, que nada valem. Petit, reflectindo que o torniquete de Morel não conservava hum grão de aperto, qualquer que fosse, sem ser seguro por hum ajudante, e que havia casos, em que era preciso hum aperto permanente, inventou hum torniquete composto de duas laminas de páo curvas, e oblongas: a interna estoffada com crina, e cuberta de camurça, para formar huma almofada, e a externa furada no meio por hum buraco com rosca, no qual anda hum parafuso, que a afasta da de dentro. Huma correa, da largura de dous dedos, e do comprimento sufficiente para dar huma volta ao redor do membro, com huma almofada corrediça, tambem de camurça, se prende a huma das bordas da lamina externa, e depois de situada, se segura á outra borda por furos, que se ajustão a huns ganchos fixados na mesma borda. Este torniquete de Petit tem tambem passado por diversas correções, como as laminas de bronze, ou ferro, a correa com fivela, e montada sobre duas polés, para augmentar o grão de aperto, e finalmente com almofada, ou sem ella, e esta concava, ou convexa, para os diferentes usos, a que o destinão: mas de qualquer modo que seja construido, e applicado, de

o membro em situação, e seguro por ajudantes, toma o operador hum chumaço espesso, e o applica sobre a passagem da arteria, que conhece pelo tacto. Este chumaço he segurado por huma faxa de panno dobrado em quatro dobras da largura de duas a tres pollegadas, e do comprimento preciso para dar duas voltas ao redor do membro. Isto feito, toma huma liga forte de seda, ou linha, da largura de huma pollegada; e dando com ella duas voltas sobre a faxa, ata as pontas com hum nó de laçada na parte opposta á arteria, ou a hum quarto de círculo distante della. Entre esta liga (que deve ficar larga) e a faxa metterá hum chumaço,

Tom. III.

Ss

ço,

---

nada serve; porque para suspender a corrente do sangue he melhor o de Morel, por ser mais simples, e fazer a compressão igual; e para comprimir os aneurismas, fim para que parece mais proprio, por fazer a compressão só em dous lugares, faz muito pezo, he incommodo, e escapa com muita facilidade da parte, onde se applica, sendo muito melhor a pyramide dos chumaços, e as voltas de atadura, em razão da firmeza, que resulta, e commodo para o enfermo.

ço , e sobre elle huma lamina de papelão , e o garrochinho , ficando tudo de baixo do nó da dita liga : então fazendo andar de roda o garrochinho , aperta o membro ao ponto de suspender a corrente do fangue , e o entrega a hum ajudante para o segurar.

*Da operação do aneurisma.*

§. CXCIII.

Suspensa a corrente do fangue pelo torniquete, faz o operador com hum bisturi hum córte na pelle, e cellular, que cobre o tumor, ao comprimento do membro, da extensão de meia pollegada acima, e abaixo do mesmo tumor; e se com este córte não rompe o sacco, o penetrará com a ponta do mesmo bisturi, e a favor do dedo indicador esquerdo o abrirá em toda a extensão, e tirará os coalhos, até descubrir a ruptura da arteria, limpando com fios, ou esponja todo o fangue, que houver. Isto feito, e extirpado o sacco,

ou

ou parte delle, se for preciso, empregará para comprimir a arteria o meio que convier, segundo o seu calibre. Nas arterias do antebraço, perna, e partes externas do tronco, e cabeça, basta muitas vezes a formação (a): porém nas da coxa, e braço he precisa a laqueação.

### §. CXCIV.

A formação faz-se, applicando sobre a ruptura da arteria fios seccos, dispostos em camadas espessas, e augmentadas em largura de dentro para fóra, formando hum pyramide, sobre a base da qual assentão alguns chumaços, e voltas de ata-

Ss ii du-

---

(a) A formação bem feita comprime a arteria rota contra algum osso, ou suspende o sangue, como fica dito na Nota ao §. XLVII. do Tomo I. desta Obra pag. 52: porém eu acho que a formação, posto que mais facil, quando ha apoio, poucas vezes produz o effeito, que se deseja, excepto em ramos delgados; e além disto he muito mais dolorosa, do que a laqueação, faz a cura mais longa, e excita sempre maior, ou menor grão de inflammção: pelo que conyem em poucos casos.

dura, hum pouco apertadas. Feita a formação, situa-se o enfermo na cama, e a parte operada sobre hum travesseiro, de modo que o refluxo do sangue tenha declive, e não se bolle na cura os primeiros oito, ou dez dias, excepto havendo nova repetição de sangue, ou grande inchação, que seja preciso affroxar as ligaduras. Eu não fallarei do agarico, da pedra hume, do vitriolo, e da colophonia, que alguns praticos applicão na ruptura do vaso; porque, além do estimulo, fazem escaras, ao cahir das quaes repete ordinariamente o sangue.

§. CXCIV.

A laqueação, que já no tempo de Paulo de EGINE se fazia, pratica-se descubrendo-se a arteria, e desligando-a das partes vizinhas com o córte do bisturi voltado sempre para fóra, a fim de não tocar as suas tunicas, e passando por baixo della hum fio dobrado, composto de quatro, seis, ou mais linhas á maneira de fita, segundo o seu calibre. Este fio passa-se  
com



com muita facilidade , achando-se a arteria desligada (como deve estar) para cima , e para baixo da ruptura , quatro , ou cinco linhas , por meio de huma agulha curva ordinaria , que , em lugar de passar por baixo da arteria com a ponta , passa com o fundo até o meio , e , puxando-se o fio da parte opposta , se retira a agulha , e se defenfa. Então cortado o fio no lugar , onde dobra , dá dous , dos quaes hum se ata pela parte de cima da ruptura , e outro pela de baixo , ambos com o nó de cirurgião , e apertados de modo , que não deixem passar o sangue , o que se conhece pela falta deste liquido , affixado o torniquete. Isto feito , enche-se o vasio de fios seccos , brandamente applicados , ficando as pontas dos fios da laqueação em hum dos angulos da ferida , e por cima chumaços sustidos com algumas voltas de atadura , simplesmente contentiva , observando-se no resto o que fica dito (CXC. CXCIV.). (a)

Quan-

---

(a) Tem-se inventado diferentes castas de agu-

Quando a arteria , que se ha de laquear , estiver muito contigua a nervos , como a brachial ao mediano , ou a vêas , como a crural , cumpre desligar a arteria ou com huma espatula , ou com o cabo de hum escalpello , para se não offendere[m] estas partes , de cuja offensa se podem seguir damnos consideraveis , assim

---

lhas , para se passarem os fios por baixo das arterias ; porém todas desnecessarias , como se vê : e só quando huma arteria se achar entre dous ossos , ou situada mui profundamente , usaremos de huma tenta de chumbo com hum fundo , que leve o fio ; porque a podemos tirar pela parte opposta , e curvar mais , ou menos , segundo convier. A laqueação he o meio , que tem merecido mais a confiança dos praticos , e com razão ; porque he o mais seguro , e menos doloroso , por cujo motivo não fallarei do cauterio , com que os antigos estancavão o sangue , nem dos escaroticos empregados para o mesmo fim , meios , que nós devemos abandonar , como mais asperos , e pouco seguros. Igualmente desprezaremos o methodo de Lambert , que consiste em cozer o orificio da arteria , ficando parte da sua cavidade para a passagem do sangue ; porque he impossivel conseguir-se a união da ruptura , ou ferida das arterias , dilatando-se estas em cada pulsação pelo impulso do sangue.

como também de se atarem juntamente com a arteria. (a)

Algumas vezes fica a pulsação das arterias imperceptivel abaixo da laqueação, o membro frio, e o sentimento muito diminuido, a pezar de se não terem offendido os nervos. Tanto concorre a boa distribuição do fangue para a perfeição das funções. Mas isto não nos deve affustar, porque pouco a pouco se vão restaurando estas funções, e a parte, continuando a viver, nos segura hum exito feliz, restando só curar a chaga do setimo, ou oitavo dia por diante como hum chaga simples, a qual, cahindo os fios das laqueações, se cicatriza em breve tempo. Porém se o membro refeca cada vez mais, se a pulsação se não restaura, e o sentimento se perde de todo, o que algumas

ve-

---

(a) Estes damnos são ou retardar-se o refluxo do fangue, sendo as vês atadas, ou cortadas, ou a perda de algum sentimento, e movimento, sendo algum nervo: e ainda que a experiencia mostra, que estes damnos são temporarios; com tudo he hum imperfeição da operação.

vezes tem acontecido, as partes morrem (a), e só fica o recurso das amputações.

*Do modo de operar, sendo o aneurisma na poplitea, ou crural.*

§. CXCVI.

A arteria poplitea he de todas as arterias a mais sujeita aos aneurismas verdadeiros, e particularmente nas pessoas, que andão muito a cavallo, como boleeiros, &c., talvez porque a circulação mais apref-

---

(a) Não he preciso para este defaistrado successo, que o sangue não tenha outros vasos, pelos quaes possa passar abaixo da laqueação; basta que a estrutura da parte alterada não receba o influxo do sangue, e dos nervos naquellas proporções, a que estava costumada: e he por este motivo, que nós não devemos esperar, para praticarmos a laqueação, que o membro se ponha em estado morbozo; porque então fica o successo alguma cousa duvidoso. Igualmente não devemos fazer a operação logo que apparece o aneurisma, ainda o falso, mas sim empregarmos a compressão por algum tempo; porque deste modo se dilatão mais os ramos, que devem dar passagem ao sangue, e o membro não experimenta depois tão grande falta.

apressada encontra a junta do joelho dobrada, e os musculos do pé em acção tonica, difficultando a passagem do sangue nas arterias da perna (a). E como temos

Tom. III.

Tt

bas-

(a) As anastomoses dos ramos da arteria brachial com os da cubital, e radical, forão conhecidas primeiro do que as dos da poplitea com os das tibias, e peronea; por cujo motivo se tentou primeiro a laqueação da brachial, e com feliz successo, como a experiencia tem mostrado. Porém ou por esta razão, ou porque, tirado o uso da crural, e poplitea, se seguissem máos effeitos, todos os praticos tem adoptado a amputação da coxa, como unico recurso nos casos de aneurisma acima da divisão da poplitea, a pesar de se saber que Saviard fallou do feliz exito de huma laqueação praticada na crural, hum pouco abaixo da virilha, a qual fora ferida por huma estocada. Liffhenio faz menção de huma semelhante operação praticada em Paris. Heister em 1741 curou a ruptura da crural acima do joelho com formação de fios molhados em espirito de vinho rectificado, e diz que, se a formação não basta, se pratique a ligadura na arteria. Sabatier remedeou tambem pela formação a ruptura da crural em consequencia de huma estocada. Dessault em hum aneurisma da poplitea descobriu a arteria duas pollegadas acima do tumor, e a laqueou. Em consequencia da laqueação foi o tumor diminuindo, e a perna desfinchando até ficar quasi tudo natural.

bastantes observações de aneurismas remediados nesta arteria, e na crural, quando não cedem á compressão, sem o triste recurso da amputação, não devemos privar

OS

Finalmente cahio a laqueação, e a chaga se cicatrizou. Muito tempo depois morreo o enfermo por accidentes, que parecerão nascer da perda do uso da arteria laqueada. Esta operação foi praticada em Junho de 1785. João Hunter, persuadido de que as tunicas das arterias se achão doentes acima, e abaixo do aneurisma, projectou fazer a laqueação longe do tumor, e em Dezembro de 1785 a praticou do modo seguinte. Applicado o torniquete, e frouxo, fez huma incisão longitudinal na parte média, interna, e anterior da coxa, junto á borda interna do musculo fatorio. Esta incisão hum pouco grande foi seguida de outras menores, que descubrirão a arteria; e desligada das partes contiguas, passou dous fios dobrados, a favor de huma tenta, os quaes cortados, derão quatro ligaduras, que atou todas humas abaixo das outras, para apertar a arteria em huma certa extensão, temendo que o aperto em hum ponto fosse nocivo. Isto feito, ajuntou as pontas dos fios em hum angulo da ferida, e a unio por primeira intenção com costura secca, e ligadura. Depois da operação aqueceo mais a perna. No segundo dia tinha diminuido a inchação, e tumor: no nono dia, até o qual tudo foi bem, houve huma hemorrhagia, que se suspendeo pelo torniquete,

os enfermos da possibilidade de lhes conservarmos as pernas , contribuindo muito para esta fortuna não demorarmos a laqueação para depois de alterada a estrutura

T t ii

ra

afroxado o qual , não repetio fangue , e ficou moderadamente apertado para lhe reprimir o impulso : no dia quinze cahirão algumas das ligaduras , e seis semanas depois da operação sahio o enfermo do Hospital , onde tornou a entrar , passados dous mezes , com huma nova suppuração no lugar da operação , causada pelos fios da laqueação , que tinhão ficado escondidos , os quaes sahindo , derão lugar á cura , que se completou em dous mezes. Home conclue deste facto , que o torniquete moderadamente apertado contribue muito para a cura dos aneurismas , diminuindo o impulso do fangue ; mas não fez mais do que confirmar o que a experiencia tinha mostrado a todos os praticos , e em todos os tempos : porém este aperto fará mais mal do que bem ; porque se aproveita em hum caso , prejudica em muitos , em razão de alterar a estrutura da parte , pelo embaraço , que faz no refluxo. Hunter praticou segunda vez esta operação , na qual , em lugar dos muitos fios para laquear a arteria , usou de hum só , e curou a ferida por segunda intenção. No dia quatorze cahio a laqueação , e , a pesar de applicar o torniquete moderadamente apertado , houverão hemorragias desde o dia dezenove até vinte e seis , no qual morreu o enfermo com delirios , vomitos , e

ra da perna ; porque então ha menos probabilidade de aproveitar. Mas supponhamos que não aproveita , e que as partes para baixo da laqueação morrem : neste

---

ca-

soluços. Depois deste successo praticou o mesmo Professor mais tres vezes a operação , e todos os tres enfermos ficárão curados. A' imitação de Hunter tem a mesma operação sido praticada por Lynn com feliz successo. Birch tentou a laqueação em hum aneurisma formado duas pollegadas abaixo do ligamento de Fallopio , e , como o tumor era mui grande , a operação foi alguma cousa diferente ; porque se suspendeo o fangue por meio de huma compressão feita sobre a passagem da arteria , junto ao ligamento , em razão de não haver lugar para o torniquete , e fez huma incisão semilunar na parte superior do tumor , para dar lugar a descobrir-se a arteria , e laquear-se. Porém deste caso só colhemos , que , a pezar de se ter laqueado o tronco principal , não morreo a parte , que conservou calor até o dia quatorze , no qual faleceo o enfermo , talvez porque o tumor muito adiantado fazia irremediavel o estrago da coxa. Destas , e outras muitas observações semelhantes devemos concluir , que a perna recebe a sua nutrição , a pezar de se perder o uso do tronco principal , ou seja pelos vasos capillares , como quer Default , ou pelas anastomoses de vasos mais grossos , e que sempre devemos tentar a laqueação , sem bullir no tumor , seja qual for a situa-



caso pratica-se a amputação, que não fica sendo mais perigosa, por que tenha precedido a laqueação.

### §. CXCVII.

Para se praticar a laqueação, situa-se o enfermo deitado na cama; e applicado o torniquete, de prevenção, sem se apertar, faz o operador huma préga transversal na pelle sobre a arteria, a bastante distancia do tumor, ou ruptura, sendo na crural, e seis dedos acima do joelho, sendo na poplitea, que vem a ser acima da passagem da crural, ao través da cabeça maior do triceps. Tomada a préga, que o operador segura de hum lado, e hum ajudante do outro, a córta com hum bisturi junto á margem interna do sartorio, resultando hum golpe de duas a tres

pol-  
 ção, e estado do aneurisma, com tanto que a estrutura da perna não esteja muito alterada, porque se pôde poupar huma perna ao enfermo. A operação he muito simples, pouco dolorosa, e a cura breve, além de se não seguirem perdas de sangue, que debilitem a constituição.

pollegadas. Com este golpe se descobre a aponevrose, que cobre os musculos, a qual o operador deve cortar na mesma direcção, mas em menor extensão; e bufcando a arteria pelo tacto, a irá desligando das partes vizinhas, até poder passar por baixo della hum fio bem forte a favor de huma tenta de chumbo, com o qual a laquea, e aperta, até parar a pulsação no tumor. Isto feito, situa as pontas do fio no angulo inferior da ferida, e a une por primeira intenção com costura secca, e ligadura, seguindo no resto o que fica dito. Alguns praticos passam por baixo da arteria hum fio, de prevenção, para a laquearem segunda vez, se repete sangue; porém eu acho que as hemorragias repetem, porque a arteria se destroe, como se deixa ver pelo muito cedo que cahem as laqueações, e em tal caso he preciso laquealla de novo mais acima, ou mais abaixo, segundo o lugar, donde corre o sangue. Se o tumor se vai dissipando, como acontece o mais das vezes, o enfermo

mo se restabelece em pouco tempo ; porém se o faco se vem a ulcerar , cumpre dilatallo , tirar os coalhos de sangue , e curar a ulcera do modo ordinario. Posto que o sangue não embarace esta cura do faco aberto ; com tudo algumas vezes ha hemorragias pelo refluxo , que obrigão a descubrir o tronco pela parte de baixo do tumor , para se laquear , sem o que corre muito perigo a vida do enfermo.

*Do aneurisma falso.*

§. CXCVIII.

O aneurisma falso , chamado tambem espurio , consiste em hum tumor maior , ou menor formado pelo sangue diffundido nas partes vizinhas de huma arteria rota , que o deixa sahir.

§. CXCIX.

Quando o sangue se infiltra pela celular , resultando hum tumor irregular , chama-se aneurisma diffuso ; porém ajun-

tando-se o fangue em huma só cavidade (a), chama-se circumscripto.

§. CC.

As causas do aneurisma falso são as mesmas do verdadeiro (CLXXXVIII), levados ao ponto de destruirem todas as tunicas das arterias; e o que se observa mais commumente, he resultar o aneurisma falso 1.º da ruptura do sacco do verdadeiro, por effeito da ulceração, ou distensão depois d'algum esforço violento: 2.º da destruição das arterias pela materia dos abscessos, e chagas, ou pela gangrena: 3.º finalmente das puncturas, ou pizzaduras das arterias, seja por corpos movidos de fóra, como lancetas, facas, espadas, &c. pa-

---

(a) Se o fangue se não diffunde pela cellular, logo que a arteria se rompe, ou porque tenha livre sahida pela ruptura da pelle, ou porque se tenha empregado a formação, ajunta-se em huma cavidade formada na mesma cellular, que, forrada pela lymphá coagulavel, fórma huma especie de sacco, ou cysto, mui semelhante ao do aneurisma verdadeiro, com o qual se pôde confundir algumas vezes.

padas, páos, pedras, &c.; seja por lascas, ou pontas dos ossos, quando estes se fracturão.

## §. CCI.

Quando as arterias se rompem por qualquer destas causas, e a pelle tambem rota deixa fahir o sangue, segue-se huma hemorragia, que, a ser de vasos, aos quaes chegão os soccorros chirurgicos, se remedeia como fica dito Tom. I. §. XLVI, e seg. Porém se a pelle se conserva intacta, ou as suas feridas se unem, segue-se alguma das especies do aneurisma falso, que ficão ditas (CXCIX).

## §. CCII.

O aneurisma falso conhece-se facilmente, quando tem precedido o verdadeiro; porque se segue hum tumor irregular, desigual, com pulsação, ou sem ella, pelle denegrida, como nas pizaduras, dores grandes, e alguma fluctuação. Igualmente se conhece bem o que se segue á offensa das arterias, por ter precedido alguma das causas acima ditas, co-

mo esforço violento, pizaduras, feridas, fracturas, abscessos, &c., e apparecer o tumor irregular, ou circumscripto no lugar das arterias, acompanhado de dores, pulsação menor, ou maior, &c. Porém o que mais distingue este aneurisma, he a molleza, e falta de pulsação, que se seguem ao passo, que se applica, e aperta o torniquete acima do tumor, meio pelo qual conhecemos tambem na sangria de braço se a arteria fora picada; porque algumas vezes corre o sangue da vêa tão furiosamente, e de huma côr tão escarlata, que se equivoça com o que corre das arterias. E se a pesar desta experiencia, ficar alguma dúvida a respeito do vaso ferido, applicaremos tambem o torniquete abaixo da picada; porque, sendo na arteria, continúa o fluxo do mesmo modo; e sendo na vêa, totalmente se suspende. (a)

Quan-

---

(a) Cumpre notar-se, que estas experiencias, das quaes depende a reputação do sangrador, e a decisão do que convem fazer ao enfermo, serão feitas fóra dos delmaios, que o susto produz algumas vezes.

## §. CCIII.

Quando o aneurisma falso succede em vasos internos, onde não chegam os foccorros cirurgicos, morrem os enfermos, e ás vezes em breves instantes, segundo o calibre dos mesmos vasos: porém sendo nas arterias das extremidades, partes exteriores do tronco, e cabeça, podem remediar-se pela compressão, formação, ou laqueação.

A compressão (CXCI) tem lugar todas as vezes, que se encontra, ou se pôde fazer algum apoio; e deve tentar-se 1.º quando o sangue sahe ao través da ruptura do vaso, e da pelle, como na sangria, ou ferida semelhante (a): 2.º quando

Vv ii do

(a) A compressão em taes casos chega algumas vezes ás paredes do canal, para se unirem entre si, ou com as partes vizinhas, não sendo preciso passar a outros meios para se conseguir a cura: mas quando isto não succeda, sempre se tira a vantagem da demora dos outros meios, demora muito util; porque, tomada a passagem do sangue pelo tronco principal, vão-se alargando os collateraes, ou capillares, para supprirém a sua falta.

do se pôde fazer entrar o sangue na arteria, como succede algumas vezes no aneurisma circumscripto: 3.º finalmente quando se pôde evacuar o sangue por huma pequena incisão.

A formação (CXCIV) tem lugar, 1.º quando a offensa destroe a pelle, e carnes em tanta extensão, que estas partes se não podem chegar humas ás outras, e fazer-se a compressão: 2.º quando no aneurisma diffuso o sangue infiltrado se não pôde fazer entrar na arteria, ou se achar coalhado no circumscripto: 3.º finalmente quando a compressão não impede o progresso do tumor, ou se faz mui dolorosa.

A laqueação (CXCIV) tem lugar em todos os casos, em que nem a compressão, nem a formação aproveitão, ou, para melhor dizer, todas as vezes, que a compressão não diminue o aneurisma; porque esta he o mais seguro, e suave meio, que a Cirurgia pôde empregar para remediar esta molestia. Nesta casta de aneu-



aneurismas não ha faco; e por tanto, logo que se cortão os tegumentos, apparece o sangue liquido, ou coalhado, que limpo deixa ver a arteria, a qual, desligada das partes contigüas, se laquea quatro, ou cinco linhas acima, e abaixo da ruptura (a). A arteria brachial he cuberta na flexura pela aponevrose do biceps; e por tanto, quando se laquea esta arteria, cumpre cortar a dita aponevrose de cima para baixo, e de fóra para dentro, para se pouparem as suas fibras, e igualmente cumpre desligar-se do nervo mediano, para maior perfeição da operação. Se o aneurisma falso for huma consequencia do verdadeiro, observaremos na operação o mesmo, que fica dito a respeito deste ultimo.

*Do*

---

(a) A laqueação abaixo da ruptura he tão precisa como acima, ainda nas arterias do ante-braço, perna, e pé; porque sem esta prevenção ha frequentes hemorrhagias, seguidas de damnos consideraveis, como a experiencia mostra todos os dias.

*Do aneurisma varicoso.*

## §. CCIV.

Chama-se aneurisma varicoso a dilatação das vêas, por effeito do sangue arterial, que passa para dentro dellas.

## §. CCV.

Este aneurisma he huma consequencia da sangria, quando a lanceta, depois de atravessar a vêa, vai ferir todas as tunicas da arteria, que lhe fica por baixo: mas nem sempre que se fere a arteria deste modo, se segue o aneurisma varicoso; porque o sangue, sahindo da arteria, se diffunde pela cellular, e fórma o aneurisma falso. Pelo que o dito aneurisma varicoso exige, além da picada deste modo, a união das margens da ferida da arteria às da ferida da vêa, o que succede poucas vezes, e só quando por effeito de huma compressão bem feita se unem as di-

tas feridas , mediante a inflammação adheſiva. (a)

§. CCVI.

Nada he tão facil de conhecer como eſte aneurifma ; 1.º porque as vêas inchadas em certa diſtancia da picada tem pulſação mais , ou menos ſenſivel : 2.º porque carregando-fe com a ponta do dedo ſobre a picada , ao ponto de ſe impedir a paſſagem do fangue , cêſſa a pulſação das vêas , e a ſua inchação ſe deſvanece inteiramente : 3.º porque ſoltando-fe a paſſagem do fangue , tornão as vêas a encher-fe com hum movimento tremulo , e ſente-fe hum certo rangido ao impulso de cada pulſação : 4.º finalmente porque o doente ſente grande pezo , e fraqueza no braço enfermo. (b)

A

(a) Eſte aneurifma he tão raro , que ſó o tenho viſto duas vezes neſta Capital : hum em huma mulher , que ainda hoje vive ; e outro no Padre João Baptiſta de Araujo.

(b) O Doutor Hunter foi , quanto eu poſſo ſaber , o primeiro , que deſcreveo eſte aneurifma , como ſe vê no Tom. II. *Of Medical obſervations , and*

## §. CCVII.

A cura desta especie de aneurisma reduz-se a huma moderada compressão, para lhe impedir o augmento, o qual he tão lento, que os enfermos vivem muitos annos, só com o incommodo da fraqueza,

---

*inquiries*, pag. 390, e o descreveo de tal modo, que nada mais se pôde desejar. Posto que a inchação das vêas se estende commummente a pouca distancia da picada; com tudo em hum dos que eu tenho observado, estendia-se até ás vêas dos dedos, e até á axilla, e com o andar do tempo rebentárão algumas vêas, o que obrigou a praticar-se a laqueação, e depois a amputação, por causa da gangrena, que sobreveio; mas ambas as operações sem fructo, talvez pela grande alteração da structura da parte, e idade avançada do paciente: pelo que não podemos dizer, como diz Bell, que a laqueação poucas vezes, ou jámais será precisa; porque, praticada a tempo, livra os enfermos da fraqueza, e pezo do braço, assim como tambem dos perigos, que podem resultar para o futuro, principalmente sendo huma operação mui simples, e nada perigosa, como me tem mostrado a experiencia de vinte e dous casos, em que a tenho praticado, sem ficat lesão nos braços, ou perigar a vida dos pacientes.

e pezo do braço : todavia não podem fazer uso delle sem grande prejuizo ; e portanto he hum braço aleijado , cuja aleijão se remove com a laqueação , e além disto atalhão-se as consequencias , que aponteina Nota ao §. CCVI, as quaes põem em risco as vidas dos pacientes , ou ao menos a conservação dos braços : pelo que , se o aneurisma varicoso se conserva estacionario , cumpre continuar a cura palliativa , isto he , empregar a compressão moderada ; mas se se augmenta , ou o enfermo não quer viver aleijado , praticaremos a laqueação , a qual neste caso póde comprehender tambem a vêa sem o menor inconveniente.

*Do aneurisma misto.*

§. CCVIII.

Alguns praticos fazem menção de huma especie de aneurisma , a que chamão misto , isto he , que depende da dilatação das tunicas internas ao través da

ruptura das externas , especie totalmente chimérica ; porque , em quanto o sangue se contém em hum sacco , he o aneurisma verdadeiro , seja , ou não o dito sacco formado por todas , ou parte das membranas : e por tanto a sua cura deve ser dirigida segundo o que fica dito no aneurisma verdadeiro. (a)

---

(a) Nada he tão indifferente para o Cirurgião prático , como não se decidir se esta especie de aneurisma pôde , ou não existir. As observações de Hunter , e Home , cortando as tunicas externas das artérias dos cães , sem se seguirem aneurismas , parecem provar , que as ditas tunicas meio-cortadas não são causa desta molestia : com tudo as analogias merecem pouca fé , particularmente sabendo nós , que muitas fangrias do braço tem sido seguidas de aneurismas verdadeiros , cujos sacos mostravão a ruptura das tunicas externas , e a dilatação das internas ao través da dita ruptura , como eu mesmo tenho observado.

FIM DO TOMO III.

# I N D I C E

Das materias contidas neste terceiro Tomo.

<b>D</b>	A bronchotomia. - - - - -	Pag. 3.
	Da esquinencia. - - - - -	9.
	Da esquinencia benigna. - - - - -	9.
	Da cura. - - - - -	12.
	Da esquinencia maligna. - - - - -	17.
	Da cura. - - - - -	19.
	Da esquinencia trachial, ou garrotinho. - - - - -	20.
	Da operação chamada bronchotomia. - - - - -	24.
	Da laryngotomia. - - - - -	29.
	Dos corpos estranhos no pharynx, e esophago. - - - - -	31.
	Da esophagotomia. - - - - -	37.
	Das operações, que se praticão na boca. - - - - -	45.
	Do labio leporino. - - - - -	45.
	Da operação do labio leporino. - - - - -	50.
	Da união dos beiços. - - - - -	57.
	Da incisão do freio da lingua. - - - - -	59.
	Da ranula. - - - - -	64.
	Da cura. - - - - -	65.
	Das epalidas. - - - - -	67.
	Das parulidas. - - - - -	69.
	Do que convem fazer na dentação trabalhosa. - - - - -	72.
	Da extracção dos dentes. - - - - -	76.

I N D I C E.

<i>Do modo de limpar, e conservar os dentes.</i>	91.
<i>Das enfermidades do seio maxillar.</i>	93.
<i>Das fistulas salivares.</i>	99.
<i>Das molestias do nariz, que precisão de operações.</i>	103.
<i>Da imperfuração das ventas.</i>	103.
<i>Do nariz artificial.</i>	104.
<i>Dos corpos estranhos nas ventas.</i>	105.
<i>Da ozena.</i>	106.
<i>Da epistaxis, ou hemorrhagia do nariz.</i>	108.
<i>Da cura.</i>	109.
<i>Dos polypos.</i>	112.
<i>Da cura.</i>	115.
<i>Das operações, que se praticão nas vias lacrimaes.</i>	125.
<i>Da obstrucção do sacco, e conducto lacrimal.</i>	139.
<i>Da cura.</i>	140.
<i>Do primeiro estado.</i>	140.
<i>Do segundo estado.</i>	146.
<i>Do terceiro estado.</i>	148.
<i>Do quarto estado.</i>	149.
<i>Da fistula lacrimal complicada.</i>	157.
<i>Das operações, que se praticão em diferentes molestias das palpebras.</i>	164.
<i>Do</i>	



I N D I C E

Do edema das palpebras.	Pag. 164.
Do abscesso das palpebras.	165.
Do ecchymoma.	165.
Do póro, ou aguia.	166.
Do trachoma.	167.
Do hordeolo, ou torção.	168.
Do chalazion, ou granizo.	168.
Dos tumores scirrosos, e encystados.	169.
Das verrugas.	170.
Do cancro das palpebras.	171.
Das varizes das palpebras.	172.
Da pedra, ou aréas nas palpebras.	173.
Do trichiasis.	174.
Da phalangosis.	177.
Do ectropio.	179.
Da lagophthalmia, ou olho de lebre.	180.
Do anchylolopharo.	181.
Da scleriasis.	183.
Do eckantis.	184.
Das corpos estranhos nos olhos.	186.
Das molestias das membranas do olho.	189.
Da ophtalmia.	189.
Das causas.	191.
Da cura.	193.
	Do

I N D I C E.

<i>Do edema da conjunctiva.</i> - - - - -	Pag. 201.
<i>Do echymosis da conjunctiva.</i> - - - - -	202.
<i>Das pustulas da conjunctiva, ou farpões.</i>	202.
<i>Da phlyctena da conjunctiva.</i> - - - - -	203.
<i>Do pterygio, panno, ou unguis.</i> - - - - -	204.
<i>Dos abcessos, e chagas da conjunctiva.</i>	207.
<i>Do onyx.</i> - - - - -	208.
<i>Do staphyloma.</i> - - - - -	209.
<i>Da opacidade da cornea transparente.</i>	213.
<i>Do leucoma.</i> - - - - -	214.
<i>Das excrescencias sobre a cornea transparen-</i>	
<i>te.</i> - - - - -	219.
<i>Das fistulas da cornea.</i> - - - - -	219.
<i>Do hypopio.</i> - - - - -	221.
<i>Da mydriasis.</i> - - - - -	224.
<i>Da phthisis.</i> - - - - -	225.
<i>Da amaurosis.</i> - - - - -	228.
<i>Das molestias dos humores dos olhos.</i>	231.
<i>Da hydro-phatmia.</i> - - - - -	231.
<i>Da catarata.</i> - - - - -	234.
<i>Das causas.</i> - - - - -	235.
<i>Dos sinais.</i> - - - - -	237.
<i>Do prognostico.</i> - - - - -	239.
<i>Da cura.</i> - - - - -	241.

I N D I C E.

Da depressão. - - - - -	Pag. 242.
Da extracção da catarata. - - - - -	246.
Das cataratas secundarias. - - - - -	267.
Do lugar mais proprio para a secção da cor- nea. - - - - -	268.
Da comparação da depressão, e extracção.	271.
Das molestias de todo o globo do olho em ge- ral. - - - - -	274.
Do strabismo. - - - - -	274.
Da myopia. - - - - -	277.
Da presbyopia. - - - - -	278.
Da deslocação do olho. - - - - -	279.
Da extirpação do olho. - - - - -	282.
Dos olhos artificiaes. - - - - -	285.
Das molestias dos ouvidos, que pedem opera- ções. - - - - -	287.
Das feridas das orelhas. - - - - -	287.
Dos abscessos das orelhas. - - - - -	288.
Da perfuração das orelhas. - - - - -	289.
Da imperfuração do conducto auditivo.	290.
Da obstrucção do conducto auditivo. -	292.
Da conformação viciosa. - - - - -	292.
Dos tumores. - - - - -	293.
Das excrescencias. - - - - -	294.
Des	

